



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

**Ata da 4.ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda
realizada em 30 de setembro e 1 de outubro de 2020**

----- Aos trinta dias do mês de setembro, do ano dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas, no Centro de Artes de Águeda, teve lugar a quarta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **1 – Análise e Votação de Ata:**-----

----- **1.1 – Ata da 2ª Sessão Ordinária, de 26 de junho de 2020;** -----

----- **2 – Período de Antes da Ordem do Dia;**-----

----- **3 – Período da Ordem do Dia:**-----

----- **3.1 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a 2ª. Alteração Modificativa ao Orçamento de 2020;**-----

----- **3.2 – Apreciação e votação da Autorização Prévia da Assembleia Municipal, de acordo com o artigo 6.º da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro – Assunção de Compromissos Plurianuais, para:**-----

----- **3.2.1 – Projeto Parque Botânico de Vale Domingos – Aldeia da Inovação Social;**-----

----- **3.3 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Concessão de Apoio à União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira;**-----

----- **3.4 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Contrato Interadministrativo – União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira;** -----

----- **3.5 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Concessão de Apoio à Junta de Freguesia de Fermentelos - Requalificação do Auditório do Largo Nossa Senhora da Saúde – 1.ª Fase;**-----

----- **3.6 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de apoios à União das Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão e Junta de Freguesia de Valongo do Vouga – Seguros de Acidentes Pessoais;**

----- **3.7 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação de documento anexo à proposta 353/2020 - Alteração estatutos da AMC – Vouga, Associação de Municípios do Carvoeiro – Vouga;** -----

----- **3.8 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de apoios no âmbito do Código Regulamentar do Município de Águeda – Associativismo de Solidariedade Social (F3);**-----

----- **3.9 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para procedimento de Delimitação Administrativa da Freguesia de Valongo do Vouga e União das Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga;**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

- 3.10 – **Apreciação e votação da proposta de Reconhecimento de Interesse Público – Projeto de ecoturismo: PATEIRA Glamping & Eco Resort;**-----
- 3.11 – **Apreciação e votação da proposta de normas de utilização da máquina de recolha de resíduos, no âmbito do Laboratório Vivo para a Descarbonização (LVpD) Águeda Sm@rt City Lab, cofinanciado pelo Fundo Ambiental;** -----
- 3.12 – **Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Protocolo de Revisão ao Anexo I – Contrato de Concessão de Distribuição de Energia Elétrica em Baixa Tensão no Município de Águeda;**-----
- 3.13 – **Análise e votação da proposta da Câmara Municipal para transferência das competências para as autarquias locais nos domínios da educação;** -----
- 3.14 – **Análise e votação da proposta da Câmara Municipal para transferência das competências para as autarquias locais nos domínios da saúde;** -----
- 3.15 – **Apreciação e votação do Programa Municipal de apoio Extraordinário e Temporário nas áreas da Educação, Juventude, Desporto, Cultura e Social, em resultado da pandemia da doença coronavírus SARS-COV-2-COVID-19;** -----
- 3.16 – **Análise da situação do Hospital e da Saúde em Águeda (inscrição do ponto na ordem de trabalhos solicitado pelo Grupo Municipal do PSD);** -----
- 3.17 – **Apreciação da informação escrita do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25º, do Anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro.**-----
- A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, Brito António Rodrigues Salvador, que saudou os presentes, bem como todos os que acompanhavam a sessão através dos canais de comunicação, nomeadamente a Águeda TV, desejando a todos um excelente trabalho.-----
- Aproveitou para agradecer a todos os funcionários do Município e do Centro de Artes, toda a colaboração que prestaram para, neste espaço, tornar possível levar a efeito esta sessão.-----
- O Senhor Presidente da Assembleia, foi secretariado pelas Senhoras Secretárias **Cristina Paula Fernandes da Cruz e Maria João Marques Tavares.**-----
- **Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:** -----
- Brito António Rodrigues Salvador – Juntos; -----
- Carlos Guilherme da Silva Nolasco – PSD; -----
- Carla Eliana da Costa Tavares – PS;-----
- João Carlos Fernandes Figueiredo – Juntos; -----
- Cristina Paula Fernandes da Cruz – Juntos; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

- Marlene Domingues Gaio – PSD; -----
- Andreia Fernandes Gonçalves – PS;-----
- Pedro Miguel Alpoim Marques – Juntos; -----
- Carlos Filipe Correia de Almeida – PSD; -----
- Abílio Ferreira Gomes da Silva – Juntos; -----
- Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS; -----
- Isabel Cristina Correia Ferreira – PS; -----
- Luís Armando Ferreira Pina Figueiredo – Juntos; -----
- Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD; -----
- Armando Paulo Almeida Galhano – Juntos; -----
- António Jorge Pereira de Oliveira – PS; -----
- Humberto José Tavares Moreira – Juntos; -----
- Ana Rita Brito Carlos – PSD; -----
- Maria João Marques Tavares – Juntos; -----
- Elisa Maria Pires de Almeida – PS; -----
- Maria de Fátima Sampaio e Silva – PSD; -----
- **Compareceram igualmente à Sessão os seguintes Presidentes de Junta/União de Freguesia (PJF):** -----
- Albano Marques Abrantes – PJ de Aguada de Cima; -----
- Jorge Manuel Castanheira Martins – PUF Águeda e Borralha; -----
- Wilson José Oliveira Dias Gaio - PUF de Barrô e Aguada de Baixo;-----
- Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PUF da União das Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira e Agadão; -----
- Carlos Miguel Nolasco de Lemos – PJ de Fermentelos; -----
- Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques - PJ de Macinhata do Vouga; -----
- Pedro António Machado Vidal – PUF da União das Freguesias de Préstimo e Macieira; -
- Manuel José de Almeida Marques de Campos – PUF de Recardães e Espinhel; -----
- Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira; -----
- Paulo Jorge Reis Tavares - PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----
- Luís Filipe Tondela Falcão – PJ de Valongo do Vouga; -----
- **Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:** -----
- Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente; -----
- Edson Carlos Viegas Santos – Juntos – Vereador; -----
- Elsa Margarida de Melo Corga – Juntos – Vereadora; -----
- João Carlos Gomes Clemente – Juntos – Vereador; -----
- Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – Vereador; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- António Manuel gama Duarte – PS – Vereador; -----

----- Antero Ricardo dos Santos Almeida – PSD – Vereador-----

----- **JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS** -----

----- Foram verificadas as justificações de falta dos seguintes membros: -----

----- A Secretária Daniela Carina Mendes comunicou que por motivos profissionais não poderia estar presente pelo que em sua substituição estaria Luís Armando Ferreira Pina Figueiredo; o Deputado Rogério Magalhães Matias também comunicou que não poderia estar presente por motivos de saúde sendo substituído por Armando Paulo de Almeida Galhano; Manuel Augusto de Almeida Farias também comunicou que não poderia estar presente sendo substituído por Andreia Fernandes Gonçalves.-----

--- Atendendo à ausência da segunda secretária, Deputada Daniela Carina Mendes, o Senhor Presidente da Mesa convidou a Deputada Maria João Marques Tavares a assumir o referido lugar na Mesa e, não tendo havido objeções, a mesma assumiu de imediato o cargo da segunda secretária da presente sessão. -----

-----**Análise e Votação de Atas** -----

----- **1.1. Ata da 2ª Sessão Ordinária de 26 de junho de 2020;** -----

----- Não havendo intervenções neste ponto, foi o mesmo colocado à votação, tendo a ata da segunda sessão ordinária de 26 de junho de 2020, sido aprovada por **maioria** com um voto contra do Grupo Municipal do PSD.-----

-----**INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

----- Neste ponto foram feitas as seguintes intervenções que se transcrevem na íntegra:-----

----- Chamo-me **Fernanda Melo**, sou de Travassô.-----

----- Senhor Presidente da Assembleia Municipal, venho hoje aqui para informar que estou a ser ameaçada e alvo de tentativa intimidada por um membro desta Assembleia Municipal.----

----- Ameaçada pelo simples facto de ter vindo a esta Assembleia falar, nomeadamente no dia vinte e seis de junho do corrente ano, o que disse estará gravado e em ata que foi o que precisamente me fez vir a esta Assembleia e que foi solicitar esclarecimentos do que me preocupa e que isso ficasse devidamente registado, prendendo-se o assunto com o posto médico de Travassô e Óis da Ribeira que se mantém encerrado desde março, pretendendo eu que ficasse devidamente esclarecido quem é que tomou a decisão, se a Câmara ou a Junta de Freguesia? Pois a Assembleia de Freguesia não foi, de fazer obras no edifício da Junta para que lá continuasse a funcionar o posto de saúde, gastando-se com isso uma verba que praticamente daria para construir uma extensão de saúde nova e adequada conforme se sabe e vê em outros locais e que é o desejo e necessidade da população. Muito a propósito quero aqui referir as palavras que li há pouco tempo e que concordo inteiramente não sendo imperioso citar o autor, é mais um “olha para aquilo que digo, não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

olhes para aquilo que faço” cito o que li nas redes sociais.-----
----- Águeda vive tempos estranhos, desde quando é proibido pensar em Águeda? Está terminantemente proibido pensar diferente do poder instalado, sob pena de haver acusações imediatas dos cartileiros dos regimes de traição à pátria.-----
----- O clima de medo e de represálias tornou-se novo normal e o unanimismo tomou conta do debate, este medo estende-se ao comum munícipe que caso não goste, partilhe ou critique é bloqueado das plataformas de propaganda dos regimes.-----
----- Uma sociedade que não debate, não evolui pois apenas se segue um caminho, uma ideia um do rei sol que dá provas de inaptidão a cada decisão que toma, a cada investimento que não se realiza.-----
----- Por hoje não tenho mais nada a dizer.”-----
----- O meu nome é **Lito Santos**, estou aqui como representante do Movimento Civil Alta Vila de Pé, alguns de vocês já ouviram falar, este Movimento foi criado quando foi lançado publicamente o projeto da requalificação do Parque de Alta Vila e nós estávamos preocupados porquê? Porque existiam alguns pontos do projeto que não nos pareciam coerentes com o Parque do século XIX.-----
----- No dia vinte e sete, do nove, aqui na Assembleia, o nosso colega Miguel Bouça, referiu esses pontos que não estávamos de acordo, que eram nomeadamente, a aplicação de asfalto betuminoso, alcatrão, herbicida, iluminação led e o abate de algumas árvores.-----
----- Nessa mesma Assembleia, foi-nos dito aqui pelo Presidente, Senhor Jorge Almeida, que não iria haver alcatrão no Parque, como não iriam haver carros a circular, todos os projetos estão suscetíveis a alterações, nós aceitamos este ponto e ficamos à espera do resultado.-----
----- Mesmo assim, como o projeto também não estava totalmente explícito, seis dias depois, no dia três de outubro de 2019, eu e alguns dos membros deste grupo fomos até à Câmara Municipal, pedimos o projeto, foi-nos cedido, falamos com a Senhora Manuela Pato, com a Célia Laranjeira, aí referiram-nos exatamente o mesmo, que o Parque não ia ter alcatrão, que a aplicação de herbicida ia só ser junto aos edifícios onde iriam fazer uma requalificação, ou seja, iriam aplicar herbicida, depois iriam aplicar betão, mas repito novamente, não iria haver alcatrão no Parque.-----
----- Entretanto, este ano, veio a situação do Covid, veio esta situação toda, ficou tudo parado, as obras começaram no início de agosto, o Parque apareceu com alcatrão, a minha questão aqui é, o que é que falhou? O Executivo conhecia o projeto? Desconhecia?-----
----- A minha pergunta é para o Senhor Jorge Almeida que aprovou o projeto, se tem conhecimento de que o alcatrão é poluente? Tanto para a fauna, para a flora, para toda uma envolvente onde ele estiver.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- É óbvio que este problema já foi discutido nas redes sociais, já correu muita tinta, já nos andam aí a chamar os profetas da desgraça.-----

----- Nós somos civis, apesar de algumas pessoas que começaram este Movimento no facebook serem do Bloco, muitos de nós não éramos, sentimos até que o Bloco acabou por se afastar desse assunto por uma questão de não pensarem que estamos a fazer aqui uma espécie de oposição.-----

----- Gostaríamos de questionar acerca disso, o que é que tem a dizer? O que é que correu mal e porque é que mentiram na Assembleia? Porque foi dito, aqui na Assembleia, que não ia ser aplicado alcatrão e que não iam circular carros, obviamente que os carros não iam circular, iam apenas aplicar alcatrão nas zonas envolventes ao Parque.” -----

----- “Meu nome é Romeu Fernandes, sou de Óis da Ribeira, sou aderente do Bloco de Esquerda. ----- Trago aqui algumas questões, a primeira é sobre a reunião que houve sobre o Cértima e a Pateira, promovida pela Junta de Freguesia de Óis da Ribeira e Travassô. Gostaríamos de saber porque é que o Senhor Presidente não se fez representar? Porque é que também não enviou ninguém para fazer representar a Câmara Municipal? Por exemplo Oliveira do Bairro fez isso.-----

----- Gostaríamos de saber também, qual é a verba que a Câmara Municipal irá ficar do projeto dos jacintos? E onde é que a vai implementar?-----

----- Ainda em Óis da Ribeira, foi uma questão que também já foi colocada na última Assembleia de Freguesia. O Senhor Presidente disse que estava a ser tratado, mas gostaria também de saber a opinião da Câmara, tem a ver exatamente com a ponte, na junção, já foi um problema aqui várias vezes questionado, continuamos igual. Agora há mais pesados a passar no local e se calhar convinha ser retificado quanto antes, porque todos sabemos que com os pesados acaba por aumentar.-----

----- Pegando ainda em alguns assuntos que nos têm chegado em relação às estradas, já há mais de uma ano, a estrada que liga o Carqueijo à Landiosa, nós alertamos, a Câmara na altura fez uma intervenção superficial, passado este tempo todo, continua igual, há um espaço que ainda está em terra batida, do outro lado a estrada continua a ser comida por baixo. Gostávamos de saber o que é que a Câmara está a fazer? Se tem alguma coisa prevista? Porque, de hoje para amanhã, todos sabemos que com a erosão pode ali acontecer uma coisa que ninguém quer.-----

----- Continuando nessa senda, ali na Borralha, temos a estrada da Horta Velha, fica numa curva fechada, uma zona que passa autocarros, temos uma paragem de autocarros a cinquenta metros, mais ou menos, e temos exatamente o mesmo problema, a estrada já cedeu, uma parte para um terreno particular, continua lá o entulho, chegou-nos muitas queixas das pessoas que passam lá todos os dias, dos habitantes daquela zona



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

aparentemente tem ido lá um técnico ou uma técnica da Câmara Municipal ver como é que aquilo está, mas o certo é que nada foi feito. Também é uma zona que pode vir a ser perigosa, a erosão por baixo da estrada está grande, é uma curva fechada, de repente aquilo volta acontecer ainda mais e temos ali um problema bem pior.-----

----- Na Chãs, em Macinhata, contactaram-nos e nós desloca-mo-nos ao local para perceber a situação. Dois proprietários cederam terreno, a estrada está alargada e no meio da estrada temos um contador de água que ainda não foi movido, continuamos com a estrada em terra batida, no final da estrada temos uma valeta perigosa, uma valeta funda, os moradores mostram-se preocupados que há mais de uma nos que têm aquela situação, questiono a Câmara se sabe daquela situação? Se está em consonância com a Junta de Freguesia para resolverem o problema? Porque as pessoas já fizeram o mais complicado, que é cederem os terrenos, já fizeram os seus muros e a estrada continua igual.-----

----- Temos aqui também algumas sugestões à Câmara Municipal, tem-nos chegado que no estacionamento da antiga P3, continua com os muros altos, por vezes os automobilistas quando saem do estacionamento têm alguma dificuldade em ver as pessoas que vão no passeio, se calhar seria uma boa oportunidade para tirar aquele patamar que está acima para facilitar a vida a todos.-----

----- Temos também, na Praça, do lado onde estão agora a decorrer obras, a entrada, já desde o início, que é um bocado curta, se a Câmara Municipal, aproveitando agora estas obras que estão lá, aumentar um pouco a entrada, porque agora temos só um sentido para cada lado e agora ainda se nota mais do que se sentia antes, porque as pessoas esperavam de um lado e ainda podiam passar na outra faixa, é uma oportunidade para melhorar isso.”-----

----- Meu nome é **Cláudia Afonso**, sou residente na União de Freguesias de Recardães e Espinhel e venho aqui, por um lado, demonstrar que é uma alegria verificar que regularmente assistimos a notícias ambientais em relação ao nosso concelho que nos dignificam bastante e é mesmo um prazer saber que há bastantes organismos e bastantes áreas da população ativas nesse âmbito.-----

----- O que acontece depois quando verificamos alguns detalhes nas obras da cidade por exemplo, é que não há muita concordância entre o que realmente é pretendido e o que acontece na prática.-----

----- Temos o caso, por exemplo, de um contrato que foi assinado por este Município com o Ministério do Ambiente em 2017, que tornou Águeda num laboratório vivo de descarbonização, isto é uma área abrangente, a descarbonização, mas para além de tudo tem sido bem feito no Município, há pormenores que contrariam essas intenções de descarbonização, como, por exemplo, a escolha já tão falada de incluir alcatrão num parque



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

verde e ecológico que é um dos pulmões da cidade.-----

----- É algo estranho então que estas discordâncias vão acontecendo sobre os nossos olhos. Gostaria de saber se há aqui alguma falta de comunicação que esteja a dificultar este pragmatismo que não é assim tão visto e de propor que no futuro todos os detalhes que têm a ver com a área ambiental sejam tidos em conta para que demos um exemplo cada vez melhor aos nossos jovens que, ainda agora fizeram com que o Município recebesse muito mais bandeiras verdes de escolas, penso que os jovens estão todos de parabéns também, assim como a restante comunidade educativa. Depois a aplicação prática do conhecimento científico e técnico que eles vão adquirindo, nem sempre o verificam nas escolhas que são feitas pelo Executivo para as requalificações e outras obras da cidade.-----

----- Lembro-me que há um ano vim aqui propor que fosse criada uma área para o ambiente na própria página do Município, que facilitasse o acesso à informação importante, pelo que sei ainda não foi criada e vinha novamente pedir que toda a informação desta área fosse agrupada para que a população conseguisse então chegar a ela sempre que necessário, isso faria com que a população se tornasse muito mais desenvolvida nas questões que são tão importantes para todos.-----

----- Solicito então que seja esclarecida esta questão da não adequação das escolhas nas obras ao que é promovido em termos de sustentabilidade pelo Município e também que me seja dito se é possível criar essa área ambiental dedicada ao ambiente ou não e se vamos esperar mais um ano para ver alguma coisa acontecer nesse sentido.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Senhor Presidente, acho que há aqui uma questão que, não podemos de maneira nenhuma e atenção eu aqui assumo esta posição de advogado de todos nós, esta Senhora que veio aqui dizer que está a ser ameaçada por um membro desta Assembleia, com certeza não sou eu, não faço parte da Assembleia, mas, atenção, pode ser qualquer uma destas pessoas, acho, muito sinceramente, por uma questão de limpeza, tem que dizer quem é. Desculpe, acho que não há condições, para depois de a ouvirmos, ficarmos aqui todos calados, nós temos que saber quem é que a está a ameaçar.-----

----- Estou completamente tranquilo e completamente à vontade para sabermos, não podemos é ficar com esta dúvida.-----

----- Senhor Presidente acho que isto é um ponto de ordem, devia ter sido colocada na hora por uma razão muito simples, não podemos ter aqui uma cidadã que chega aqui legitimamente ou não se queixa, e queixa-se de uma pessoa destas, trinta e duas que aqui estão e vamos embora que pode ser um dos trinta e dois, desculpem não pode ser.-----

----- Pedi por favor, Senhor Presidente, que interpolasse a Senhora e ela que diga quem é porque não pode ser de outra forma.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----
----- “Senhor Presidente eu vou interpolar, sendo certo que a Senhora dirá ou não se entender que o deve dizer.”-----
- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----
----- “Caso contrário, terei que lhe dizer que é altamente reprovável aquilo que faz, quando nós não somos capazes de ir até ao fim, não vamos, nem sequer saímos de casa, isto não pode ser, atenção qualquer um destes trinta e dois, senhoras e senhores, considero que todos são altamente respeitáveis, estão em cheque. Eu não posso enquanto cidadão e Presidente da Câmara estar aqui passivamente ouvir falar disto assim, desta maneira. Faça-me um favor, a todos nós, diga quem é.”-----
- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----
----- “Dona Fernanda, não vou obrigá-la a dizer quem é, entende que deve dizer quem é? Se quiser usar da palavra só para esse esclarecimento, pode usar.”-----
- **Fernanda Melo**,-----
----- “Não tenho aqui o documento, mas tenho em casa, foi por carta escrita pelo nosso Presidente de Junta de Freguesia de Travassô e Óis da Ribeira.”-----
- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----
-----”Se me permitem, vamos então tentar responder às questões levantadas e formuladas pelo Lito Santos.-----
- Nós vivemos num tempo em que quando alguém se predispõe a fazer uma obra num espaço público é um ato de coragem incrível, porque vocês percebiam que, quando começamos obra, estamos completamente à disposição de mil e uma opiniões.-----
- O Parque de Alta Vila e a questão do alcatrão, queria aqui deixar claro porque vou repetir aquilo que disse, e ainda bem que disseste porque afinal de contas até os próprios técnicos da Câmara mantiveram a versão daquilo que disse, o que quer dizer que estamos todos tranquilos porque, pelo menos, e para sossego de alguns, já não é só o Presidente da Câmara que é mentiroso, e sabes uma coisa? É que nenhum de nós está a mentir.-----
- Por exemplo, há uns dias fui ver um jogo de futebol em Fermentelos, no estádio alcatroado de Fermentelos, podia ter sido no estádio alcatroado da Mourisca, no estádio alcatroado de Aguada de Cima, muito sinceramente, se me perguntam se os relvados sintético destes campos são alcatroados, digo que não, mas sabem uma coisa têm uma base de macadame.-----
- O que lá está também não é alcatrão pintado, portanto quando me perguntaram se íamos ter uma estrada alcatroada no Parque ou se me perguntam se vamos lá ter trânsito, aqui disse-o, tive o cuidado de ver e rever aquilo que disse, é que efetivamente disse nem que se um elétrico, não, não vamos lá ter carros e efetivamente também não temos lá



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

nenhuma estrada alcatroada.-----

----- Reparem numa coisa, nós temos uma obra e uma intervenção no Parque de Alta Vila, cujos projetistas são das pessoas mais reputadas nesta área no nosso país, que fazem coisas destas no nosso país e no mundo curiosamente, são reconhecidas em muito lado, a Arquitecta Cristina Castelo Branco, que é quem tutela a intervenção no Alta Vila, teve este entendimento, muito sinceramente, eu confiei e sabem uma coisa? E confio, também confio nas escolha dela, nomeadamente para algumas pinturas, com pequenos apontamentos que vocês lá veem e que quiseram de uma forma, não quero dizer, de outra forma, quiseram exagerar, há lá pequenos apontamentos com cores um bocado mais garridas, de outra forma passariam completamente despercebidas no meio daquela imensidão, porque estamos a falar de um Parque com três hectares.-----

----- Posso-vos dizer uma coisa, na semana passada, quando vi a publicação que havia aí a correr, ao outro dia de manhã vim lá direto, preocupado. Sabem uma coisa? O que vi nas fotografias até a mim me alarmou, quando lá cheguei percebi, afinal isto é um exagero, mas é um exagero de quem está aqui a colocar as coisas, até quase as cores estão deturpadas.

----- Mas atenção, já demora pouco, nós em breve vamos poder aceder ao nosso Parque de Alta Vila, sinceramente, essa é a responsabilidade minha e de todo o Executivo que me acompanha, nós estamos confiantes que estamos a fazer uma grande obra, depois daquele desastre que aconteceu em 2013, estamos a recuperar efetivamente o nosso Parque.-----

----- Ele não vai ficar em todos os aspetos rigorosamente como era, também o objetivo que se propõe o Parque, não é manter aquilo como uma quinta particular e senhorial como era afinal de contas, não nós queremos ali um Parque que seja efetivamente o Parque de todos os Aguedenses onde nos possamos estar e fruir daquele espaço com total liberdade e sobretudo com muita qualidade, estou convencido disso, um dia, tenham calma, alguém nos julgará. -----

----- Não se apressem a estes julgamentos, não vale a pena, vão ver que quando lá forem, quando a obra estiver terminada e pudermos abrir as portas, vão ver que temos ali um espaço surpreendente, mas surpreendente pela positiva.-----

----- O nosso Parque está muito bem preservado, aquelas coisas emblemáticas que caracterizem o Parque de Alta Vila, estão lá todas e de que maneira realçadas.-----

----- Queria deixar esta garantia e sobretudo este conforto a todos aqueles que têm dúvidas perante este frenesim de noticias relativamente a esta matéria.-----

----- O Romeu veio aqui com esta questão das verbas para os jardins e da reunião em Travassô e Óis da Ribeira.-----

----- Queria dizer o seguinte, que saiba nenhum Presidente de Câmara esteve em Óis da Ribeira e por uma razão muito simples, naturalmente que gostaria que uma reunião daquelas tivesse sido acordada com todos os proponentes, já marquei uma reunião com a Ministra da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Saúde, ainda não fui recebido, sabem uma coisa? Pegando neste exemplo, vou marcá-la aqui para Águeda, anuncio nas redes sociais, pode ser que ela cá apareça, pode ser. -----
----- É que não foi lá o Presidente de Câmara e não foram lá muitos membros de outras Juntas que também são intervenientes nesta matéria.-----
----- Há coisas que devem ser concertadas antes entre nós, entre nós todos, é que quando estamos efetivamente com vontade de fazer procuramos consensos, mostramos que estamos a trabalhar uns com os outros. Quando queremos fazer uma coisa e dizer, fui eu que fiz, fazemos assim.-----
----- Sabes uma coisa? Nós estamos mesmo a trabalhar pela Pateira, e atenção, a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira também está, mas as outras também estão.-----
----- Agora, com esta candidatura que finalmente veio, e que houve aqui algum dinheiro, temos fé, sinceramente, que os outros municípios também se envolvam nesta luta, nomeadamente contra os jacintos.-----
----- Mas, queria aqui, não tenho problema nenhum de o falar, estender esta luta também a outras questões, é que efetivamente, a algum tempo, tive o cuidado de mostrar ao estado em que chegou o rio Cértima ao concelho de Águeda e ao concelho de Oliveira do Bairro, isto trata-se de uma situação que precisamos todos de estar atentos e olhar para ela, o rio entra no nosso concelho altamente poluído.-----
----- Vamos tentar sensibilizar as pessoas e os nossos vizinhos, como estou a fazer, para começarmos a fazer as transformações necessárias, porque não passa pela cabeça de ninguém que seja o Município de Águeda a ir a outros Municípios intervir e ir resolver as questões. -----
----- Nós temos o direito de receber o rio com boas condições e isso ainda não acontece.-----
----- Estou confiante, começamos a trabalhar e começaremos a dar passos nesse sentido e que depois tudo se torna mais fácil para todos nós.-----
----- Queria também dizer ao Romeu, agradecer-lhe por um conjunto de problemas elencados aqui um pouco por todo o concelho, diria que agradeço estas menções e estava na esperança de ver alguma coisa que não soubesse ou que não tivesse aqui algum tipo de justificação.-----
----- Queria-lhe dizer que todas estas situações que estão aqui elencadas fazem parte das nossas preocupações. Gostaríamos de ter uma varinha mágica e resolvê-las de imediato, as coisas demoram indiscutivelmente algum tempo a resolver, acontece aqui e acontece nos outros municípios.-----
----- Costumo dizer se nós encontrarmos um buraco na estrada é extraordinariamente fácil taparmos esse buraco, aliás se andarmos à procura de buracos na estrada, aqui ou em qualquer concelho do país, nós encontramos. O que não vai é ser alguém capaz de os ter regularizados todos ao mesmo tempo. Esteja quem estiver aqui, há-de haver sempre um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

buraco que ainda não foi possível tapar.-----

----- Relativamente à Cláudia Afonso, naturalmente que vejo esta preocupação, sobretudo vejo esta preocupação na área ambiental mais alargada. Queria-lhe dizer que temos muito gosto em lhe mostrar muitas das coisas que também estamos a fazer.-----

----- Os laboratórios vivos para a descarbonização, são realmente um facto. Somos o único Município aqui nesta região mais alargada que têm este tipo de contratualização com o Fundo Ambiental e com o Ministério do Ambiente. Estamos a fazer um conjunto de iniciativas que efetivamente fazem a diferença, não somos perfeitos, nós não vamos conseguir resolver e estar em plena perfeição, mas tentamos todos os dias melhorar. -----

----- Já agora, queria-lhe falar de outra coisa, não me falou do parque verde. O parque verde que temos na Várzea é notável pelo tipo de investimento que lá fizemos e sobretudo o tipo de obra que não é comum. Não é fácil nós encontramos uma obra semelhante e naquele sítio, com aquela sensibilidade toda, naquela área que é a área que está em reserva, um sítio que era, um sítio de despejos há bem pouco tempo. Nós fizemos ali uma coisa, diria que é modelo, gostaria que tivesse atenção ao que lá foi feito, ver. Vai ver que as boas práticas ambientais foram ali escrupulosamente cumpridas.-----

----- Volto a dizer, naquela área da Várzea, ocupada pelo nosso parque verde, é a área que está em Reserva Ecológica.”-----

----- **Sérgio Edgar da Costa Neves** – PUF de Travassô e Óis da Ribeira;-----

----- “Senhor Presidente, agradeço-lhe a amabilidade de me deixar falar neste período.-----

----- Há aqui uma questão que é o seguinte: de facto, esta questão do público é muito interessante para que certas e determinadas pessoas tenham palco. Mas é muito mau porque depois atacam pessoas que não se podem defender, ainda bem que o Senhor Presidente me deixou, porque realmente esta questão tem que ser clarificada.-----

----- Na última Assembleia, esta Senhora Fernanda Melo, de Travassô, teve a hombridade de vir a este mesmo local, na altura pedi ao Senhor Presidente, ele achou que não seria oportuno responder, dizendo qualquer coisa como o seguinte: *“que eu era um comissionista, andava a vender terrenos, organizar eventos e que tiro partidos pessoais”*, isto vem de uma situação que ela diz que ouviu numa Assembleia de Freguesia, não esteve presente, elas são gravadas de forma ilícita, porque textualmente estão transcritas em certas coisas anónimas logo a seguir, portanto há aqui coisas que temos que as ligar, e nomeadamente esta Senhora que não esteve presente, mas sabia textualmente o que é que tinha dito, mas para vir aqui, tem que se fazer política de qualquer maneira, e aquilo que foi dito foi uma coisa muito simples, andei efetivamente com agentes imobiliários a tentar fomentar a construção na nossa Freguesia, efetivamente vimos várias soluções, como Senhor Presidente, sobre a situação do posto médico.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- A partir daí, atacar uma pessoa, dizendo que ela recebe contrapartidas pessoais e desta forma, na minha terra isto só se resolve de uma maneira e um advogado, contratado por mim, fez uma coisa muito simples que foi dizer a esta Senhora para ter cuidado com aquilo que se diz, porque não podemos dizer aquilo que nos vem à cabeça, só porque nos mandam fazer ou porque achamos que é fazer política.-----

----- Queria deixar aqui claro, que não houve nenhum tipo de ameaça, houve uma resposta a um ataque, que não houve aqui qualquer tipo de oportunidade, mas na política não pode valer tudo, não vale tudo e este tipo de postura deve ser repudiado, eu repudio e qualquer membro que se sentisse no meu lugar, faria certamente o mesmo.-----

----- Queria deixar aqui claro esta situação.-----

----- Aproveitar, se o Senhor Presidente me permite, uma situação, acerca da reunião da Pateira. Efetivamente foi toda a gente convidada da mesma forma. O intuito não foi mais do que aquele que vai resultar, e que vai resultar dentro de poucos dias, do documento que é feito.

----- O Senhor Presidente e o colega de Fermentelos, responderam minutos antes, que não poderiam estar. Nós lamentamos. A Câmara de Oliveira do Bairro esteve presente com uma pessoa, Sandra, se não estou em erro. E o Senhor Presidente da Câmara de Aveiro e da CIRA, ligou-me uns dias antes a mostrar a sua disponibilidade para resolver, já falamos depois disso novamente, nomeadamente para interceder através da CIRA, juntos criar aqui consensos sobre aquilo que dizia e muito bem, dos concelhos a jusante.-----

----- Não estaríamos à espera de que aquela reunião resultasse numa solução imediata do problema, é apenas uma união de esforços para que realmente de uma forma institucional se consiga ultrapassar o problema que tem persistido quase de forma semanal e que está a destruir a nossa Pateira.-----

----- É somente isso e queria deixar aqui essa situação.”-----

----- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- Neste ponto foram feitas as seguintes intervenções que se transcrevem na íntegra:-----

----- **Ana Rita Brito Carlos** – PSD; -----

----- “Foram notícias nos nossos jornais locais, entre dois a trinta de setembro, nomeadamente um falso peditório na rotunda do Gato Preto, na manhã de vinte e sete de agosto; o vandalismo do abrigo fotográfico, em Fermentelos, na madrugada de cinco de setembro; uma septuagenária vítima de roubo por esticção, também em Fermentelos, na tarde de cinco de setembro; o furto na sede da Orquestra Filarmónica 12 de Abril, e bar de apoio da comissão de festas do parque da Senhora do Amparo, em Travassô, no fim de semana de dezanove a vinte de setembro; o furto de uma motorizada em Macinhata do Vouga, na noite de dezanove de setembro; assaltos em Aguada de Baixo, a maior parte ocorridos durante a noite; detenção em flagrante delito de dois homens por furto a armas,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

em industria em Oronhe, na tarde de vinte e sete de setembro; furtos em diversas habitações, em Jafafe de Cima, Macinhata do Vouga, com os proprietários no seu interior, na madrugada de vinte e sete de setembro.-----

----- Isto são só alguns exemplo, todavia, nós conhecemos outras situações de natureza idêntica que não foram noticiadas nos jornais, mas que são objeto de partilha e sobretudo de inquietação.-----

----- Conforme todos sabemos a proteção das pessoas e bens constitui um importante índice na satisfação, é fator de atração aos locais, é motivo relevante na fixação demográfica e é fator de ponderação no momento de instalação de empresas, habitações, serviços e comércio. Assim, a proteção das pessoas e bens, é preocupação de todos e do poder político também.-----

----- Nesse sentido, venho questionar o Senhor Presidente da Câmara se tem dados recentes sobre os números da criminalidade no concelho? Se estão pensadas algumas medias concretas de mitigação desta situação, que tem tendência a agravar-se atendendo à convulsão sócio económica que temos vivido? Se é intenção, também do Presidente da Câmara, auscultar a Guarda Nacional Republicana, sobre a insuficiência de meios e de recursos e sobre a inclusiva necessidade de aumento do patrulhamento preventivo?"-----

----- **Jorge Manuel Castanheira Martins** – PUF Águeda e Borralha; -----

----- “A minha intervenção, vou ser breve, obviamente quero aqui enaltecer, apesar das manifestações que temos vivido ultimamente, por algumas manifestações de alguns dos meus fregueses, não gosto muito deste termo fregueses, mas é o real, que se tem manifestado junto da secretaria da União de Freguesias de Águeda e Borralha, trago aqui alguns pontos que gostaria de levar aqui à consideração e obviamente através da Vereação da Câmara Municipal.-----

----- Antes de mais, começo por agradecer, foi desde o inicio que nós tomamos posse, uma luta que tínhamos na Travessa Eurico Ferreira Sucena, por causa de uns sobreiros que estavam a pôr em perigo umas casas de habitação, uma luta que já lá vai, durou quase três anos, mas finalmente a situação foi colmatada. Quero agradecer aos serviços técnicos da Proteção Civil da Câmara Municipal de Águeda, o excelente trabalho que lá foi feito e obviamente também sossegar os habitantes daquela artéria que felizmente o perigo já passou.-

----- Contudo, há aqui uma situação que temos que falar que é da Depressão Elsa que aconteceu em dezembro do ano passado, e que a Borralha foi fustigada, nomeadamente em quatro pontos que merecem aqui o meu reparo neste púlpito, uma delas, curiosamente foi vinculada há instantes aqui, também por uma intervenção pública, que é precisamente na Rua da Horta Velha, na curva que entronca com a Travessa da Fonte do Gato, está lá um perigo porque é numa curva onde se apresenta ali algumas fragilidades e também dificuldade de os veículos passarem lado a lado e também ainda por estar próximo de uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

paragem de autocarros.-----

----- Outro ponto é na Rua Eurico Ferreira Sucena, junto às antigas instalações da Raio e também de frente do restaurante Cardoso, e também no passeio da Rua de Santiago, próximo do cruzamento que vai para o Souto Rio.-----

----- Estes quatro pontos que aconteceram, já tivemos uma reunião com o Senhor Presidente da Câmara e também com empreiteiros, penso que em fevereiro do corrente ano, de uma certa forma foi já avançado para a solução destas quatro situações.-----

-----Tenho sido pressionado por parte da população da Borralha que estamos a chegar ao inverno e a situação se mantém e obviamente queria pedir a celeridade e também alguma informação por parte do Executivo, para quando a resolução destes mesmos quatro pontos, na Borralha?-----

----- Um outro ponto que também me faz aqui vir e chamar a atenção, foi, ainda agora nesta última intempérie que Águeda se sentiu, foi precisamente na rua de Vale d’Erva, na Travessa Dois, também sei que já lá estiveram os técnicos da Câmara Municipal, é um problema que está ali cada vez mais, e à medida que o tempo vai passando está a tornar-se cada vez mais perigoso, é uma artéria que é paralela à linha de caminho de ferro, quero aqui alertar porque de facto é necessário uma intervenção urgente, porque está em causa, não só a estrada onde passam diariamente várias dezenas de veículos, como também a própria linha de caminho de ferro, porque de facto o terreno por baixo tem estado cada vez mais a derrapar e obviamente a sustentabilidade é perigosa.-----

----- Por último, deixando agora Depressão Elsa de lado, e as intempéries, também fui alertado por parte dos moradores da rua do Casarão, de Vale Grande, que me pediram para fazer a intervenção aqui neste hemiciclo, como também por várias pessoas na rua de Santiago, na Borralha.-----

----- É uma situação simples, por causa do Parque Empresarial do Casarão, e obviamente a estrada que liga o Parque Empresarial do Casarão pelo Candam para Borralha, está também interrompida e depois também pela longas filas que se apresentam junto à Cerâmica da Borralha, muitos veículos estão a utilizar as ruas do interior da Borralha, como também a rua do Casarão, o problema é que estão a passar com grande velocidade, pondo em perigo as pessoas que ali habitam, e era precisamente o reparo que gostava de deixar a ver se se conseguia fazer algumas lombas ou algo para que de facto houvesse a possibilidade do trânsito em si, não está em causa passarem do trânsito, mas que passassem a uma velocidade condigna dentro das localidades.”-----

----- **Carlos Filipe Correia de Almeida** – PSD; -----

----- “Antes de fazer a minha intervenção, queria fazer apenas dois pontos prévios se me permitem.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Em primeiro lugar, saudar a coragem do Senhor Presidente da Câmara em ir assistir a um jogo de futebol, juro-lhe, pensava que estava proibido por lei, peço imensa desculpa, não sabia que era possível, ainda bem, vou seguir o seu conselho, na próxima também irei.-----

----- A segunda questão é, hoje tive a oportunidade de ler a entrevista do líder dos Juntos, final meu companheiro de Partido Social Democrata, sobre questões internas não falarei, falaremos lá quando lá fores, mas não posso deixar de precisar a bem da verdade algumas questões, vou-me centrar essencialmente naquilo que foram as reuniões de Covid, Comissão do Covid.-----

----- Na última Assembleia que aqui estivemos, foi apresentado pelo Grupo Municipal do PSD e subscrito também pelo CDS e pelo PS, se não me falha, um conjunto de propostas no sentido de apoiarmos o associativismo. Lembro também que, na altura o Grupo Juntos, não se associou porque não quis, absteve-se nessa proposta.-----

----- Foi então apresentado pela Carla Eliana, desculpa tratar-te assim, uma proposta de constituição de um grupo de trabalho e bem. Aqui acima de tudo está o bem das pessoas.---

----- Esta comissão reuniu três vezes, houve uma confusão na primeira reunião, ao contrário do que afirmaste, o Senhor Presidente também não pode estar, as coisas têm que ser ditas, se não, depois lidas lá fora, são entendidas de uma forma diferente.-----

----- A Carla questionou, infelizmente não foi possível em tempo útil responderem e na reunião estive eu e tu, esteve o Executivo Municipal e esteve a Mesa da Assembleia na pessoa da Cristina.-----

----- Discutimos, o que tínhamos a discutir, marcamos uma segunda reunião, marcamos uma terceira, disponibiliza-mo-nos todos a agilizarmos o que fosse possível para estarmos hoje aqui a discutir, isso é que era verdadeiramente importante, o regulamento que era imperial para fazermos chegar dinheiro às associações.-----

----- Isso é que gostava de ter ouvido, que era a falar os motivos pelos quais ele hoje não vem aqui, mas não, entendeste que devias dizer “estive lá, esteve lá o Executivo, o resto da malta não ligou muito aquilo” não tenho esse entendimento, vai ler o que está no jornal.-----

----- É a defesa, não é da minha, é a verdade.-----

----- Nós, unidos, juntos, chama-lhe o que quiseres, quisemos construir uma solução e se ela hoje não está aqui, as pessoa vão ter que responder porque motivo é que não está, porque hoje devíamos estar aqui a aprovar esse ponto. Demos as condições todas necessárias para que tal acontecesse. Isso deixa-me triste, eu disse, falo pelo meu Grupo, nós fazemos o que for necessário, hoje atualmente está em causa a sobrevivência das nossas associações, isso para mim é que é importante, depois o resto, diz lá o que quiseres.-----

----- O que é certo é que aquilo que era importante discutir hoje aqui e amanhã tratar, não vai acontecer, e não vai acontecer porque alguém não fez o seu trabalho, e não fui eu.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- O meu Grupo, que muito me honra de liderar, apresentou propostas, podia ter sido outro, podia ter sido o teu, eu associava-me a ele, não tenhas dúvidas nenhuma, mas sabes quantas vezes é que apresentastes propostas até agora? Zero. Está na altura, trá-las, percebes? Não é preciso nós andarmos aqui a pintar a manta, nem a fazer-mo-nos de coitadinhos.-----

----- Estes eram dois pontos prévios que gostava de fazer porque quem não se sente não é filho de boa gente e na social democracia, mesmo que às vezes, possamos estar chateados uns com os outros, não deixamos de ser sociais democratas.-----

----- Agora vou ao que me trouxe aqui, passaram três anos, três simples anos deste mandato, falta um ano para acabar.-----

----- Por coincidência, estamos no ano de 2020. Faz vinte anos que o Senhor Professor Rosa Pires coordenou uma equipa da Universidade de Aveiro para fazer o Plano Estratégico Águeda 2020. Estamos a três meses de terminar este ano, estamos a um ano de deixar estas funções e não fomos capazes até agora, de criar condições e bases para agarrar num trabalho que foi feito ou agarrar num exemplo que é melhor e projetarmos Águeda para os próximos vinte anos.-----

----- Isso sim é que me preocupa, e acredito também que preocupe a ti, porque podemos ter divergências, não acredito que haja pessoa nesta sala, a bem daquilo que é a política que não queira o melhor para Águeda. Não acredito. A gente evita de encontrar aqui fantasmas, eles não existem, agora, temos que trabalhar. -----

----- Vim aqui repor a verdade, hoje não está aqui o apoio ao associativismo porque o Executivo não fez a parte que lhe competia. As condições estavam todas criadas, desculpem a frontalidade, têm que assumir, é falando aquilo que é verdade, quando cometo erros também peço desculpa, é assim que funciona.-----

----- Estamos como disse, a um ano de terminar o mandato, e não fomos capazes de projetar Águeda para os próximos vinte, é uma pena, é uma imensa pena, é uma oportunidade perdida, estamos a gerir o dia a dia. Andamos a dizer isto há imenso tempo, não é Miguel? Com certeza com opiniões diferentes, ao contrário daquilo que as pessoas julgam, mas encontrarmos aquilo que são os pontos convergentes entre a forma diferente em que pensamos para nos alinharmos e projetarmos o bem comum, a vinte, trinta anos, é fundamental.-----

----- É isso a responsabilidade da aplicação dos fundos que são recolhidos os impostos que pagamos.-----

----- Fica o reparo, mas fica a proposta também, ainda estamos a tempo de iniciar esse trabalho e é mais uma proposta que lhe gostava de deixar em cima da mesa Presidente, vamos iniciar esse trabalho, é fundamental, não é para nós, é para nós, é para os nossos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

filhos, com certeza já não será para os nossos pais, mas será para os filhos dos nossos filhos.-----

----- Não podemos pensar só no amanhã, temos que deixar raízes que sejam profundas para alimentar aquilo que é o futuro e a esperança das nossas gentes.-----

----- Este Plano Estratégico, na minha perspetiva, tem que assentar nalguns pontos.-----

----- Toda a gente fala da atratividade, se calhar valia a pena pensarmos verdadeiramente o que é a atratividade e esse grupo de trabalho que se vier a constituir, espero que a proposta seja aceite, tem efetivamente que entender porque é que hoje, porque é que ontem e porque é que amanhã há pessoas que vivem em Aveiro, sujeitas a comprar casa a preços muito mais caros, sujeitarem-se a trânsitos que nem sempre são cómodos, mas a preferirem morar em Aveiro em vez de Águeda.-----

----- É oferta, não chega, é educação, não chega, é a saúde, por muito má que ela esteja, não chega. É importante nós definirmos quais são os fatores críticos de sucesso, nomeadamente para esta questão de acessibilidade, e também gostava de deixar contributos.-----

----- Por exemplo, o centro da cidade, ao longo dos últimos quinze anos, Águeda apostou basicamente numa coisa, crescer em altura. Por exemplo, acho que uma cidade da dimensão de Águeda, deve crescer na horizontal, temos opiniões diversas, aceito quem pense ao contrário, acho um erro fazê-lo.-----

----- Todo o desenho do centro da cidade de Águeda, foi feito à semelhança das zonas históricas de grandes cidades. Águeda não é uma grande cidade.-----

----- Depois isto entroncou em quê? Entroncou num facto que devia ser relevante e uma centralidade para Águeda e passou a ser limitativo, chama-se rio Águeda. O rio Águeda trancou a possibilidade de Águeda crescer para sul.-----

----- Este é o desafio dos próximos vinte anos. Como é que nos vamos tornar o rio Águeda o centro da cidade ao invés de o tornarmos o limite sul da própria cidade.-----

----- Este é o grande desafio para aquilo que acho que é a cidade.-----

----- Mesmo no centro da cidade, estávamos aqui a falar de formas diferentes e haveres, usei uma terminologia no crescimento em altura, versus em largura, se quisermos na horizontal, mas há questões práticas do dia a dia que são inultrapassáveis, vejam por exemplo, o que nós fizemos à várzea. A questão do Mercadona, foi aqui muito discutida, há quem concorde, há quem discorde, há quem diga, como o Senhor Presidente, que o PDM permiti-o e não tínhamos como barrar isso, mas vejam a arquitetura que ali foi implementada e digam-me sinceramente, as pessoas lá em casa que nos ouvem, se aquela arquitetura joga, com a arquitetura e o desenvolvimento de todo aquele espaço? Não joga, dir-me-ão “é uma opção”.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Mas mais incrível que isto é a ausência daquilo que é a estratégia para a própria cidade.

----- Vejam, nasceu ali um parque, chamam-lhe de estacionamento ecológico, onde colocamos uns candeeiros fotovoltaicos que eram para estar no braço do rio, aquela obra, aquele parque de estacionamento, coincidência, acredito que seja coincidência, tem exatamente a mesma largura que tem o Mercadona. Demorou tanto a fazer como demorou o Mercadona e acredito também que há-de ser inaugurado mais ou menos para a mesma altura. Dir-me-ão “é coincidência” é uma coincidência do diabo.-----

----- Ouvei o Presidente da Câmara *n* vezes a dizer assim, “temos dificuldades, os construtores têm dificuldades em captar mão de obra, está difícil terminar as obras”, vejam o tempo recorde em que uma e outra foram feitas, pareciam do mesmo dono de obra, é coincidência com certeza.-----

----- É assim que se trata o centro da cidade, com processos avulso, podíamos falar desse, podíamos falar do edifício que nasceu junto à meia rotunda.-----

----- Quem vier da Pauliceia tem um emblema claro daquilo que é o nosso tratamento para a cidade.-----

----- Tenho uma visão completamente diferente, estará errada? Pois isso é que era importante discuti-la.-----

----- Perguntar-me-ão, entre reconstruir os bombeiros ali ou fazer um novo quartel de bombeiros, preferia fazer um novo quartel dos bombeiros.-----

----- Preferia aproveitar toda a zona baixa da cidade para outras funcionalidades. Foi uma opção do Executivo, vamos subscrevê-la, vamos subscrever o Orçamento e vamos votar uma revisão orçamental e a nossa própria inoperância leva a uma aprovação tácita destas situações.-----

----- Mas falamos da cidade, podemos falar de acessibilidades, temo-nos centrado muito, mas muito na ligação Águeda-Aveiro, é altura de começarmos a trazer para discussão a ligação a Coimbra, temos um problema gravíssimo, continuamos sem o resolver, atenção, falei da ligação Águeda-Aveiro, entenda-se nó da auto estrada, e teimamos, porque não conseguimos passar o primeiro objetivo, a não lançar o segundo, é uma pena e é uma oportunidade perdida.-----

----- Como não tenho mais tempo, espero que em outras oportunidades consiga explicar o resto.”-----

----- **Pedro António Machado Vidal** – PJ da União das Freguesias de Préstimo e Macieira;

-----“Queria fazer alguns pedidos, dar alguns agradecimentos e pedir alguns esclarecimentos.-----

----- Queria agradecer o facto de a Câmara Municipal já ter dado início à reconstrução da ponte da Chousinha.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Queria também pedir um esclarecimento relativamente à situação da ponte da Vale d'Égua para o Cortês, porque ela mantém-se da forma como está há nove meses, ela precisa de ser reparada.-----

----- Queria agradecer alguma reposição daquela iluminação pública que o Senhor tinha dito que não tinha apagado, mas já está a repor, há postes que foram apagadas, entretanto foram repostas. Houve também iluminação que foi retirada no Casal, também que foi reposta.-----

----- Queria-lhe pedir, também dentro dessas reposições, que fizesse a reposição no parque público de Á-dos-Ferreiros. No outro dia vi-o lá à noite, não me viu, e também me contaram que o viram lá noutros dias, portanto tem reparado que naquele local, onde nós há poucos dias pusemos algumas máquinas de atividade física, sobretudo para os mais idosos que têm ido ao local, mas que neste momento não tem iluminação, pedia que fizesse a reposição da iluminação do parque de Á-dos-Ferreiros.-----

----- Queria agradecer também, por finalmente ter feito uma primeira reunião para a criação da Unidade Local de Proteção Civil, da União das Freguesias do Préstimo e Macieira de Alcoba.-----

----- Queria pedir esclarecimentos relativamente a três ruas, pedia que me ouvisse, rua do Ervedal, no Casal, há dois anos que não se passa, há idosos que moram lá, têm que todas as semanas ir para o lar de idosos e o transporte desses mesmos idosos fica extremamente difícil. A rua da Cavada também, o muro já caiu há mais de um ano e foi alcatroado há pouco tempo. Também a rua da Capela, no Carvalhal que, desde dezembro que não se passa.-----

-----São três situações de ruas que precisam de intervenção, portanto pedia esclarecimentos da sua parte.”-----

----- **Carla Eliana da Costa Tavares** – PS;-----

----- “Vou acabar por começar pelo fim, ou seja pela pergunta que tinha pensado em colocar no fim, mas acho que vou começar pelo início, precisamente por me desculpar o meu atraso, porque ainda vim de Lisboa para cá, e de facto aproveito para questionar, ainda embora já aqui tenha sido falado, em que pé é que está o processo da ligação Águeda-Aveiro? Isto partindo do pressuposto que a ligação Águeda-Aveiro, também passa pela ligação à autoestrada, já agora começo por aí, de início.-----

----- Apanhei aqui a intervenção do meu colega Carlos Almeida, do Grupo Municipal do PSD, e queria, desde já, manifestar a minha completa surpresa, porque não li essa tal entrevista que aqui foi referida, de facto, recebi um e-mail de convocatória com muito pouca antecedência em relação à marcação, informei que não tinha qualquer disponibilidade e possibilidade de em tempo útil alterar a minha vida de forma a estar nesta reunião. Nunca



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

recebi uma resposta ao meu pedido que foi feito para que a reunião fosse alterada. Aguardei por essa resposta que não chegou, depois acabei por saber, partindo do pressuposto que a reunião não se tinha realizado, acabei por saber que afinal sim, tinha-se realizado uma reunião, por isso é também muito importante esclarecer aqui a verdade dos factos, porque de facto foi isso que aconteceu e tal como aqui foi referido, depois disso, sempre que foi preciso, estivemos presentes, trabalhamos em conjunto para que hoje de facto, aliás foi com esse objetivo, um dos dias, até se se recordam, foi na última, também já cheguei tarde, precisamente por também mais uma vez desloquei-me de propósito de Lisboa para cá, para vir à reunião, surpreendentemente, parece-me que hoje não conseguimos ter essa proposta do regulamento para aprovação o que é de lamentar.-----

----- Passava agora só a algumas questões, vou ler para ser mais breve, não temos muito tempo.-----

----- Obras e pavimentações, a rua Engº. José Bastos Xavier foi recentemente repavimentada, era suposto ter-se arrancado o pavimento antigo, ter colocado depois novo, parece que não, foi apenas colocado novo pavimento por cima, aproveito Senhor Presidente para lhe perguntar o que é que se passou em concreto com essa obra? Já agora, perguntava-lhe também ou recordando, qual era o prazo de execução dessa obra?-----

-----Aproveito também para lhe pedir, por intermédio do Senhor Presidente desta Assembleia, que seja enviado a todos os membros desta Assembleia a relação de todas as obras que foram adjudicadas, desde outubro de 2017 até esta data, que se encontram em curso e quais foram os respetivos prazos de execução.-----

----- De todo o modo, irei fazer também esta pergunta novamente por escrito, mas já agora fica aqui esta interpolação.-----

----- Sei que isto é um assunto decorrente, mas também não posso deixar de o referir, porque disse que o faria enquanto não tivesse uma resposta faria esta pergunta, relativamente ao processo da Socibeiral, o Senhor Presidente referiu aqui, numa Assembleia Municipal, que o Município de Águeda e os Aguedenses nunca iriam ter qualquer prejuízo decorrente deste processo. Volto a perguntar-lhe Senhor Presidente se eventualmente decorrer deste processo algum prejuízo, algum encargo para o Município de Águeda, qual vai ser a sua atuação se assim acontecer?-----

----- Depois, também, voltar aqui a referir uma questão também já mencionada, o caminho de ligação do Souto Rio ao Candam e este caminho na Borralha.-----

----- Já aqui foram levantadas algumas questões ambientais, aproveito para perguntar, se na altura, o Senhor Presidente de Câmara assumiu já em reunião de Câmara, que a terra que foi retirada daí foi usada posteriormente no aterro do Mercadona, pergunto-lhe se, aquando da retirada dessas terras, desse entulho, foi feito algum estudo de impacto geológico e se foi



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

devidamente avaliado e acutelado o perigo de derrocada?-----

----- Já agora, esta semana foi também notícia, aliás foi capa do Jornal de Notícias, que o Supremo Tribunal Administrativo fixou Jurisprudência, tendo sido proferido um Acórdão uniformizador de Jurisprudência, por isso tem força legal, segundo o qual os Membros das Assembleias Municipais, sejam eles Membros eleitos ou seja Deputados, sejam eles Membros inerentes, entenda-se Presidentes de Junta de Freguesia, estão impedidos de contratar com o Município por manifesto conflito de interesses atentas as suas funções.-----

----- O Senhor Presidente de Câmara, há pouco ficou muito indignado com o facto de a D. Fernanda Melo, de Travassô, ter aqui referido ser vítima de umas ameaças por um Membro desta Assembleia e bem. O Senhor Presidente insurgiu-se contra o facto de ao não indicar quem era, todos nós ficamos sob suspeita. Então agora recordo um episódio em que o Senhor Presidente da Câmara também referiu que havia outros Membros, isto a propósito de uma questão que aqui foi levantada em tempos pelo Grupo Municipal do PS, acerca do Senhor Deputado Humberto Moreira, o Senhor Presidente referiu que havia outros Membros desta Assembleia Municipal que celebravam negócios com a Câmara Municipal, e nunca referiu essas pessoas. Ora, ao fazê-lo, acontece exatamente a mesma coisa, lança sobre todos os Membros desta Assembleia, a suspeita de que qualquer um de nós pode estar a celebrar ou a fazer negócios com o Município.-----

----- Assim, Senhor Presidente, e sendo coerente com a sua postura ainda há instantes, era se calhar importante que o Senhor Presidente, de uma vez por todas, esclarecesse quem são esses Membros desta Assembleia Municipal que neste momento e que se encontram a celebrar contratos ou negócios, como o Senhor na altura terá referido com o Município.”-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----

----- “Já agora só para repor a verdade também, como a Senhora Deputada diz, esta primeira reunião da Comissão Covid ficou convocada no final da sessão do dia trinta de junho de 2020. A Senhora Deputada não estava presente, o Senhor Engº. Manuel Farias esteve presente connosco, marcou a reunião e comprometeu-se a comunicar à Senhora Deputada o dia e hora dessa reunião.-----

----- Apenas e só por uma questão de princípio lembrei a todos que estava marcada aquela reunião.”-----

----- **Carla Eliana da Costa Tavares** – PS;-----

----- “O Senhor Presidente depois explicou-me isso, agora a única coisa que aqui não referiu e que não tem explicação, é o facto de nunca ter sido enviada uma resposta ao e-mail que fiz a dizer “não tenho possibilidade de estar presente, nesse dia, é possível alterar a reunião?”, até podia não ser possível, mas não custava nada ter-me dado uma resposta e nunca deram, era só essa questão.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----
----- “Nenhum dos outros colegas da Comissão se pronunciou, também não fui em tempo útil de ver o seu e-mail, também não consegui pronunciar-me, sendo certo que não seria eu unicamente a desmarcar a reunião teria que haver consentimento de todos os outros, mas como a urgência era grande e desde logo ficou marcada essa data, penso que aqui as culpas vão morrer solteiras mais uma vez porque nenhum de nós teve culpa nessa situação a não ser se calhar o Eng^o Manuel Farias que não lhe comunicou como devia e se comprometeu a data que ficou agendada para a reunião.”-----
----- **Humberto José Tavares Moreira** – Juntos; -----
----- “Antes de mais, Edson, hoje estou contente e dou-te os parabéns, não pelo desfecho, mas tens um estômago, vou-te dizer, não tenho mais nada a dizer sobre isto.-----
----- Senhor Presidente, têm-me colocado algumas questões, nomeadamente nas redes sociais, acerca da rua António Ribeiro e da Bicha Moura, já lá fizeram uns vídeos e umas coisas que a obra está muito atrasada, isto vem no encalce daquilo que vem por trás, gostava que nos desse uma explicação efetivamente porque certamente que a há, para aquela rua, uma vez que os constrangimentos são alguns e certamente haverá um bom motivo e é uma boa oportunidade para esclarecer os nossos Aguedenses acerca disso.-----
----- Outra questão, Senhora Deputada Carla Tavares, outra vez arroz, outra vez contratos, vocês gostam tanto de andar pelo BASE, pelo arquivos não sei de onde e não sei de mais quê, mas não encontram lá esses papeis? Não encontram, não sabe? Tem que falar outra vez no meu nome? É mais do mesmo, vocês não conhecem outra forma de fazer política. Há aqui uma junta de freguesia que eles não vão lá, vocês não conhecem outro caminho, não conhecem outro meio, é sempre na base da desconfiança, o que é que será, o que não será.-----
----- Quando falar no meu nome ao menos explique o que é que é.-----
----- Houve um contrato, é verdade, é público, está no BASE, houve outros contratos, estão lá, essa lista apareceu, veio, não sei qual é a necessidade de hoje voltar outra vez à mesma coisa, com a mesma questão, com as obras igual, vão ao BASE, tem lá o prazo, tem lá tudo.-----
----- Os Senhores acabam uma, querem criar outra a seguir, é um *modus operandi* vamos ter que viver com ele, está bem, mais um ano, mas lamento imenso esta postura, lamento imenso a busca por algo. Existe uma espécie de aves que é o pato, o ganso que quando encontra uma ferida começa sempre a morder, é até ao fim.-----
----- Honestamente para o Partido Socialista, não deslumbro outro caminho que seja esse até ao fim. Tenho pena porque há outras formas de fazer política e podemos fazê-lo de outra forma, que é com clareza, com verdade e com frontalidade, e os senhores é sempre por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

caminhos sinuosos, pantanosos, é como lhe digo, não me revejo minimamente.-----

---- A Senhora tem alguma dúvida acerca dos contratos? Pergunte. Tem o líder da concelhia do seu partido, passou com um pau na mão, ele não descansava, eram todas as Assembleias, falava no portão, falava nos canos, falava em tudo. É tudo público, venham ter comigo, mostro os papeis, mostro o que é que foi, mostro tudo e vão ter com os outros, tem lá do seu partido vários, tem lá, qual é o problema? Estamos numa cidade pequena, qual é o problema? Tudo é conhecido.-----

---- Estamos numa cidade em que tudo se sabe, todas as pessoas têm os seus negócios, não há aqui nada a esconder, não levantem essa nebulosa, isso não existe, existe nas vossas cabecinhas que criam ninhos e umas coisinhas e uns passarinhos que pintam.-----

---- Hoje isso ficou provado mais uma vez, vocês não vão descansar enquanto não continuarem, não sabem de outra maneira, para mim morreu, agora escolham outro caminho porque isto não vos leva a lado nenhum.”-----

---- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

---- “Vamos começar pela Ana Rita Carlos e pela questão da segurança que naturalmente nos preocupa a todos e queria-lhe dizer que tenho contactos regulares com o Comandante do Destacamento de Águeda e queria-lhe dizer também que a seguir à transformação que foi efetuada aqui a algum tempo atrás com o aumento, digamos assim, do quartel de Arrancada do Vouga, nós ficamos em Águeda com mais alguns meios, mas temos que estar todos bastante atentos e percebermos que estes fenómenos mais ou menos cíclicos.-----

---- Não noto, e a informação que tenho e farei por isso, para vos poder mandar os números da criminalidade recente, fazê-la chegar na próxima Assembleia a todos, para que analisem porque não temos tido a noção de que tenha havido um aumento significativo de criminalidade.-----

---- Há situações, às vezes, que diria que são mais noticiadas de determinadas situações que porventura tenham ocorrido. Naturalmente que nos cria este clamor, mas de qualquer maneira esta questão da segurança é uma questão que nos preocupa, e de que maneira, nomeadamente ainda agora, a preparação do início do novo ano escolar, mereceu alguma atenção redobrada com as forças de segurança para que pudéssemos tentar pelo menos que tudo corra dentro da normalidade.-----

---- Queria-lhe dizer que com o aumento de mais meios e com alguns meios que temos disponíveis o patrulhamento preventivo, nomeadamente até durante a noite, um pouco por todo o concelho, nas freguesias acaba por ser mais frequente, existe todos os dias, mas também sei perfeitamente que muitas vezes, diria que a própria Guarda é guardada por quem está para fazer alguma, independentemente disso precisamos de estar todos muito atentos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Relativamente ao Jorge Castanheira e às questões que ele nos trás, queria dizer o seguinte:-----

----- Relativamente à questão da Horta Velha, nós andamos inclusivamente aqui num processo negocial com a dona do terreno, tivemos uma solução apontada, depois essa solução percebemos que não era viável. A seguir tivemos um acordo completamente feito com essa proprietária e depois há uma mudança de posição da parte dela que diz-nos o seguinte "estava para construir naquele sítio, mas entretanto percebemos que vamos ali ter uns custos muito exagerados até com muros de contenção" porque o próprio terreno tem todo aquele declive e está naquele sítio e tomaram a decisão de, ficando na mesma no nosso concelho, irem construir noutra local.-----

----- Foi uma decisão deles e desde há poucos dias, voltamos, no fundo, à estaca zero.-----

----- Nós estivemos lá os dois juntos com o empreiteiro que nós lá chamamos, era aquela tentativa de acelerarmos o processo, depois percebemos que aquele empreiteiro não tinha afinal a disponibilidade e sobretudo o preço que nos estava a pedir era incompatível com aquilo que nós queríamos fazer, estamos a preparar condições para podermos, mas efetivamente o tempo conta todos os dias e o Leslie já foi lá há uns meses atrás, e teria sido bom nós já termos reparado.-----

----- O que está a acontecer agora ali naquela questão muito perto da linha, só queria chamar a atenção porque quem viu fotografias e passei lá naquela altura, cada vez mais vamos sofrer este tipo de eventos. Naquela altura, não sei se as pessoas tiveram perceção mas os próprios carris da linha ficaram completamente submersos, absolutamente incrível num sítio que afinal de contas é alto e ainda por cima numa infraestrutura que nós sabemos que até está a ser bem cuidada porque e aqui, reitero uma vez mais, a minha alegria muito grande por ver que a nossa linha Águeda-Aveiro está em obras nesta altura, está a ser recarregada num trabalho que desde alguns meses vem sendo efetuado durante a noite. Portanto, nós estamos neste momento a tentar, até porque isto aconteceu subitamente e está exatamente esse perigo, num evento semelhante termos uma derrocada maior, temos os serviços a andar rapidamente para tentarmos intervir ali muito rapidamente.-----

----- As questões da Borralha, embora aparatosas, a situação mais dramática era esta da Horta Velha, aquela em frente ao restaurante Cardoso, naturalmente tem aquela rua, mas tem perfeitamente o restabelecimento completamente feito ao lado, diria que é aparatoso à vista, mas em termos de funcionalidade não é nada de complicado, por isso é que nós também não temos estado com maior urgência nestas questões, mas indiscutivelmente que temos que tratar.-----

----- A questão do Casarão e da passagem para o Casarão, por lá por cima e do uso dessas coisas, nós naturalmente com a obra que trazemos em curso, aquele acesso que diria que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

fundamental ao Parque e que independentemente de todas as opções que se possam tomar relativamente ao Parque, será sempre uma das grandes vias de acesso ao Parque, que não tinham o mínimo de condições, era uma vielinha estreita que contradizia com tudo o que tínhamos antes e com o que tínhamos depois, nós trazemos essa obra em andamento, o fecho dessa via traz-nos constrangimentos maiores.-----

----- Queria também aqui dizer que temos processos negociados já neste momento com as Estrada de Portugal, no sentido de podermos avançar com a construção de uma rotunda junto à Cerâmica do Alto, que está desenhada, que está a ser trabalhada connosco e com os técnicos das Infraestruturas de Portugal. Porque reparem, este troço da Nacional N1, ainda é propriedade e portanto é gerida completamente pelas Infraestruturas de Portugal.----

----- Uma nota, queria partilhar convosco, no âmbito da delegação de competências do Governo perante nós, todos nós aceitamos aqui a questão das estradas nacionais, nomeadamente com esta preocupação grande que temos com a antiga Nacional N1, tem estes troços aqui, temos neste momento uma proposta em mãos da IP que nos quer dar, relativamente à Estrada Nacional N1, entre a Mourisca e aqui o Hospital e depois da ponte do rio Águeda até à Landiosa, mais o troço que vai desde o matadouro até ao alto de Recardães, duzentos e sessenta e cinco mil euros para que nós ficamos com esta competência. Já fizemos e demos conta às Infraestruturas de Portugal, que foi quem nos veio com essa proposta que naturalmente é inconcebível e inaceitável, estamos com uma reunião marcada para negociar, sendo que a base, diria que é ridícula.-----

----- Já agora queria-vos dizer que, fora deste pacote e por iniciativa das próprias Infraestruturas de Portugal, está a ligação de Assequins.-----

----- Nós ouvimos falar muitas vezes que a estrada de Assequins está naquele estado, que fique absolutamente claro que também essa estrada é da competência das Infraestruturas de Portugal, porque, se não, dado o estado em que ela está, já lá teríamos intervindo, sem qualquer tipo de dúvida. Estamos a pugnar por isso.-----

----- Queria dizer também e lembrar que tivemos também aqui a entrada sul de Águeda recuperada, e está em recuperação pelas Infraestruturas de Portugal com um trabalho absolutamente excelente que englobou inclusivamente a recuperação de passeios da própria ponte e portanto aquilo que nós gostaríamos de ver era replicado, pelo menos, e já, que entendemos que é a situação mais crítica, no troço para Recardães e também para o tal troço de Assequins.-----

----- Estamos a trabalhar nesse sentido.-----

----- Relativamente a estas questões, o Dr. Carlos Almeida quanto à questão do associativismo, dizer-lhe que nós para além das reuniões, que tivemos também a questão de podermos dar conta e percebermos junto das associações se não ficaria aqui a faltar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

alguma coisa. Vamos marcar uma Assembleia Municipal extraordinária, muito em breve, para resolvermos esta questão, porque voltamos a dizer é absolutamente crítico fazer chegar este dinheiro de apoio às associações. Nisso estamos completamente de acordo, aliás de uma forma completamente ordeira, diria que de um trabalho perfeitamente pro-ativo de quem esteve presente nas reuniões, sempre tivemos parte a parte, todos os que lá estivemos, tivemos essa postura. Posso-vos dizer que em todas as situações, todos os que estiveram presentes, digo com muito agrado que estivemos a trabalhar e acho que desta forma de trabalharmos todos no mesmo sentido, portanto estamos aqui claramente, isso foi dito lá e corroborado por todos nós que é absolutamente urgente e vamos trabalhar nisso. --

----- Estamos aqui a ultimar as questões fundamentais relativamente a essa matéria, irá à próxima reunião do Executivo e imediatamente marcaremos uma Assembleia Municipal extraordinária, diria que praticamente e exclusivamente para tratar deste assunto.-----

----- Dizer-lhe que relativamente aquela visão estratégica de 2000 do Dr. Rosa Pires e do projetar Águeda para os próximos vinte, Dr. Carlos Almeida, quem o ouve, parece que nós estamos há muito tempo todos parados, e quem percebe e quem vive o nosso povo, percebeu que claramente Águeda nos últimos anos deu um salto, deu, e deu um salto qualitativo que nos tem vindo a projetar no mundo e noutra postura e até no outro gosto de ser de Águeda.-----

----- Há aqui coisas que são emblemáticas que nestes últimos anos, por muito que vos custe, nós não perdemos nada, algumas delas indiscutivelmente e até tiveram algum incremento, coisas emblemáticas também, mas a nível de obras é que não se fala e parece que temos alguma dificuldade a fazer.-----

----- A Câmara de Águeda, neste momento, tem um volume de obras como nunca teve, nós temos cerca de vinte e cinco milhões de euros de obra, em andamento, isto nunca aconteceu. Nós estamos com coisas muito estratégicas em mãos e que espero, sinceramente, daqui por uns dias termos aqui boas notícias, nomeadamente para a questão de Águeda-Aveiro ou de Aveiro-Águeda, como do outro lado gostam de dizer.-----

----- Dr. Carlos, agora não me venha com o Águeda-Coimbra, não venha a sério, ainda não, a melhor forma de nós não queremos nada, é dizermos que queremos tudo, quando ainda não tenho isto na mão, dizer que já quero aquilo, foi a estratégia de há tanto, tanto tempo.---

----- Muito sinceramente, estou absolutamente convencido, que temos neste momento no Governo um Ministro que quer ajudar a fazer esta obra, nós temos pela primeira vez dois Municípios alinhados em que se assumiram como parte da solução, em vez de estarem a dizer, como sempre estiveram, façam, façam, façam, abordamos o Governo a dizer, vamos fazer. Nós estamos muito perto da solução, não me venham agora pedir o Águeda-Coimbra, daqui por uns anos vamos a isso, vamos concentrar-nos naquilo que é importante, vamos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

saber exatamente aquilo que pretendemos, que queremos e focar-mo-nos nisso. A melhor coisa de não termos nada é dispersar-nos. Agora, o Águeda-Coimbra, ainda não, até porque se chegar rapidamente à autoestrada, rapidamente estarei em Coimbra, é nisso que nós estamos a trabalhar.-----

----- Sinceramente estamos mesmo a trabalhar muito e confiamos que vamos ter resultados.

----- O nosso património, as nossas empresas, as nossas freguesias até o tal parque verde que diz que é coincidência, não há coincidência, nem meias coincidências. O parque verde foi aqui decidido e foi decidido no Executivo, lançarmos aquele processo e aquela construção ainda não sonhávamos com o Mercadona ali.-----

----- Há uma coisa que sei, os processos de construção dos municípios e das obras públicas em geral, são demasiado demorosos e são.-----

----- As obras que normalmente aí vemos a fazer-se têm um trabalho de planeamento incrível por trás, de projeto, de tudo. Coisas que planeámos, há um ano, há mais e um ano, começam agora a aparecer, a irem a concurso, mas é a vida e são estas as regras.-----

----- Algum dos que têm menos experiência, se pensa que chega à Câmara e diz, vou fazer aquela estrada, engane-se e desengane-se. Mas nós temos efetivamente muitas, muitas obras para fazer, desengane-se porque isso não é possível, mas na privada é, eu privado, até posso dar incentivos para andarem mais depressa, conheço empreiteiros que trabalhavam em obras públicas para municípios e afins, e não é uma questão de pagamentos, é a questão de burocracias, de exigências, disto, daquilo, que neste momento estão focados exclusivamente nas empresas, sabem porquê? É tudo mais fácil, o proprietário de uma empresa chega à beira de determinado empreiteiro e diz, quero que faça aquilo, quanto é que custa? E faz, e decide, e quando chega à beira da obra diz, isto está mal, apaga, faz assim.-----

----- Nós temos projetos, temos obras participadas para cumprir, cada vez que deixo de fazer e de cumprir o projeto, tenho que analisar muito bem para perceber o que é que depois ilegível e o que é que deixa de ser, porque naquela lógica de trabalhos a mais, trabalhos a menos, os trabalhos a mais não são participados, os trabalhos a menos também não.-----

----- Temos todos que ter um cuidado muito grande e uma atenção muito grande.-----

----- Tudo isto para lhe dizer que estamos mesmo a trabalhar.-----

----- Também me parece que é absolutamente claro uma outra coisa, quem vos ouve, peço desculpa, mas é a minha interpretação, fica claro que tudo o que nós fazemos, vocês fariam de outra maneira. O que nós fazemos está à vista, o que vocês fariam seria outra coisa e esta era uma verdade, acho que estamos tranquilos por pensarmos todos assim.-----

----- Relativamente ao Senhor Presidente da União de Freguesias do Préstimo e Macieira de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Alcoba, dizer-lhe que efetivamente estamos a intervir na Chousinha, penso que até já se lá passa, é a informação que tenho.-----

----- A ponte de Vale d'Égua, como sabem, é uma ponte intermunicipal, ela tem os dois municípios e como vê, às vezes, juntar-mo-nos dois as sinergias às vezes são um pouquinho mais lentas, o tempo de intervenção é diferente, nós conseguimos de alguma forma, de uma maneira muito expedita termos ali a transitabilidade assegurada, mas de uma forma que é perfeitamente muito precária, é uma obra que nós temos que lançar em breve, aquele encontro tem uma outra dimensão e uma outra forma de ser trabalhada que terá que ser com outro tipo de empresas.-----

----- Dizer-lhe também, que não estamos a repor a iluminação ainda, mas estamos a colocar alguma iluminação, havemos de colocar iluminação nas zonas urbanas, mas o que está a acontecer no Préstimo, queria-lhe aqui pedir atenção, efetivamente viu-me no Préstimo porque tenho andado a percorrer algumas das nossas freguesias. Peço-vos desculpa, mas como não tenho tempo muitas vezes de dia, também não estou para incomodar ninguém e às vezes ando de noite e como vê, também deve ter visto, se me viu, que andava sozinho completamente, andava a ver o que se estava a passar, nomeadamente nesta questão da iluminação do Préstimo. Queria-lhe dizer o que é que fiz, através daquela aplicação da EDP que todos nós temos, liguei para lá e dei conhecimento que as ruas estavam parcialmente apagadas, porque há uma coisa que queria que todos nós entendêssemos, o Município aqui há uns anos, mandou apagar uma série de luminárias e têm um selo que dizem, apagado, nessas questões, no Préstimo e noutras freguesias, aquilo que nós fizemos foi com um conjunto de luminárias que estavam em sítios que nós achamos que não eram mais valias, no sentido de podermos investir mais noutros lados, mandamos-las retirar, e atenção, foram identificadas quatro ou cinco situações, quatro ou cinco luminárias que foram retiradas indevidamente e que já demos conta dessa situação. Agora, as luminárias que ficaram não estão desligadas e isto acontecia, já agora, fui alertado, posso-lhe contar o resto da história, um dia fui ao Alfusqueiro e parei lá no bar, por um momento, e o rapaz que está lá a explorar, veio ter comigo e disse-me “Presidente, vocês apagaram aqui as lâmpadas”, e disse, mas apagamos quê? Não pode ser. -----

----- Cheguei à Câmara e pedi para ver o que é que tinha sido apagado não, as luminárias do Alfusqueiro nenhuma tinha sido eliminada, o que é que tinha acontecido? A EDP, digo aqui que a EDP está a prestar um péssimo trabalho em todo o concelho, diria que em todos os concelhos porque partilhamos esta informação, em termos de reparação de avarias, de luminárias fundidas, então tudo aquilo estava fundido, a mesma coisa se passa também no largo de Á-dos-Ferreiros, as luminárias estão lá e não estão desligadas, estão sim fundidas e também naquele eixo todo que vi, Barrosa para cima, elas não foram apagadas, não foram



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

eliminadas, elas estavam fundidas.-----

----- Fiz o contacto para a EDP, curiosamente, dois dias depois estavam-me a contactar a dizer “Explique-nos melhor onde é que isto é, mas é a rua toda, como é que não é “ e tanto quanto sei a situação está parada nessas situações.-----

----- Peço-lhe, sinceramente, que a Junta de Freguesia esteja atenta porque estando a luminária, a lâmpada está pura e simplesmente fundida, não está desligada.-----

----- A exemplo do que acontece com muitos outros presidentes de junta, faça-nos esse trabalho, por favor.-----

----- Relativamente à questão das Unidades Locais, a reunião penso que foi bastante produtiva, temos princípios de acordo e naturalmente que vamos trabalhar conforme tínhamos combinado, nessa reunião. -----

----- Há uma rua da Cavada que queria perceber uma coisa, que é o seguinte, há lá uma derrocada de um muro, a Junta de Freguesia fez aqueles muros quase todos, penso que não seria difícil resolver aquilo, porquê? Porque se trata de uma situação relativamente pequena e que seria bom que nós conseguíssemos isso.-----

----- Dr^a. Carla Tavares, pronto é esta forma truculenta, terei que lhe dizer que não posso estar mais de acordo com o Humberto, porque estou mesmo.-----

----- Fez aqui uma série de questões, penso que já lhe respondi relativamente ao Águeda-Aveiro.-----

----- Rua José Bastos Xavier, aquilo que disse e disse na reunião do Executivo várias vezes, só não ouviu quem não quis, é que efetivamente todos nós reconhecíamos que a obra não correu bem ao empreiteiro e que o empreiteiro teria que restabelecer o pavimento, foi o que aconteceu, tal e qual conforme estava previsto.-----

----- Quiseram e aí percebi, na ligação da rua Dr. Dionísio Pinheiro para ficar com os dois sentidos, fazer na mesma altura, penso que muito bem. Espero sinceramente que não haja mais, porque se houver mantém-se a garantia do empreiteiro.-----

----- Atenção, há obras sem defeitos e há umas que conheço, são aquelas que nunca se realizam, porque todas as outras, aliás, é até um ditado popular que quando estamos a acabar uma obra que bom seria começa-la nessa altura, alguns dos defeitos que ela tem, já não teria, mas se calhar teria outros.-----

----- Aqui de uma forma muito tranquila, o empreiteiro fez aquilo que se comprometeu fazer, mas que se comprometeu porque tinha que se comprometer, não está a fazer nenhum favor rigorosamente a ninguém.-----

----- Relativamente à questão da Socibeiral, que fique aqui absolutamente claro, disse-o numa outra intervenção e volto-o aqui a dizê-lo, foi extraordinariamente fácil toda a gente ter acesso à petição inicial da Socibeiral, parece que está a ser extraordinariamente difícil terem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

acesso à contestação apresentada pela Câmara Municipal, se quiserem, não me parece muito cordato porque é um assunto que está no tribunal, mas se quiserem e fizerem questão, não tem problema nenhum, nós podemos entregar, causa-me é algum tipo de espanto e perplexidade mesmo, que foi tão fácil chegarmos à petição inicial e agora é tão difícil chegarmos à nossa contestação, é que na nossa contestação está lá tudo aquilo que nós achamos que é verdade.-----

----- Sabem uma coisa? Aquilo que tenho dito relativamente a esse processo é que estamos muito tranquilos e temos que estar por uma razão muito simples, em momento nenhum estivemos aqui com outros interesses que não fossem promover o bem do Município. Em momento nenhum estivemos aqui com a ideia de prejudicar alguém de forma alguma, portanto o que aconteceu naquela Assembleia, a perplexidade daquele dia, ainda a mantenho, não consigo perceber, sinceramente. Posso-vos dizer também que, neste momento, é um assunto que acho que todos nós, até porque temos muito bem claro esta questão da separação de poderes, esperarmos tranquilamente.-----

----- Tivemos processos aqui que deslindamos há uns dias que ainda cá ninguém veio perguntar quem é que foi o causador daquele prejuízo, que tinham vinte anos, certo? Passou-vos, não tem problema nenhum.-----

----- Reparem numa coisa, estou absolutamente convencido de que a razão está do nosso lado e que nós efetivamente estivemos sempre para zelar pelo interesse do Município neste processo todo e não mais do que isso.-----

----- Pedia-vos sinceramente que não me viessem pedir mais informações acerca de uma matéria que vocês, tudo aquilo, eu acho e por muito que vos custe, não quero que esta Assembleia se substitua aos Tribunais, não vale a pena, vocês já o fizeram noutros casos, mas não. -----

----- Não estou a fugir a nenhuma conversa, estou-vos a dizer que a contestação apresentada pelo Município de Águeda, tem todas as condições para ser perfeitamente pública.-----

----- A única coisa que vos peço é que tenham a mesma diligência que tiveram para acederem à petição inicial, apresentada pela Socibeiral.-----

----- Relativamente à questão dos acesso ao Candam e ao Souto Rio de um lado e doutro, os trabalhos lá feitos foram validados por técnicos, naturalmente engenheiros civis.-----

----- Os negócios com o Município efetivamente não sei, não vale a pena andarmos à caça às bruxas, todos os contratos, volto dizer, todos os contratos são públicos.-----

----- Às vezes, os cidadãos lá em casa, quando pensam que aparecem aí umas notícias fantásticas acerca de uns negócios, sobretudo dos que se chamam ajustes diretos e outras coisas do género, até ficam a pensar que alguém fugiu com aquilo e que veio cá mostrar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

fora, não. Todos os contratos, esses e todos os outros são públicos, são disponibilizados no BASE, no portal para o efeito, mas também na página do Município, portanto vejam bem a clareza e a transparência que efetivamente nos acompanham.-----

----- Humberto Moreira, a questão da Bicha Moura, é uma obra que todas as pessoas, sobretudo de quem lá vive e lá tem que passar e com toda a envolvente em obras, naturalmente que é difícil, mas já tive oportunidade noutra situação e até por alguma insistência que vi e sinceramente, achei que tinha que ter uma palavra.-----

----- O que aconteceu foi muito simples, o projeto inicial contemplava uma via de um sentido naquela rua, no troço entre o hotel e os semáforos do Ameal, teria apenas um sentido e teria um passeio, um passeio do lado contrários às habitações. Achamos que iria complicar muito a vida aquelas pessoas e conseguimos, numa negociação que fizemos com todos os proprietários que nos cederam graciosamente os seus terrenos, conseguimos proceder ao alargamento da rua que vai permitir que passe confortavelmente os dois sentidos de trânsito e também o passeio. O que aconteceu depois foi muito simples, os muros que estão contemplados em projeto, são muros pré fabricados, por base disto os taludes cresceram, é normal, entraram mais dentro e como toda a gente percebe cresceram, tiveram que ser redimensionados, e uma empresa que tinha supostamente os muros numa ordem de fabricação, essa ordem passou, depois veio a seguir as férias, todas estas coisas e os processos Covid, o processo atrasou-se.-----

----- A informação que tenho, ainda hoje estive nessa rua, ao contrário há pessoas que dizem que estive lá no início, estou lá muitas vezes, mas a informação que tenho é que os muros estão prontos a ser fornecidos.-----

----- Atenção, sem os muros não é possível passarem as outras redes.-----

----- Já agora, os postes que estão em pé, que perturbam algumas pessoas, aquela rede é para ser subterrânea, aqueles postes são para desaparecer antes de concluir a obra.”-----

----- **Carla Eliana da Costa Tavares** – PS;-----

----- “Senhor Presidente, vou ser muito rápida, só não quero que o Senhor fique equivocado, vou voltar a repetir.-----

----- Li a contestação, sei muito bem o que é que está na contestação e sei também como é que funciona um processo judicial, como sabe.-----

----- Aquilo que lhe perguntei é uma coisa e não tem nada a ver com questões judiciais, são questões políticas, o que lhe perguntei Senhor Presidente foi “caso se venha a apurar o resultar deste processo da Socibeiral um prejuízo para o Município, qual vai ser a sua atuação? Tendo em conta que afirmou perante todos nós que este processo não ia ter qualquer prejuízo para todos nós.-----

-----Depois, também dizer, que em relação à questão dos Membros desta Assembleia, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

única coisa que fiz foi exatamente seguir o mesmo procedimento que o Senhor Presidente assumiu ainda no início desta reunião. Não quis atacar nenhum membro desta Assembleia, muito menos qualquer Membro desta Assembleia, Membro do Movimento Juntos, até porque toda a gente já sabe de quem é que se estava a falar, é uma questão que já foi várias vezes abordada, não é isso que está aqui em causa, esse assunto para mim é um assunto encerrado. A única coisa que quis que aqui o Senhor Presidente deixa-se claro e uma vez que em tempos referiu que havia mais elementos desta Assembleia que tinham negócios com o Município, todos nós sabemos que no portal BASE estão lá os contratos todos, sabemos isso, mas a Senhora também estava aqui e o Senhor Presidente também achou que devia ficar claro quem é que eram as pessoas.-----

----- Se o Senhor Presidente disse isso em tempos e agora teve esta atitude, aquilo que lhe pedia é muito simples, se na altura referiu que havia outras pessoas, da mesma forma como referiu há pouco que a Senhora devia dizer quem essas pessoas eram, é apenas isso que lhe peço, refira quem são.-----

----- É muito simples, não tem nada a ver com aquilo que o Senhor Presidente acabou por dizer.”-----

----- **Antero Ricardo dos Santos Almeida** – PSD – Vereador-----

----- “Pedi palavra só por uma questão que já foi aqui abordada, nomeadamente o Senhor Presidente instou a D. Fernanda Melo a concretizar quem é que eram as pessoas.-----

----- Já se falou aqui na sobre dita entrevista de hoje de um dos Membros da Assembleia Municipal, e há aqui um reparo que gostaria de fazer, precisamente para que pudesse ser concretizado porque tem diretamente a ver com a Assembleia Municipal daí eu ter pedido a palavra neste momento.-----

----- Passo a ler “As Assembleia Municipais começam às vinte e uma horas e há Vereadores que chegam às vinte e duas e trinta, assinam a folha de presenças e estão a perguntar quando é que podem ir embora”. Queria só fazer aqui um esclarecimento, desde que sou Vereador, houve apenas uma Assembleia Municipal, em Valongo do Vouga, em que saí mais cedo e já era uma e meia da manhã, por isso, nós somos seis Vereadores, é lançada aqui uma suspeita sobre os Vereadores e queria apenas, um género de uma defesa da honra, dizer que, da minha parte, apenas me ausentei uma vez e já era uma e meia da manhã”.-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **3.1 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a 2ª. Alteração Modificativa ao Orçamento de 2020;**-----

----- **Carlos Filipe Correia de Almeida** – PSD; -----

-----“Em bom abono da verdade e permita-me só esclarecer, efetivamente essa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

documentação foi-me dada, portanto não vou aqui mencioná-la e caberá a V.Ex^a. a pedido da visada entrega-la também, mas na altura, acerca dos elementos da Assembleia que hipoteticamente teriam negócios com a Câmara Municipal, a informação foi-me dada e tenho-a.-----

----- Isto é a verdade e portanto a verdade tem que ser dita.-----

----- Segundo ponto, dizer ao Senhor Presidente da Câmara que a contestação os seus serviços também a mandaram.-----

----- Senhor Presidente, hoje trás-nos aqui a segunda modificação ou melhor, isto é uma alteração orçamental, muito mais que uma revisão orçamental.-----

----- Mantemos o nível da despesa, mantemos o nível da receita, mantemo-nos nos quarenta seis milhões e portanto o que vamos fazer aqui é um mero ato administrativo que visa essencialmente salvaguardar a plurianualidade de um conjunto de rubricas que decidiram colocar aqui.-----

----- Tive a oportunidade, porque entendia que era pertinente, pedir ao Executivo que me enviasse o mapa de execução das grandes opções do plano, que volto a sugerir, acompanhe as informações da presidência porque acho que é pertinente nós acompanharmos o desenvolvimento económico e financeiro da mesma, nomeadamente a sua execução financeira, estou a falar do GOP.-----

----- O que nós estamos a falar aqui, volvidos nove meses do ano, uma pandemia séria, uma necessidade de tomarmos medidas difíceis em, passo a ler” salvaguardamos a plurianualidade da questão do parque botânico de Vale Domingos, com a qual concordamos, salvaguardamos a plurianualidade de um diagnóstico social e plano desenvolvimento social para aquisição de serviços no valor de dezoito mil euros e a contratação de serviços especializados em diversas áreas no valor de quatro mil quinhentos e vinte seis”. Isto entronca no problema que venho a defender há anos, anos e anos, este documento que nós aprovamos no início do ano, não serve para nada.-----

----- Mas aproveitando, tenho o mapa de execução das grandes opções do plano, que gentilmente o Senhor Presidente me fez chegar hoje, eram cinco e meia da tarde.-----

----- Gostava de colocar uma questão ao Executivo. Na rubrica do AgitÁgueda, está prevista uma cabimentação de cento e quarenta e três mil quinhentos e sessenta e cinco euros, estavam orçamentados setecentos mil, por via da pandemia é natural que não se concretizassem, não houve o evento nos moldes em que estamos habituados, gostava que o Executivo me explicasse onde é que gastou cento e quarenta e três mil quinhentos e sessenta e nove vírgula vinte e quatro euros, isto porquê? Estamos a falar de um documento, nós naturalmente não vamos obstaculizar este mero ato administrativo, isto não passa para nós de um ato administrativo, esta alteração orçamental, em condições normais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

vamos abster-nos para que ela possa surtir os seus efeitos, tendo em consciência que este não é o nosso orçamento, mas gostávamos de saber, nomeadamente nesta rubrica, a que é que se deve esta despesa?”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “A apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal da segunda alteração modificativa ao Orçamento de 2020, beneficiaria, no nosso entender, do conhecimento da situação financeira do primeiro semestre e no dia sete de setembro de 2020, às doze zero quatro, enviei um pedido ao Senhor Presidente da Câmara, diretamente para o seu gabinete, ao Gabinete de Apoio à Presidência, ao seu endereço institucional, mas também ao seu endereço particular, que dizia o seguinte:-----

----- *“Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Enfermeiro Jorge Almeida.-----*

----- *O Grupo Municipal do CDS vem requerer que, com a maior brevidade possível, nos seja remetido o relatório semestral, elaborado pelo auditor externo, referente às contas do primeiro semestre de 2020. Com votos de boa saúde. Os melhores cumprimentos, Miguel Vidal de Oliveira, Grupo Municipal do CDS”.-----*

----- Este e-mail não teve resposta até hoje, que eu saiba e não digo mais nada”.-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Relativamente a esta questão levantada pelo Deputado Miguel Oliveira, queria-lhe dizer que naturalmente recebi o e-mail e encaminhei-o para os serviços com a indicação de darem a informação pedida, alguma coisa se passou se não lhe mandaram, vou ter que saber.-----

----- Relativamente às outras questões pedia aqui ao Senhor Vice Presidente que tentasse explicar, se possível.”-----

----- **Edson Carlos Viegas Santos** – Juntos – Vereador; -----

----- “Em relação ao relatório só para dizer que de facto está a ser concluído, tenho aqui a resposta, estou a fazer as perguntas também e que vai ser entregue. No mês de setembro normalmente era o período que podíamos entregar, vai ser entregue esse mesmo relatório.-----

----- Em relação ao que está na rubrica AgitÁgueda, não houve AgitÁgueda, sei que houve o Drive in, foram rubricas que foram lá cabimentadas, logicamente que esse valor, penso, que estão lá já cabimentados, já cabimentados concursos que nós estamos a pensar lançar que vão dar para o ano que vem, ou seja, estamos aqui a falar de dois ou três concursos, que ainda estamos a ver se vamos avançar com eles ou não, que será uma forma de assegurar serviços que serão prestados em 2021 no âmbito do AgitÁgueda, mas posso-lhe fazer chegar exatamente o que é que está, ainda hoje posso-lhe fazer chegar essa informação, está lá cabimentada.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----
----- “Senhor Vereador Edson Santos, desculpe, não percebi bem, disse que o relatório do Revisor Oficial de Contas, relativo ao primeiro semestre é habitualmente entregue em setembro?-----
----- **Edson Carlos Viegas Santos** – Juntos – Vereador; -----
----- “Vai ser entregue em setembro.”-----
----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----
----- “Não, em julho.”-----
----- **Edson Carlos Viegas Santos** – Juntos – Vereador; -----
----- “Vai ter o relatório quando estiver pronto.”-----
----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----
----- “Gostaria que depois justificasse porque é que só agora está pronto esse relatório.”-----
----- **Carlos Filipe Correia de Almeida** – PSD; -----
----- “Não me leve a mal, há um bocado interrompeu-me, depois perdi o raciocínio e esqueci-me de dizer uma coisa, porque é importante dizer.-----
----- Percebi na resposta que deu à minha intervenção inicial, no período antes da ordem do dia, que não é fácil essas funções autárquicas, não é como nas empresas, entendo que não é, sabe porque é que não é? Porque ao dia x, do Orçamento do Estado transferem a verba. O Senhor também não faz ideia as complicações que surgiram para as empresas, muitos empresários que estão aqui, pagarem salários ao final do mês, com reduções brutais nas vendas. Acredite com as suas dores, naturalmente não posso viver, não as viverei da forma como as vive, mas acredite, cá fora dói a sério. Mesmo assim houve muita empresa que ainda foi em socorro de associações, de coletividades que precisavam.-----
----- E nas empresas, ao contrário daquilo em que me insurgi aqui relativamente ao apoio às associações, quinze dias fazem muita diferença. Imaginem, os senhores que estão aqui, quinze dias sem faturar nas empresas onde trabalham e depois falamos.-----
----- Senhor Dr. Edson, queria-lhe só dizer uma coisa, não foi por acaso que lhe perguntei pelo valor cabimentado, percebi a sua resposta, mas então reformulo, não me leve a mal. O faturado cento e dez mil euros, sensivelmente, e o pago cento e dez mil euros mais ou menos, o que gostava de saber é, não tendo havido AgitÁgueda, e tendo existido o Drive in, se com o Drive in nós gastamos cento e dez mil euros? Porque isso para mim é importante, até para discussões, com certeza nessa extraordinária, que o Senhor Presidente está a falar, abordaremos.”-----
----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----
----- “Senhor Presidente, não quero minimamente estarmos agora aqui com troca de galhardetes, mas queria-lhe só dizer Dr. Carlos, relativamente à dedicação, ao empenho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que nós temos, penso que está bem espelhado na nossa forma de estar, porque não tenha a mínima dúvida que nos empenhamos e que usamos efetivamente todos os dias toda a nossa energia em prol da construção deste concelho. Que não tenham nunca a dúvida porque isso efetivamente acontece todos os dias.-----

----- Também não me venha para aqui dizer que é tudo perfeito nos privados porque também não é. Só porque esta questão de dicotomia público privado, parece que no público é tudo uma rebaldaria e tudo é de qualquer maneira, não é. Nós temos dado provas disso, nós gerimos bem aquela casa, temos falhas, agora não me venha para cá dizer que todas as gestões privadas são perfeitas.”-----

----- **Edson Carlos Viegas Santos** – Juntos – Vereador; -----

----- “ Só posso dizer que vou fazer chegar-lhe a informação que está a perguntar, não tenho isso de cor, logicamente vou fazer chegar-lhe essa informação ponto por ponto, o que é que está lá cabimentado e o que é que está à parte.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Só vinha aqui fazer uma pequena nota sobre esta questão dos documentos, porque passasse a ideia de que efetivamente a Câmara entrega os documentos todos e mais alguns que nós pedimos e que nós pedimos demasiada documentação.-----

----- O meu colega Carlos Almeida, já há um bocado explicou, pediu um conjunto de dados para esta Assembleia, que me chegaram às cinco e meia da tarde. Isto tem sido muitas vezes recorrente e nós depois não temos tempo para analisar.-----

----- A nossa função aqui é efetivamente fiscalizar a atividade do Executivo, foi para isso que nós fomos eleitos, nem para dizer bem, nem para dizer mal, foi para fiscalizar a atividade do Executivo, e só conseguimos fiscalizar se tivermos acesso a informação, se não, não é possível fiscalizar, é possível depois especular sobre muitas situações, mas fiscalizar não é possível.-----

----- Dizia há bocado o Senhor Vice Presidente “*quando os serviços tiverem os documentos nós entregamos é até ao final de setembro*” e a Lei 73/2013, nº.2, alínea d), do artigo 77º., diz: “*Compete ao auditor externo que procede à revisão normal das contas, remeter semestralmente aos Órgãos Executivo e Deliberativo da Entidade, informação sobre a respetiva situação económica e financeira*”, semestralmente, em cada semestre tem que fazer esse trabalho, não é passados nove meses de ter decorrido, portanto nós temos que melhorar este processo. A resposta Senhor Vice Presidente não é “*quando ele me entregar eu dou*”, não, a resposta tem que ser ao contrário, *o Senhor tem razão, nós vamos intervir junto do Revisor Oficial de Contas, porque isto não volta a acontecer*, penso que as coisas têm que ser assim. Pode passar a ideia que o pedido do meu colega Miguel está absolutamente descabimentado e não me parece que esteja.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou aprovar **por maioria**, com oito abstenções do Grupo Municipal do PSD e três abstenções do Grupo Municipal do CDS, **a proposta da Câmara Municipal para a 2ª. Alteração Modificativa ao Orçamento de 2020.**-----

----- **3.2 – Apreciação e votação da Autorização Prévia da Assembleia Municipal, de acordo com o artigo 6.º da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro – Assunção de Compromissos Plurianuais, para:**-----

----- **3.2.1 – Projeto Parque Botânico de Vale Domingos – Aldeia da Inovação Social;**-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “O que trás aqui este processo é a questão da plurianualidade, portanto, autorização da Assembleia para esta despesa que decorrerá durante três anos e é um projeto no Parque Botânico de Vale Domingos, que nos parece bastante interessante, que a Câmara é parceira e até inclusivamente com esta parceria viabiliza aqui todo um financiamento de outros fundos e de outras entidades que nos parece uma belíssima oportunidade para aquela comunidade.”-----

----- Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou aprovar **por unanimidade**, **a Assunção de Compromissos Plurianuais, para Projeto Parque Botânico de Vale Domingos – Aldeia da Inovação Social.**-----

----- **3.3 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Concessão de Apoio à União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira;**-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Trata-se do apoio para o ano corrente, esta proposta e a três ponto quatro, são o apoio do ano, para investimentos que o Município disponibiliza para a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, foi articulado com o Executivo da União de Freguesias e está aqui colocado da forma como foi acordado entre nós.”-----

----- **Carlos Filipe Correia de Almeida** – PSD; -----

----- “Senhor Presidente só para esclarecer uma coisa, a União de Freguesias vai comprar uma viatura que vai servir essencialmente para o transporte escolar. Portanto, nesta Assembleia extraordinária que vamos ter, com certeza que vão trazer aqui o protocolo do estabelecimento da relação entre a Junta e a Câmara Municipal, correto?-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Penso que sim. Já agora aqui uma nota relativamente aos transportes escolares, queria partilhar convosco, a dificuldade enorme que este ano letivo tem vindo a acontecer relativamente a esta questão dos transportes, porque num concelho como o de Águeda, temos que ter noção



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

da nossa dimensão, somos o maior em termos de área geográfica, somos um dos maiores em termos de população e depois não temos a configuração nomeadamente de alguns municípios com maior densidade urbana e onde as coisas são relativamente mais fáceis. Nós temos que ir buscar as nossas crianças a todo o lado do concelho e partimos de uma base em que, com estas questões do Covid, temos algumas dificuldades, até por causa da lotação de autocarros e depois também pelos próprios horários das aulas. Portanto queria e apenas só dizer que tem sido um trabalho bastante aturado dos serviços do município em conjugação com as escolas e só para terem uma noção, nesta altura, no dia de hoje, ainda me estão a chegar pedidos de transporte que as escolas desconheciam e aqui vai a nossa admiração que existiriam, portanto estamos aqui numa permanente adaptação, temos as coisas minimamente alinhavadas para que esta carrinha que vem para a União de Freguesias de Travassô e Ois da Ribeira, possa também dar um contributo e seja bastante útil.”-----

----- Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou aprovar **por unanimidade, a proposta da Câmara Municipal de Concessão de Apoio à União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira.**-----

----- **3.4 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Contrato Interadministrativo – União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira;**-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente;-----

----- “Só para explicar de que a exemplo do que aconteceu, esta proposta complementa, em termos de valor, a anterior relativamente a essa questão de financiamentos para investimentos disponibilizados pelo Município à União de Freguesias, neste caso, a exemplo do que acontece com todas as Juntas e União de Freguesias.-----

----- É o valor que foi acordado entre nós e o próprio teor dos trabalhos também teve esse acordo unânime, da parte da Câmara bem como do Executivo da União de Freguesias.-----

----- Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou **aprovar por unanimidade, a proposta da Câmara Municipal de Contrato Interadministrativo – União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira.**-----

----- **3.5 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Concessão de Apoio à Junta de Freguesia de Fermentelos - Requalificação do Auditório do Largo Nossa Senhora da Saúde – 1.ª Fase;**-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente;-----

----- “ Relativamente a esta matéria, e a exemplo do que aconteceu anteriormente com a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, são trabalhos acordados com a Junta de Freguesia de Fermentelos que se propõe assumir a requalificação do Auditório do Largo Nossa Senhora



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

da Saúde, acordadas estas situações também, da mesma forma, entre os dois executivos.”-----

----- **Carlos Filipe Correia de Almeida** – PSD; -----

----- “Senhor Presidente, o Vereador do PSD quer falar, o Partido Social Democrata, a nossa bancada, pedia para ouvir o Senhor Vereador, faça favor de colocar à disposição.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Senhor Presidente, a única coisa que tenho a dizer é o seguinte, não conheço nem reconheço nenhuma questão pessoal do Senhor Vereador relativamente a esta matéria, por isso é que coloquei esta objeção, mas se ele entende que sim, não vejo inconveniente nenhum.”-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----

----- “Mas é o Plenário que vai ter que decidir, a proposta apresentada pelo Grupo Municipal do PSD, para que o Senhor Vereador Antero seja ouvido.”-----

----- Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou **aprovar por maioria**, com duas abstenções do Grupo Municipal dos Juntos **a proposta do apresentada pelo pelo Grupo Municipal do PSD**.-----

----- **Antero Ricardo dos Santos Almeida** – PSD – Vereador-----

----- “Irá perceber o porquê desta intervenção porque acho que há aqui um pormenor que deve ser referido e que certamente por lapso o Senhor Presidente se olvidou.-----

----- Já muito se falou sobre isto, nas redes sociais, aqui na Assembleia, na Assembleia de Freguesia, na reunião de Câmara também já foi sobejamente discutido, se calhar convém fazer aqui um ponto de ordem, e foi essa a intenção de eu querer intervir sobre isto, fazendo aqui um pequeno cronograma muito sumário que não vos quero tomar muito tempo, gosto de ser pragmático. Tanto quanto sei, esta informação do que eu disponho, se houver alguma imprecisão agradeço que quem de direito me corrija.-----

----- A início de 2018, os elementos do PSD da Assembleia de Freguesia de Fermentelos, sugeriram a elaboração de um relatório técnico para aferir a segurança do Auditório do Largo da Nossa Senhora da Saúde.-----

----- O Executivo da Junta terá então afirmado que não havia verba nem tempo para elaborar o relatório porque a obra iria começar quanto antes, certo é que as obras só se iniciaram em fevereiro de 2019 e apenas foram concluídas, tanto quanto sabemos, há algumas semanas.-----

----- No dia quatro de maio de 2020, a Junta de Freguesia pediu um relatório técnico, que se deslocou a Fermentelos no dia seis. Esse relatório terá sido entregue no dia vinte de maio, que concluía o seguinte, passo a ler “ *Estruturalmente o edifício apresenta deficiências muito graves que podem colocar em risco a vida dos seus utilizadores pela eminência possível de colapso, o edifício apresenta sérios problemas de deformações ao nível da laje da cobertura, apresentando uma flecha a meio, vão superior em mais do dobro permitido pelo regulamento em causa de estruturas de betão armado e pré esforçado.*-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

---- *Não existe qualquer projeto para o edifício em causa, e dada a utilização pública que o mesmo tem, é uma falha muito grave e que coloca em causa a segurança de todos os seus utilizadores*-----

---- O edifício deve ser inutilizado imediatamente, pela Junta de Freguesia ou pela própria Proteção Civil, *devendo ser efetuado um processo de demolição de toda a pala suspensa e respetivos projetos de arquitetura e especialidades para eventual solução preconizada no futuro.*

---- *De uma maneira geral trata-se de uma obra com algumas patologias, com bastantes falhas técnicas, principalmente por falta de experiência na aplicação dos materiais, é notória a falta de acompanhamento técnico durante a empreitada e que deixa muito desejar ao nível de brio na construção, bem como de standers de qualidade, etc, etc".* Escuso-me a ler mais.-----

---- Estamos a falar de um relatório de vinte de maio, alegadamente que diz que devia ser interdito imediatamente, não percebemos porque é que isso não foi feito, mas tudo bem.-----

---- A Junta de Freguesia afirma que enviou este relatório, do dia vinte de maio, para o Senhor Presidente da Câmara, para a Câmara Municipal, no dia vinte e um, mas que o ficheiro era muito grande e que depois só se apercebeu que o mesmo não teria sido recebido e reenviou a oito de junho.-----

---- Já vão perceber o porquê de referir estas datas.-----

---- Na sexta feira, dezanove de junho, existiu uma Assembleia de Freguesia de Fermentelos, cujo ponto único era a apreciação do relatório de peritagem realizado ao Auditório e votação sobre as considerações finais. Os membros da Assembleia de Freguesia, tanto quanto sei, recusaram-se a votar por ser um parecer técnico, não sujeito a votação, apenas a conhecimento, sendo que o Presidente da Junta terá afirmado que se não votassem tinha que interditar o espaço, mais de um mês depois do conhecimento deste relatório.-----

---- Tanto quanto me foi dado a conhecer, houve também a apresentação de um esboço de um projeto que estaria para o Auditório.-----

---- Pessoalmente, tive conhecimento de toda esta situação no sábado, dia vinte de junho, imediatamente, no dia vinte e dois, na segunda feira, questionei o Senhor Presidente da Câmara, como se recordará, para que nos esclarecesse de quando, qual foi a data em concreto de que teria tido conhecimento do tal relatório.-----

---- Até ao dia de hoje, estamos a trinta de setembro, ainda não tive resposta.-----

---- Já se torna um hábito o Senhor Presidente não responder, por isso, no dia vinte e três de junho, apresentei duas propostas para serem discutidas na reunião de Câmara de sete de julho. A resposta que tive foi no dia vinte e seis, na sexta feira, com a demolição, que toda a gente já conhece, foi pública.-----

---- No dia vinte e cinco de junho, está aqui o Senhor Presidente da Junta que não me deixará mentir, terá sido enviado para os membros da Assembleia de Freguesia, ou seja, umas horas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

antes do inicio da demolição, um e-mail com o seguinte teor, que obviamente que não vou ler integralmente para não ser maçador, que dizia entre outras coisas, “sobre as diligências tomadas pela Câmara Municipal, deverá ser questionada a própria Câmara pois não nos foi remetida nenhuma comunicação escrita. O Executivo da Junta não dispõe de nenhum orçamento assim endereçado para a demolição da pala do Auditório para ser apresentado ou enviado.”-----

----- Isto, escassas horas antes de a pala vir abaixo.-----

----- Posto isto, e perante esta evidência de contradições de informações, tratei com o Senhor Presidente da Câmara de lhe enviar um e-mail, no dia três, no dia oito, no dia dezassete e no dia vinte e oito de julho, sempre com o mesmo teor. Da mesma maneira interpolei-o nas reuniões do Executivo, do dia sete, do dia vinte e um, do dia quatro de agosto e no dia dezoito de agosto, sem obter um esclarecimento cabal das questões que já passarei a expor, a única coisa que tive foi um epíteto que me levou a abandonar a reunião por não me rever no comentário do Senhor Presidente, o que muito lamento.-----

----- Pedia ao Senhor Presidente da Câmara, não lhe vou pedir papel e caneta para apontar porque já lá tem os e-mails, já tinha dito aqui a um membro da Assembleia de Freguesia, que veio aqui intervir, que não conseguia escrever tudo, reduzi ali o número de questões que me parecem mais pertinentes e reduzi-as a escrito para poder ter tempo de responder às mesmas. Gostava que, enquanto seu colega do Executivo, que me respondesse honestamente, até porque há aqui uma questão que é de todo interessante, que ainda não consegui também resposta para ela é, de quem é que é o Auditório? É da Câmara? É da Junta? É dos Fermentelenses? De quem é que é? É que o terreno parece-me ser da Junta, a própria edificação tenho muitas dúvidas sobre de quem será a propriedade.-----

----- Então passo a ler as perguntas que enviei ao Senhor Presidente e creio que estando perante o Órgão Fiscalizador do Executivo, será o momento ideal para que ele possa responder às mesmas. Perguntei ao Senhor Presidente:-----

----- Em que dia tomou conhecimento do relatório encomendado pela Junta de Freguesia de Fermentelos? É simples, é uma data, só preciso de um dia, se foi dia vinte, se foi dia trinta, se foi dia cinco, o que é que foi ? Perguntei ainda:-----

----- Quando é que foi contactada e contratada a empresa de demolição? Por quem? Se pela Junta, se pela Câmara? Porque preço e procedimento?-----

----- Existiu processo de obra?-----

----- Era necessária alguma licença para a demolição? Se sim, ela existiu?-----

----- Gostaria de ter acesso a todo o processo.-----

----- Seguidamente, na tal reunião do dia sete, e era aqui que queria chegar, porque acho que é pertinente para a discussão, tinha enviado no dia vinte e três de junho um e-mail como referi,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

com as propostas para serem debatidas na reunião do dia sete, essas propostas consistiam na dotação para as Grandes Opções do Plano 2021, de uma verba destinada à reformulação ou construção de um novo Auditório eventualmente, para o Largo de Fermentelos. Esta proposta foi chumbada, daí o meu espanto de ver, na última reunião, a proposta que agora vai ser aqui votada.-----

----- Mais importante do que isso e creio que é pertinente e aqui sim, é o ponto que me traz aqui, foi aprovada a seguinte proposta em reunião do Executivo, “*Que a Câmara Municipal de Águeda solicite relatório ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, devendo o mesmo pronunciar-se sobre duas questões, a saber:*-----

----- *Está a estrutura em risco de colapso? Encontra-se habilitada ao uso que sempre lhe foi dado durante mais de quarenta anos?*-----

----- *Ponto dois - Estando em risco de colapso, existe possibilidade de aproveitar ou regenerar alguma parte do edifício ou deverá o mesmo ser demolido por inteiro?*-----

----- Recordo que estas questões e estas propostas foram feitas antes de a pala ser demolida, ainda assim, na reunião do dia sete, posteriormente à demolição da pala, o Executivo aprovou esta proposta.-----

----- A proposta que é aqui trazida, quanto me dá saber, e que foi aprovada em reunião de Câmara, não traz subjacente a ela qualquer tipo de projeto, estamos aqui a falar de trinta e cinco mil euros, que ninguém sabe bem para o que é que são e creio que enquanto não houver um relatório técnico, dando cumprimento à deliberação do Executivo, não nos adiantará andarmos a fazer obra num sítio que, imaginemos que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil irá dizer, “aquilo não tem condições é para vir tudo abaixo”, estamos a dar trinta e cinco mil euros para quê?-----

----- Era isto que queria partilhar convosco porque creio que é pertinente para uma tomada consciente de decisão.”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS;** -----

----- “Senhor Vereador, muito obrigado pela explicação que aqui nos veio trazer. Ela é esclarecedora porque a intervenção que vinha fazer tinha a ver exatamente com o facto de nos ser proposto fazermos a aprovação de um documento que se destina à requalificação do Auditório do Largo da Nossa Senhora da Saúde, primeira fase, e que não tem junta nenhuma peça descritiva daquilo que se vai fazer, não tem junto nenhuma peça que nos mostre o que é, o que é que vai ser implantado, o que é que vai ser forçado, sendo certo que nós sabemos que existe controvérsia ou pelo menos não existe forma nenhuma consenso, nem sequer dentro da Assembleia de Freguesia, sobre que destino dar aquela edificação, quando ainda por cima, eu me lembro, não fui consultar a ata, mas lembro-me, que o Senhor Presidente da Câmara, salvo erro, a propósito da intervenção de um membro do meu partido CDS, o Rui Moreto, disse que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

sim senhor, que estava aberto a ouvir toda a gente e a acompanhar toda a gente, inclusive a reunir-se com os membros da Assembleia de Freguesia, conversando, entender qual era a sensibilidade deles, isto sem deixar, naturalmente, de respeitar a Junta de Freguesia.-----

----- Senhor Presidente, quando nós temos nas mãos um documento que se destina a um financiamento de uma coisa que não sabemos o que é que é, em que moldes, em que é que vai ser aplicado o dinheiro, independentemente de nos merecer o maior respeito a instituição à qual o financiamento se destina, neste caso a uma Junta de Freguesia do nosso concelho, honradíssima e servida por pessoas muito honradas também, a verdade é que nós não podemos aprovar isto.”-----

----- **Carlos Miguel Nolasco de Lemos** – PJ de Fermentelos; -----

----- “Senhor Vereador, deixe-me esclarecer-lhe, o primeiro relatório que você diz que lhe foi negado, não isso não é assim. Na Assembleia de Freguesia, onde foi votado a manutenção do Auditório, não foi negado o estudo, nem foi dito que não havia dinheiro, é mentira.-----

----- Tanto é mentira que o Senhor ex Presidente da Junta de Fermentelos estava lá e disse-o, está em ata, que tinha lá levado algumas pessoas, que até hoje não sei quem foram elas, e que garantia a segurança do Auditório. A partir daí, nessa altura, há um ano e tal, não sei precisar a data da Assembleia, foi aprovado, por oito votos a favor e um contra, a manutenção do Auditório.-----

----- É mentira que a gente se tenha negado nessa altura, não nos negamos por valermos a palavra do Senhor ex-Presidente, presente nessa Assembleia de Freguesia.-----

----- Depois, esta história do interdito não interdito, a gente é preso por ter cão e por não ter, se não se tinha resolvido o problema da pala, a qual muito agradeço a prontidão do Senhor Presidente da Câmara, se calhar estávamos aqui a ser acusados, eu e o Senhor Presidente da Câmara de diligência ou outras coisa piores, de incompetentes ou o que quer que fosse.-----

----- Nós a partir do momento que tivemos o relatório, assumi-o em Assembleia de Freguesia, disse que ia dar seguimento aquele relatório numa Assembleia pedida pelo Executivo da Junta de Freguesia de Fermentelos, num ponto único, uma Assembleia extraordinária, e disse na Assembleia, está em ata, que ia dar seguimento ao relatório, não omiti nada a ninguém, rigorosamente nada.-----

----- A confusão surge na Assembleia a seguir, onde, penso que foi o CDS, pediu para inserir um ponto sobre o Auditório, onde se falou, muito bem, discutiu-se, há divergências, é verdade, e o seguimento foi dado, nunca, nunca se omitiu nada.-----

----- Esta história da interdição, fui lá colocar umas fitas, fui gozado, se nada tivesse feito até ao dia de hoje, estavam-nos aqui a chamar alguns nomes e se calhar a acusar-nos de irresponsabilidade.-----

----- Quanto aos trinta e cinco mil euros que aqui trazemos, foi mostrado nessa Assembleia,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

nesse ponto único extraordinário, um esboço de um projeto para a requalificação do Auditório e os trinta e cinco mil euros é para gastar no Auditório, não é para gastar noutro lado.-----

----- Muitas vezes e penso, há apoios que são dados aos meus colegas das juntas de freguesia, como a de Fermentelos, como o caso do ano passado, da rotunda da pedreira, que agente, por acaso tinha o projeto já em mão, mas não veio para a Câmara e foi aprovado aqui o dinheiro para a remodelação da rotunda da pedreira, isso nunca vem anexo.-----

----- Os trinta e cinco mil euros, Miguel, deixe-me esclarecer, vou-lhe dizer para que é o dinheiro, não estamos aqui a esconder nada, certo? O dinheiro vai ser para pagar o projeto, para legalizar aquele edifício, que aquele edifício não tem projeto, não há desenhos, não há nada. Com todo o respeito pelas pessoas que o construíram e pelo Eng. Nuno Martins, penso que foi o Senhor que fez o desenho para aquilo e deixe que lhe diga, há uma grande polémico em volta do Eng. Nuno Martins, pensam que a gente até o está a ofender, até fui a única pessoa em Fermentelos, até ao dia de hoje, que o homenageei publicamente, enquanto estava na direção da Associação Fermetelense de Assistência.-----

----- Nesse aspeto estou perfeitamente à vontade para reconhecer o valor do Senhor Eng. Nuno Martins ao qual muito agradeço por tudo aquilo que fez por Fermentelos.-----

----- Todas as outras obras que ele fez por Fermentelos já sofreram remodelações e requalificações, parece que há aqui uma coisa em volta sobre o Auditório.-----

----- Senhor Presidente, muito obrigado por toda a ajuda que nos deu, colaborou prontamente com a Junta, com a Freguesia e com todos. -----

----- Penso que esclareci, se houver mais alguma questão que queiram ver esclarecida, estou perfeitamente à vontade para voltar aqui e esclarecer.”-----

----- **Carla Eliana da Costa Tavares** – PS;-----

----- “Na sequência daquilo que já aqui foi referido e ainda bem que o Senhor Vereador, Antero Almeida, aqui veio fazer aquele relato cronologicamente bem assinalado, de facto nós também temos indicação de que haveria uma deliberação do Executivo Municipal, à qual ficou por dar cumprimento. Isso não deixa de ser uma circunstancia que nos preocupa a todos, pelo menos preocupa o Grupo Municipal do partido socialista. Por isso, à semelhança daquilo que já aqui foi dito, não obstante o Senhor Presidente da Junta de Fermentelos já aqui ter vindo esclarecer, de facto é importante que às vezes se perceba que as pessoas que aqui estão sentadas, os membros das Assembleia Municipais, desta Assembleia em concreto, também têm responsabilidades e têm responsabilidades muitas vezes financeiras também, poderão ser decisões que possam lesar o Município, e para que nós possamos tomar decisões de forma consciente, não só conscientes de que não estamos a lesar o Município, mas também conscientes de que estamos a desempenhar o nosso mandato da forma mais correta, é muito importante que algumas questões fiquem devidamente esclarecidas.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Por isso, à semelhança do que aqui já foi antes feito, o que se pede é que se esclareça devidamente para o que é que servem estes trinta e cinco mil euros, não obstante o Senhor Presidente da Junta já aqui ter vindo referir, mas o que é certo é que a documentação não é isso que nos diz, a documentação é aquilo que foi enviado para os Senhores Deputados e por isso nós não nos podemos apenas fundamentar o nosso sentido de voto naquilo que o Senhor Presidente da Junta de Fermentelos aqui veio agora dizer, mas na documentação que nos foi enviada.-----

----- Por isso Senhor Presidente, se de facto o motivo é este, creio que devia ser retirado o ponto da ordem de trabalhos e ser enviada documentação mais completa para que todos nós pudéssemos também, de forma mais consciente, porque nós não estamos aqui só sentados e passar um bocadinho da noite de quarta feira, estamos a desempenhar uma função de responsabilidade e também é uma responsabilidade de cada uma e de cada um de nós, era isso que vinha solicitar Senhor Presidente.”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “Muito obrigada Dr^a. Carla Eliana Tavares, pôs de forma brilhante aquilo que pretendia que ficasse assente porque se há coisa que eu não goste é que se pense que à partida tenha um “parti pris” em relação ao financiamento de uma freguesia, seja ela qual for, por causa de quem ocupa a presidência. Não tenho, nunca tive, os Senhores sabem disso perfeitamente, sabem que sempre foram tratados de forma igual aquela que trato os presidentes de junta do CDS, não posso ser menos exigente convosco do que sou com aqueles que são os meus.-----

----- Há coisas que me preocupam, ouvi dizer, não sei se é verdade, que poderá haver um projeto que não sei qual é a fase, se é a primeira , se é a segunda, aqui estamos a falar da primeira fase, não sei quantas fases tem, não sei qual é o orçamento para isto tudo, os Senhores sabem? Se sabem, sabem porque via? Não é certamente pela via institucional, porque pela via institucional que é aquela que tenho de respeitar e que tem que me ser dada, não recebi essa informação.-----

----- Depois nós não podemos ser surdos a insinuações que são perigosas, a insinuação de que haverá um eventual projeto assinado pela mesma pessoa que assina o parecer que manda demolir, é uma insinuação gravíssima e tem que ser esclarecido e se possível, espero eu, cabalmente desmentido, porque então há um claro conflito de interesses.-----

----- A bem da serenidade e do bom procedimento, retiremos esta proposta agora, venha ela na reunião extraordinária devidamente fundamentada e por favor, esperando também que haja o mínimo de consenso em Fermentelos sobre aquilo que há-de ser feito a esta obra. Não estou a dizer unanimidade, mas que haja pelo menos um consenso básico sobre aquilo que deve ser feito.-----

----- Só mais uma coisa para terminar, os Senhores Presidentes das outras Freguesias e Uniões



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de Freguesias, não sei se se aperceberam, mas segundo me parece isto é um apoio para além dos apoios que foram concedidos às freguesias, portanto os Senhores ponham-se em fila, se Fermentelos tem trinta e cinco mil, os Senhores façam as contas aquilo que devem ter.”-----

----- **Carlos Guilherme da Silva Nolasco** – PSD; -----

----- “Em primeiro lugar quero aqui deixar bem claro que não há ninguém, mas mesmo ninguém, que queira mais do que eu a requalificação ou construção do Auditório em Fermentelos, pode haver alguém que queira tanto como eu, mais do que eu, não há, posso-vos assegurar disso.----

----- Depois dizer que efetivamente e já foi aqui dito, já tive ocasião de o dizer aqui, quando falamos da demolição da pala do Auditório que enquanto era Presidente da Junta e quando assisti a uma Assembleia de Freguesia em que foram discutir se o Auditório era para demolir ou não, já o aqui disse, que o Auditório não, sendo um Auditório com quarenta anos uma construção com esse tempo todo, não revestia perigo aparente de derrocada e torno a dizê-lo o antigo Presidente da Câmara, Gil Nadais, que queria demolir o Auditório, sabia da segurança do mesmo, tinha que saber, porque se ele estivesse em risco de cair, de haver algum problema, ele nessa altura teria dito “atenção, quero demoli-lo porque ele não está em segurança” aí teria que aceitar logicamente, nunca o disse e os Senhores Vereadores e o Senhor Presidente da Câmara atual faziam parte desse Executivo, portanto sabem daquilo que estou a dizer.-----

----- O Senhor ex Presidente da Câmara nunca invocou a segurança do Auditório para o demolir, era uma questão estética, entendo perfeitamente que o Auditório não é bonito, está deslocalizado, tudo o que queiram, mas é um Auditório que serviu a população de Fermentelos durante todo este tempo.-----

----- O Auditório é de Fermentelos, propriedade, como é lógico, da Junta de Freguesia, porque foi construído pelo povo de Fermentelos, daí eu nunca me disponibilizar a que o mesmo fosse demolido sem me garantirem que construíam outro, porque as pessoas que construíram aquele com certeza que não iriam agora construir outro.-----

----- Na altura, invoquei isso com o Senhor Presidente Gil Nadais.-----

----- Agora torna outra questão, a requalificação daquele Auditório requer um projeto de insonorização sobretudo, porque sabemos que ali costumam tocar duas grandes bandas de música, portanto a insonorização é insuficiente e requer que seja remodelado com as condições necessárias, para isso tem que haver um projeto feito em consciência, para isso devem ser ouvidos maestros das bandas, devem ser ouvidas pessoas ligadas à música e que sabem desses problemas das músicas das bandas para aí serem executadas.-----

----- Agora, há outra questão, quanto a mim mais delicada e que aqui não foi abordada, disse-o nessa ocasião que demoliram a pala, que eventualmente as condições a que o Auditório chegou teriam sido motivadas pelas obras que lá executaram, obras que foi uma escavação enorme que fizeram exatamente na frente do Auditório, e o Senhor Presidente da Câmara confirmou, isso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

está em ata, confirmou que sim, que tenha sido esse um dos motivos. Se esse foi um dos motivos que levou a que tivessem que demolir a pala do Auditório, a culpa ou é do empreiteiro ou é do dono da obra, neste caso a Câmara de Águeda. Daí que a reconstrução do mesmo, não seja da responsabilidade da Junta de Freguesia, a responsabilidade deve ser de quem ocasionou os problemas no Auditório, porque fazendo as obras que lá fizeram, também sabem que deveriam ter visto as condições em que estava o Auditório para salvaguardar os interesses do mesmo. Não o fizeram, a vistoria que fizeram ao edifício teria que ser feita antes de começarem as obras, se a fazem depois e ele mostra esses problemas, então cabe pensar que a responsabilidade foi de quem fez as obras sem precaver o que poderia vir a acontecer, daí que eu recalque outra vez, a responsabilidade terá que ser de quem fez as obras e se essa é a responsabilidade, é a responsabilidade de o reconstruir ou construir um novo que era o que eu queria com certeza.-----

----- Cabe salvaguardar todos esses interesses, portanto não são os trinta e cinco mil euros que hoje vêm aqui para atribuir à Junta de Freguesia de Fermentelos, são sempre bem vindos, mas entendo que nestas situações as coisas são mais complexas e deve ver-se um bocadinho mais à frente do que a simples entrega de um dinheiro que será para elaborar um projeto, como foi dito aqui pelo Senhor Presidente da Junta.-----

----- Tudo isso está muito bem, mas precisamos, queremos, mais, exigimos mais do que isso, portanto não estou de acordo com esta atribuição de trinta e cinco mil euros, porque isto não vai resolver a grave situação na falta do Auditório em Fermentelos.”-----

----- **Humberto José Tavares Moreira** – Juntos; -----

----- “Em relação a esta questão do Auditório, vejo aqui um comportamento dispare em relação a outras questões.-----

----- Não vi ninguém, no ponto anterior, perguntar pelo muro de Óis da Ribeira, nem vi ninguém a perguntar qual era o modelo da carrinha, quantos lugares tinha, qual era a cor, quantos pneus tinha, portanto digam-me que isto é por ser um Presidente da Junta dos Juntos, não há outro motivo.-----

----- Entendo a vossa preocupação, Fermentelos é uma localidade enorme, já toquei naquele Auditório, aquelas duas grandes bandas, das melhores bandas que temos no país, merecem efetivamente uma casa melhorada, mas se eu tivesse ligado a televisão a esta hora, lá em casa, Águeda TV, a primeira pergunta que fazia ao Senhor Presidente era, “Senhor Presidente a pala é para demolir ou não?” era a primeira pergunta que fazia, essa pala é para demolir.-----

----- Percebo que a alguns, faça aqui alguma comichão, porque em Fermentelos em três anos já foi feito mais obra do que se calhar nos últimos dez, mas não tem nada a ver com os Juntos, tem a ver com a competência de quem lá está, é difícil de entender e de aceitar é, mais uma vez bato neste cliché, mas gostava que efetivamente que o que está em Fermentelos fosse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

melhorado, não tenho dúvidas nenhuma que o que está em causa aqui é efetivamente aquilo que Fermentelos merece e os trinta e cinco mil euros obviamente irão dar muito jeito para iniciar aquilo que os Fermentelenses precisam.-----

----- Deixo um desafio, é uma questão de votarmos ou não, em consciência os Senhores presidentes de Junta e outros analisem o que foi feito para trás até agora e vejam se este é o comportamento que tem sido assim com outros casos, nunca vi esta questão, desta forma, não passa de um problema político para mim, é a minha opinião singela”-----

----- **Carlos Guilherme da Silva Nolasco** – PSD; -----

----- “Só quero aqui responder uma coisa que não posso deixar passar em branco. Se nestes três anos foi feito mais obras em Fermentelos do que nos últimos dez, não posso aceitar que foi falta de competência de quem esteve nos últimos dez anos lá.-----

----- Isso vem dizer que nos últimos anos quem lá esteve não pediu nenhuma obra para Fermentelos e isso é mentira, as obras foram pedidas.-----

----- Mais, o Senhor sabe muito bem que o arranjo do Largo da Senhora da Saúde foi prometido há muitos anos atrás pela competência de quem estava na Junta de Freguesia que o pedia à Câmara Municipal e foi prometido fazer essa obra, o então Presidente da Câmara prometeu nesta Assembleia mais do que uma vez, até ter acabado por ir embora sem ele ter começado, mas não foi falta de competência de quem esteve lá a pedir, foi falta de quem não quis fazer obra em Fermentelos.-----

----- Até fizeram outras, nestes últimos anos, em propriedade da Junta de Freguesia sem a Junta de Freguesia ter dado autorização para as fazerem porque não lhe pediram.-----

----- Portanto esta capacidade de fazer obras não é por falta de competência dos anteriores, é pela vontade de as fazer agora e o que quero é exatamente isso, é que as obras sejam feitas, por isso estou aqui a dizer hoje, que não são trinta e cinco mil euros que quero para Fermentelos, queremos muito mais para reporem o dano que ocasionaram com as obras que lá fizeram.”-----

----- **Carla Eliana da Costa Tavares** – PS;-----

----- “Senhor Deputado Humberto Moreira, sei que haverá quem ache alguma piada a essa sua dialética trampista, só que de facto muitas vezes ela traz maus resultados, sobretudo quando é precipitada, e quando se tenta lançar barulho para o lado para tentar desviar as atenções daquilo que é essencial e aquilo que é essencial aqui, é aquilo que foi referido pelo Senhor Carlos Nolasco, que é efetivamente a obra em Fermentelos e a obra que urge fazer em Fermentelos.-----

----- Aquilo que aqui vim dizer há pouco e que mantenho e o Executivo fará aquilo que entender, mas mais uma vez reitero que talvez seja melhor ponderar esta questão, retirar este ponto da ordem de trabalhos, apresentar sim um projeto com pés e cabeça que nos permita analisar e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

perceber para onde é que vai o dinheiro e aproveitando também para dar seguimento à deliberação que a própria Câmara Municipal emitiu há uns tempos atrás, ou seja, Senhor Presidenta, aquilo que venho aqui pedir com toda a humildade, com toda a tranquilidade é que emende a mão, volte atrás e que se aproveite este momento que todos estamos de acordo, todos queremos o melhor para Fermentelos, eu também, não por mim de forma particular, mas porque o meu marido e meu sogro também ficariam muito contentes com isso. Mas acho que todos estamos de acordo e acho que todos queremos o mesmo que é o melhor para Fermentelos e que nasça dali uma obra como deve ser que há muitos anos é ansiado pelas gentes de Fermentelos, por isso vamos aproveitar este momento, vamos andar para trás, vamos fazer as coisas como elas devem ser feitas pelo menos uma vez na vida.”-----

----- **Carlos Miguel Nolasco de Lemos** – PJ de Fermentelos; -----

----- “Senhor Deputado Miguel Oliveira, vou começar por si, e vou-lhe dizer que se leu a proposta, aquilo tem lá clausulas, transferências, as percentagens, está tudo esclarecido.-----

----- Já há bocado esclareci para que era a primeira fase.-----

----- Posso-lhe garantir também que quem vai fazer o projeto que estamos a auscultar, não é a mesma pessoa que fez o relatório, está esclarecido? Ficamos esclarecidos.-----

----- Quanto aos trinta e cinco mil euros, a Junta de Freguesia de Fermentelos ainda não recebeu nada este ano, portanto não estamos a receber mais do que aquilo que está combinado entre as juntas de freguesia, também está esclarecida esta parte, correto? -----

----- Senhor Deputado Carlos Nolasco, não se preocupe que nós não somos uma cambada de incompetentes, o Executivo da Junta de Freguesia de Fermentelos, porque temos previsto no caderno de encargos que vai ser para quem irá fazer o projeto, a quem a gente adjudicar, temos que ter dinheiro para o adjudicar, por isso é que precisamos de parte desses trinta e cinco mil euros, está lá previsto o projeto do estudo acústico para o Auditório, como também temos definido em Executivo um grupo de trabalho que vai ser ouvido por pessoas da Freguesia, maestros, músicos, presidentes das bandas, dos ranchos, isto está previsto, não se preocupe, nós não andamos a dormir.-----

----- É isto, peço-vos que coloquem à votação, se assim o entenderem, não prejudiquem a Freguesia porque se atrasarem, o Auditório vai ficar, nós não podemos andar porque precisamos do dinheiro para fazer o projeto, etc, etc... As pessoas vão começar a perguntar e terei que esclarecer as pessoas do que é que se está a passar, como é lógico. -----

----- Peço que ponderem, levem a votação, se entenderem que devem chumbar, vivemos em democracia.-----

----- Desta parte, Senhor Presidente da Assembleia, não irei intervir mais, está esclarecido tudo da minha parte.”-----

----- **João Carlos Fernandes Figueiredo** – Juntos; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- “Realmente a entrevista que dei e que vou fazer alguns reparos como já transmiti à jornalista que a fez, está perfeitamente atual.-----

----- Em relação aquilo que estamos a falar sobre Fermentelos e sobre aquilo que nós nos Juntos estamos habituados a ouvir e hoje mais uma vez ouvimos, e damos mais uma vez prova aos Aguedenses que somos realmente a força que pode estar à frente deste concelho e que o vai levar a onde eles querem.-----

----- Quando alguém diz aqui, que uma proposta não teve a mesma forma de análise tão rigorosa como estão a fazer a esta. Vem a Dr^a. Carla Eliana fazer considerandos que acho que não são adequados e nós só queremos que tratem toda a gente da mesma maneira porque primeiro todos os Aguedenses merecem, segundo os Fermentelenses, de certo que isto é uma obra emblemática quer pela cultura, quer por aquilo que se está a querer fazer e nós estamos a discutir tudo aquilo que não é essencial e deixamos essa vontade de fazer. Porque vejamos, na entrevista disse e não saiu porque há uma história muito interessante, que é aquela do velho, do novo e do cavalo, todos a devem conhecer, escuso-me de a dizer e aqui passo a mesma coisa, quando nós queremos fazer alguma coisa teremos que ser extremamente rigorosos porque é na nossa freguesia. Quando é nas outras freguesias parece que não é preciso o mesmo rigor, e é. É assim que nós somos, não tenham a mínima dúvida. -----

----- Esclarecendo isto, os Senhores realmente façam aquilo que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Fermentelos disse, em consciência votem da forma que quiserem, nós defenderemos os Fermentelenses e todos Aguedenses, da mesma forma, com a mesma convicção, com a mesma seriedade.-----

----- Mais uma vez, apelidei na minha entrevista de terrorismo, entre aspas, porque não é terrorismo, nós não somos terroristas, mas é desgastante esta forma de estar por quem quer fazer e faz.”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Fermentelos, não me lembro e se alguma vez tiver acontecido, foi certamente sem intenção e sem me conseguir expressar bem, não me lembro de alguma vez ter apoucado qualquer Presidente de Junta na Assembleia, nem na Câmara.-----

----- Passei quatro anos, na Câmara Municipal, a reivindicar as obras de que falou o anterior Presidente de Junta de Freguesia e a reivindica-las para Fermentelos e por Fermentelos e por Águeda, porque era de justiça fazer essas obras. Elas estavam prometidas há muito tempo e nunca mais avançavam, e para minha suprema tristeza e ao contrário daquilo que foi continuamente prometido, acabou o mandato e as obras não estavam concluídas.-----

----- Isto mete pena e têm razão, as coisas muitas vezes não avançam quando há razões objetivas para não avançarem porque há impedimentos legais, há coisas que se têm de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ultrapassar, às vezes há fenómenos atmosféricos que impedem que as obras sejam iniciadas na altura própria e às vezes há mesmo mudança de perspetiva de quem propôs originalmente a obra.-----

----- As pessoas passam ou mudam de ideias e aquilo que parecia adequado em determinado momento, se passar tempo suficiente, vai certamente deixar de ser adequado.-----

----- Neste caso concreto, só tenho uma pergunta simples, a Assembleia de Freguesia tem conhecimento pleno deste projeto, da primeira fase, da segunda? Não sei quantas são.-----

----- A Assembleia de Freguesia pronunciou-se sobre este projeto? É que não, aquilo que estamos a fazer é um *by-pass*.-----

----- A Câmara Municipal vai financiar obras, sem saber se há consenso sobre elas, não me parece que isso seja curial. Agora, outra coisa é a proposta que aqui nos foi trazida, são duas coisas distintas, sugeri que a proposta fosse retirada para ser melhor documentada e nós sabermos o que é que estamos a votar. É que havemos de ter agora, brevemente, uma nova reunião extraordinária, onde este assunto com melhor informação e se calhar também já com alguma consensualização em Fermentelos sobre aquilo que deve ser feito ou não deve ser feito, porventura o Senhor Presidente da Junta de Freguesia explicando melhor a quem ainda não percebeu que o Senhor quer fazer aquilo que vai ser feito ou que o Senhor quer que seja feito, e ficamos todos em paz com a nossa consciência quando formos fazer a votação, não me deixa plenamente tranquilo votar contra, porque não sei se isto realmente aquilo cumpre as expetativas das pessoas ou não, mas dou-lhe a certeza que vou votar contra, sabe porquê? Porque me sinto moral e legalmente impedido de votar a favor.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Tenho que começar com um comentário e naturalmente com um comentário de muita pena que esta energia toda que estamos aqui a perder, se fosse usada do ponto de vista do construir, do fazer, era tão bom.-----

----- Afinal de contas estamos aqui a empatar isto tudo para ver se não se faz e é só isto.-----

----- Não vale a pena estarmos aqui com outros epítetos porque não há outros epítetos, reparem numa coisa, a proposta que aqui vem para o Auditório de Fermentelos é rigorosamente, em termos de instrução, idêntica a todas as que passaram aqui para todas as Juntas. Em Macinhata quando aqui veio a ampliação da Junta de Freguesia, qual é o projeto já o tem feito?-----

----- Senhor Presidente da União de Freguesias de Travassô e Ois da Ribeira, o muro, já tem o projeto feito? Está tudo completamente definido? Tudo a andar? Claro que não.-----

----- Senhor Presidente da União de Freguesias do Préstimo e Macieira de Alcoba, vai fazer um conjunto de obras e parques infantis, inclusivamente o tratamento do jardim junto ao cemitério de A-dos-Ferreiros, certo? Foi aprovado aqui por unanimidade, acompanhou algum projeto? Também não.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Podíamos correr aqui todas, todas, todas as freguesias, não vale a pena estarmos aqui com outras coisas, esta discussão está aqui a acontecer porque efetivamente a Junta de Freguesia de Fermentelos é liderada por um elemento dos Juntos – Movimento Independente, só e apenas.-----

----- Porque o resto é extraordinariamente fácil de explicar, aliás já foi completamente explicado pelo Senhor Presidente da Junta, já foi reforçado até pelo Senhor Carlos Nolasco, que é um homem da terra que conhece um conjunto de situações e que até percebe rigorosamente e agora, aquilo que nós precisamos todos é de passar das palavras aos atos e avançarmos e criarmos efetivamente uma solução.-----

----- Vou tentar rapidamente explicar tudo o que aconteceu, é muito fácil.-----

----- O projeto de intervenção no Largo da Senhora da Saúde contemplava a demolição do Auditório, estamos todos de acordo e tínhamos conhecimento disto.-----

----- No início deste mandato iniciamos as obras, o que aconteceu foi que a Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia, vêm ter comigo e dizer uma coisa muito simples “as pessoas não estão contentes por demolir o Auditório e como tal vamos reunir a Assembleia de Freguesia para definir o que é que vai acontecer” o resultado dessa reunião e deliberação da Assembleia de Freguesia de Fermentelos constituída, tanto quanto sei, por Fermentelenses que querem o melhor, todos eles, para a sua terra, decidi uma coisa muito simples, manter o Auditório, por que me dizem, em nove, foi oito a um, foi assim. A Câmara acatou e mandou alterar o projeto e avançamos para uma obra onde não estava prevista a demolição do Auditório.-----

----- O Senhor Carlos Nolasco tem inteira razão, nunca ninguém nos veio falar que o Auditório estava a cair, não era aparentemente um problema, que ele não estava em grandes condições e o aspeto não era grande coisa estamos todos também de acordo, que muitos de nós tinha opinião de que era melhor retirá-lo de lá completamente e fazer depois outra coisa, quem sabe, depois veríamos o quê, porque o projeto não colocava lá nada, era um jardim e no sítio dele era mesmo jardim e tinha lá uns caminhos, que fique absolutamente claro esta questão.-----

----- Respeitamos a decisão da Assembleia de Freguesia, alteramos o projeto, efetivamente começa a haver uma chamada de atenção para alguma coisa que não estava bem com a parte mais suspensa da pala e aparece a junta de Freguesia, penso que em boa hora, decidi ter um parecer técnico, por um técnico habilitado, um engenheiro civil, que lhe dissesse o que é que pensava e efetivamente o que é que aparentava, fizesse, no fundo, uma vistoria aquela obra, e aparece o relatório que penso, na generalidade todos nós conhecemos, efetivamente terão-o mandado a vinte e tal, o que é certo é que recebi o e-mail datado do dia oito. Volto a dizer que esse relatório vinha num formato que é We Transfer, não o abri naquele dia, abri-o num outro dia que não sei precisar quando, mas não terá sido muito depois, pode ter sido a onze, doze, treze, não faço ideia.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Peço desculpa ao meu colega de Executivo, Vereador Antero, porque não fui, não sou capaz de lhe precisar, se foi a nove, se foi a dez, se foi a onze ou doze, foi por aí. O Senhor se quer uma data, desculpe mas não lha consigo dar, *mea culpa*, tenho tanta coisa que tratar, não fixei o dia, assumidamente e sem qualquer tipo de maldade ou segundas intenções, não.-----

----- Naturalmente que quando vi o relatório fiquei preocupado e fiz questão de ir ver o que é que se passava.-----

----- Vou dizer aqui uma coisa para tranquilizar as almas.-----

----- Atenção o Auditório estava dentro de toda a obra em curso, dentro do estaleiro, interditado naturalmente ao espaço público, não era impossível alguém lá ir.-----

----- Fiquem claros relativamente a esta matéria, quando nos dirigimos, uma segunda vez, com mais pessoas e com técnicos habilitados para nos dar parecer, perante o relatório, curiosamente o técnico que fez o relatório não nos estava acompanhar, mas estava outros que julgamos competentes e com conhecimentos para a matéria.-----

----- Aquilo que ficou ali claro era o seguinte, efetivamente a parte mais distal da pala, apresentava sinais preocupantes de perigo de ruína, foi aquilo que nos foi lá dito. Eu sou o responsável pela Proteção Civil, naquele momento procurei uma solução para retirar essa pala, porque naquele momento lá, toda a gente chegou à conclusão de que era a situação mais equilibrada, era a forma de mantermos a vontade do povo de Fermentelos, expressa pela vontade da Assembleia da Municipal e retiramos uma coisa que era perigosa.-----

----- Agora vou-vos dizer o seguinte, vocês sabem? Sei que sabem, que estavam-se a habilitar para me chamar não sei quantos nomes, incompetente, inconsistente, inconsequente, inconsciente por ter o auditório em risco de queda, com a pala em risco de queda e tê-lo lá, eu sei, cheguei quase a ouvir isto, efetivamente tomamos decisões.-----

----- Vejam bem, contactamos uma empresa da nossa região, das mais bem habilitadas para fazer lá o trabalho bem feito e curiosamente foi-nos dito o seguinte *“nós temos condições porque estamos a fazer a demolição do estádio Mário Duarte e vamos ter que mobilizar máquinas agora, imediatamente, nos próximos dias, porque temos na terça-feira a seguir, alguns dias depois, vamos ter que estar na Guarda, na A25, se for mentira, foi o que me disseram na altura, a fazer a demolição de umas passagens superiores, portanto, vamos ter que sair do estádio Mário Duarte e meus amigos, esta situação efetivamente apresenta risco e temos uma solução, é no momento da deslocação das máquinas, quando as tirarmos de acolá, ou é agora, ou então lá para outubro”*.-----

----- Imaginem se a pala ainda lá estava, imaginem o que é que vocês todos hoje estavam aqui a dizer. E nós fizemos o corte da pala por ajuste direto simplificado porque os valores irrisórios assim o permitiram, com total transparência, total tranquilidade.-----

----- Estamos ali com uma solução que penso que é a mais equilibrada, tiramos o apêndice, o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que estava perigoso, mais nada e temos lá o Auditório.-----

---- Atenção, de acordo com uma decisão tomada no Executivo, pedimos que o LNEC- Laboratório Nacional de Engenharia Civil se pronuncie relativamente à segurança do edifício.-----

----- Reparem numa coisa, já lá fomos com outros técnicos que nós consideramos que bastam, aquilo não é nenhum edifício complicado, não precisaria, mas atenção pedimos esse parecer ao LNEC, e aquilo que nos vão dizendo e sossegando é que o que lá está, está perfeitamente seguro.-----

---- Sabe uma coisa Senhor Carlos Nolasco? O Senhor conhece e sabe que estou a falar com inteira razão, e sabe uma coisa? É claramente a nossa convicção, minha, sua, do Carlos Lemos e de tanta, tanta gente de Fermentelos, portanto, isto é um não assunto.-----

----- Reparem numa coisa, nós todos os dias temos problemas, nós todos os dias temos problemas novos, nós todos os dias temos que tomar decisões e aquele momento, foi o momento de ter que tomar uma decisão, volto a dizer-vos porque isto é importante, pensem que a pala ainda lá estava, a conversa era completamente outra, o que é que não seria eu e o Presidente da Junta aqui? Uns inconscientes no mínimo, incompetentes garantidamente.-----

----- Vamos à parte seguinte, os representantes do povo de Fermentelos, entenderam por bem que é para manter o Auditório. A Câmara Municipal diz muito bem Senhor Carlos Nolasco, nós temos muita vontade de fazer obras, em Fermentelos, em todo o concelho. Disse-o aqui há bocado, que temos obras como nunca, e sei o que estou a dizer, por todo o lado, se calhar demais, muitas mais do que alguns queriam, agora quero-lhe dizer o seguinte, nós temos esta vontade de fazer, a Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia. Porque reparem numa coisa, este apoio naturalmente tem que ser sancionado pela Junta de Freguesia, pelas Assembleias de Freguesia, conforme os outros. Aquilo que aqui queria dizer claramente e sem qualquer dúvida é que aquilo em termos de instrução para o apoio, cumpre rigorosamente os mesmos critérios que todos os outros e também expressa a vontade e o acordo da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal.-----

---- Não tenho dúvidas nenhuma, contrariamente aquilo que nos acusam, nós tratamos todos com equidade, nós trazemos aqui, ano após ano, certinho, direitinho tudo e tratamos todos com equidade.-----

----- É a única coisa que vos peço hoje, aqui é que façam o mesmo relativamente a este processo, porque acho que se vai abrir aqui um precedente muito grande e quero-vos dizer, já agora, que esta bancada dos Juntos, em três anos, não me lembro nunca de ter votado contra uma única questão que tivesse que ver com uma única Junta de Freguesia, pode-me estar a faltar a memória, mas de certeza que não.-----

----- Não abram este precedente porque é muito grave, acho que o respeito que temos tido nesta Assembleia e neste Executivo pelas Juntas de Freguesia, acho que é muito bonito e é para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

manter, da minha parte faço questão de o manter.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

-----“Guardei para depois da intervenção do Senhor Presidente da Câmara porque já tinha ouvido muita argumentação e queria ouvir o que o Senhor Presidente da Câmara tinha a dizer e se me convenceu, não vinha aqui falar, mas não me convenceu, por isso venho aqui intervir. ----

----- A primeira nota Senhor Presidente da Câmara, é o seguinte:-----

----- Não há aqui nenhum terrorismo, não há aqui nenhuma lição de moral aos nossos colegas membros da Assembleia Municipal que hoje são competentes, antes não eram competentes, não há aqui absolutamente nada disto, nem sequer há aqui nenhuma ameaça de precedentes de coisas nenhuma, não se está aqui a discutir nenhuma questão específica por a Junta de Freguesia de Fermentelos ser de outro partido. Esqueçam isso, nunca aconteceu isso nas votações aqui e também não é aqui que hoje isso vai acontecer hoje, de certeza absoluta.-----

----- Compreendo os argumentos quando diz, “atenção nunca se trouxe aqui nenhum projeto antes, nestes protocolos que se fazem” compreendo essas coisas.-----

----- Nós temos aqui duas situações que temos que analisar muito rapidamente.-----

----- A primeira é até à demolição, depois é o que se faz a seguir, e que fique claro que esta obra é importante para Fermentelos, e que fique claro que o PSD, na altura através do Presidente da Junta de Freguesia, o Carlos Nolasco, sempre defendeu a manutenção lá do Auditório, isto que fique claro, mas não está mal nenhum. O Presidente da Câmara e o Presidente da Junta atual têm toda a legitimidade para, ouvindo as populações, evidentemente que sim, consensos muitas vezes não é possível Miguel, decidirem, têm toda a legitimidade para isso, isso não está minimamente em questão, só que Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Presidente da Câmara mandou pôr abaixo aquela pala e quando mandou pôr abaixo, nós não podemos só dizer que temos técnicos competentes no nosso Município para algumas coisas e para outras não temos, e que são nove a um na Assembleia de Freguesia e se eu quiser começar a falar do resultado dos técnicos é sete a um ao contrário, porque o Senhor Presidente tem um relatório de um técnico que lhe deu andamento e quis pôr abaixo a pala por causa deste técnico, mas tem um outro relatório de sete técnicos, se quiser vou-lhe ler, porque sabe qual é o relatório que estou a falar, que disseram exatamente o seguinte, vou só dar as conclusões do que esses sete técnicos, todos peritos, também disseram, técnicos de Fermentelos e que conhecem exatamente o que está ali montado:-----

----- **UM - Recomendações** – *Recomenda-se recolha e tratamento de dados, testemunhos e informações históricas sobre o edifício, assim como a realização de ensaios e medições estruturais que possibilitem a obtenção de informações e dados técnicos que permitam a realização de uma análise analítica detalhada da estrutura, com elaboração de modelos numéricos computacionais de cálculo possibilitando a simulação de estrutura e das suas*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

condições e com isso realizar-se um relatório de análise e da avaliação estrutural válido e confiável que permita a retirada de conclusões conscientes e sustentadas em princípios técnicos e científicos? São quatro os pontos das conclusões, são rápidos;-----

----- Estes sete técnicos analisaram o relatório do perito que o Senhor Presidente se baseou nesse relatório.-----

-----” **Dois** – *Porque nada no relatório é referido, recomenda-se em complementaridade a avaliação do eventual e possível impacto que as obras existentes nas imediações, obras de requalificação do Arraial do Largo de Nossa Senhora da Saúde poderão ter, ou ter tido na estrutura em análise*”. Os próprios sete técnicos fazem esta recomendação dizendo, vamos avaliar se estas obras tiveram ou não algum impacto nisto, aliás os Senhor Presidente reconheceu isto numa Assembleia Municipal, como já disse o meu colega Carlos Nolasco.-----

----- Esta questão não é uma questão de somemos porque implica responsabilidades, portanto uma maneira muito rápida de resolvermos o problema da responsabilidade é pôr aquilo a baixo, não é nossa, é dos outros, pois era agora Senhor Presidente, era agora exatamente isso.-----

----- “**TRÊS** – *Recomenda-se o desenvolvimento e apresentação de um estudo custo benefício de todas as possibilidades de intervenções possíveis auxiliando numa futura tomada de decisão.*

----- **QUATRO** - *E por fim para uma completa clarificação recomenda-se levar este objeto de estudo a entidades técnicas acreditadas independentes, como departamento técnicos de universidades, institutos ou ainda a laboratórios especializados, nomeadamente o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.*-----

----- Chegamos à fase da demolição, isto foi posto abaixo, mas o que quero dizer é: havia pareceres que diziam se devia estudar isto e quando o Senhor Presidente diz que pôs abaixo por uma questão de segurança, podia ter interditado aquilo com painéis, mas o Senhor é o responsável da Proteção Civil e sabe muito bem que não precisava de pôr abaixo, isso é uma treta, o Senhor se quisesse punha lá uns painéis e interditava aquilo, mas foi a sua decisão, é legítima, tenho que aceitar. Não venham é aqui atirar-me areia para os olhos porque a gente vai vendo as coisas.-----

----- Avançando para a obra em si, a obra em si, já aqui foi explicado tudo isso e há aqui uma coisa que é importante, o Senhor Presidente da Junta diz aqui que está tudo previsto na obra, só há uma coisa que não está previsto nesta obra ou pelo menos o Senhor Presidente da Junta não foi capaz de esclarecer, quanto vai custar esta obra? Porque basicamente a obra vai ser paga com dinheiros municipais, devemos esclarecer esta situação.-----

----- Segunda questão muito importante, o Senhor Presidente da Câmara, e aqui tenho algumas dúvidas em avançar com este processo, como já disse e muito bem, foi votada uma proposta na Câmara Municipal, proposta número duzentos e oitenta e um ponto vinte, pedido ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil de vistoria e relatório sobre o Auditório, sito no Largo da Senhora



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

da Saúde em Fermentelos, esta proposta foi votada no dia sete de julho, como o Senhor Presidente já disse e muito bem, já depois da pala ter ido abaixo. Esta proposta foi aprovada por maioria com os votos contra do Senhor Presidente e do Senhor Vereador João Clemente, com as abstenções dos Senhores Vereadores Edson Santos e Elsa Corga, tendo o Senhor Presidente apresentado a seguinte declaração de voto *“relativamente a este assunto, voto contra por considerar absolutamente desproporcional pedir parecer ao LNEC e porque acho que temos no nosso concelho técnicos com competência para o efeito”* e a proposta tinha dois pontos, e o segundo ponto dizia exatamente isto *“Estando em risco de colapso, existe possibilidade de aproveitar e regenerar alguma parte do edifício ou deverá o mesmo ser demolido por inteiro”*.-----

----- O Senhor Presidente acaba de nos dizer que esta proposta foi votada em reunião de Câmara e que foi enviado o pedido de parecer para o LNEC, parece-me um bocadinho descabido Senhor Presidente, se foi perguntado ao LNEC se o edifício deverá se manter ou ser demolido, nós tomamos agora uma decisão de fazer lá uma pala em cima enquanto não vier o relatório do LNEC.-----

----- O Senhor Presidente pode-me dizer “então se é assim, levo isto outra vez à reunião de Câmara, na reunião de Câmara alteramos a decisão e trazemos aqui se querem mudar a decisão da Câmara.” Mas a Câmara tomou uma decisão, meus caros, a Câmara tomou a decisão de dizer assim, *“esta proposta vai para o LNEC e o LNEC vai fazer uma avaliação”*, está escrito, é uma decisão de uma reunião de Câmara, não é uma decisão de uma Assembleia Municipal minha ou do meu colega Antero ou do Senhor Presidente da Junta, Carlos Lemos, não é uma decisão de nenhum de nós, é uma decisão do Executivo que tem que ser cumprida, não consigo compreender como é que vou agora votar não cumprindo a decisão do Executivo, não contem comigo para isso.-----

----- O Executivo pode dizer *“vejam cá uma coisa, vamos mandar isto para o LNEC”* o Senhor Presidente já disse, *“a demolição disto custou menos do que mandar isto para o LNEC”* mais vale pormos abaixo, estamos todos de acordo, o Senhor Presidente da Junta, pormos abaixo e fazer tudo de novo, é uma decisão que é legítima, mas tem que assumir e tem que respeitar os Órgãos.-----

----- Portanto, primeiro leva à reunião de Câmara para alterar esta decisão que está aqui, porque o Senhor Presidente acabou de dizer *“estou à espera de uma resposta do LNEC”*, então para que é que pedimos ao LNEC? É só para gastar dinheiro?-----

----- Senhor Presidente, temos que ser coerentes, sei que o Senhor tem uma ideia contrária, mas tem que dar seguimento ao parecer dos seus colegas do Executivo, não é o único, são sete pessoas, como o Senhor sabe e muito bem, era bom que fosse às vezes único podia ser que o nosso Vereador tivesse às vezes mais razão, mas não é, são sete pessoas, é a vida. Neste caso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

votaram contra o Senhor Presidente.-----

----- Portanto, ou o Executivo altera a decisão ou não vejo forma de nós, nesta Assembleia Municipal, contrariar-mos a decisão do Executivo.-----

----- Isto, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Fermentelos, nada tem a ver contra Fermentelos, o Senhor pode pensar isso, mas não tem, da minha parte não tem, acredite nisto que lhe estou a dizer, já disse aqui, achei precipitada a maneira como o Senhor Presidente da Câmara mandou pôr abaixo a pala.-----

----- O que está aqui em causa é uma decisão do Executivo, que penso ou o Executivo altera e retira a proposta do LNEC e para mim torna-se pacífico o apoio, obviamente que gostava de saber qual o custo previsto para esta obra, previsto, há um conjunto de situações que depois acontecem, depois temos todas as condições para isto.-----

----- Enquanto estiver pendente uma decisão do Executivo e estiver pendente uma resposta do LNEC, não tenho condições para aprovar esta proposta.” -----

----- **Carla Eliana da Costa Tavares** – PS;-----

----- “Na verdade o Senhor Eng.º Hilário Santos já disse aqui o essencial, porque tendo em conta aquilo que foi já decidido pelo Executivo Camarário, não percebo como é que se pode pensar em fazer esta obra sem o tal parecer do LNEC e que o Senhor Presidente já aqui admitiu que solicitou. Se solicitou, acho que é importante e fundamental que se aguarde pela sua emissão, além disso, como diz, agora sim um ditado popular que “o diabo às vezes está nos detalhes”.-----

----- Analisada a informação que serve de base a esta proposta que estamos aqui hoje a votar e não obstante o Senhor Presidente de Junta há pouco ter referido que este valor também é para o projeto o que é certo é que da informação não consta qualquer referência ao projeto, aquilo que diz é que é para obras e na verdade não consta qualquer referencia ao projeto.-----

----- Para que fique bem claro, quais são os poderes desta Assembleia e a Assembleia Municipal tem poderes de fiscalização e cabe a cada uma e a cada um de nós decidir em cada caso concreto quais são as questões que nós queremos e que entendemos que devam merecer melhor esclarecimento, não precisamos que me venha cá ninguém dizer porque é que em relação a umas é de uma maneira e em relação a outras é outra, não há qualquer diferenciação, aliás já aqui foi dito há pouco, volto a repetir, aquilo que todos queremos é obviamente o melhor para Fermentelos e desde logo fique assegurado, na sequência daquilo que o Senhor Carlos Nolasco há pouco referiu, que acho que é muito importante, nós de facto temos aqui uma informação que refere a primeira fase da obra, mas depois não sabemos mais nada.-----

----- Uma vez que as obras se estão para iniciar, nesta primeira fase acho que era importante também ficar acautelado que houvesse esse seguimento, mas isso entendo que seja uma outra fase que não seja para aqui agora chamada.-----

----- De qualquer modo, reiterando aquilo que disse o Senhor Eng. Hilário Santos, acho que é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

fundamental voltar a olhar para trás, voltar a olhar para a deliberação do Executivo e acho que não faz sentido avançar-se com esta obra sem que venha o tal parecer que acho que é necessário e fundamental.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Só para dar um esclarecimento para que não fique qualquer tipo de dúvida.-----

----- Primeira questão, quase que me apetecia começar aqui uma vez na vida, mas esta expressão é um bocadinho lisboeta demais para mim, queria-vos dizer o seguinte:-----

----- Não há aqui dúvidas nenhuma relativamente ao *timing* e aquilo que foi feito naquela altura. O tal relatório, dos sete técnicos, não era sequer do meu conhecimento ou do Presidente da Junta que ele sequer existia ou que estava em execução, aliás é uma coisa estranha, como é que sete técnicos se arregimentam ou são arregimentados não faço ideia, para fazerem esta análise, porque foi-me dito por um dos técnicos que não foi lá ver o Auditório, ele fez uma análise ao relatório e disseram-me isto várias vezes, ou seja, dos sete técnicos, nenhum lá foi meter o nariz debaixo, isto é muito complicado.-----

----- Atenção, eu, Presidente da Câmara, Jorge Almeida, e tanto quanto sei o Senhor Presidente da Junta, no momento em que tomamos a decisão de demolir parcialmente a pala, não sabíamos de qualquer grupo de trabalho constituído por sete técnicos respeitáveis de Fermentelos, e muito menos imaginávamos que isso fosse possível porque naturalmente nunca teria acontecido nada semelhante relativamente a matéria nenhuma, portanto que fique claro que no momento em que tomamos a decisão não sabíamos.-----

----- Quando tomamos esta decisão do LNEC, curiosamente é muito posterior a isso, estamos a respeitar integralmente a questão do envio dos elementos para o LNEC e posso-vos dizer o seguinte, a vida também é feita de convicções, tive o cuidado de partilhar esta convicção com quem sei que também a tem, que é o Senhor Carlos Nolasco, nós estamos absolutamente convencidos, com os tais técnicos que têm qualidade cá, de que o parecer do LNEC não vem no sentido de demolir todo o edifício, porquê? Ele não está minimamente em risco e não apresenta grandes sequelas, são vários os técnicos que já lá foram connosco e a posição é unânime, volto a dizer, mas atenção, respeito integralmente e pedi o parecer ao LNEC, não tenho grandes dúvidas que o parecer do LNEC vem neste sentido.-----

----- Há uma coisa que todos nós temos que pensar aqui, nós temos uma Assembleia, a próxima Assembleia, em termos normais há-de ser exatamente em novembro ou dezembro, nós estamos aqui a firmar um apoio à Junta de Freguesia de Fermentelos, que se não for aprovado agora é remetido para essa altura, portanto temos todos nós que perceber.-----

----- Atenção, é uma hipótese muito remota, mas vamos mantê-la, imaginem que vinha o parecer do LNEC, naturalmente que a abordagem terá que ser completamente diferente, mais, estou absolutamente convencido que o parecer do LNEC vai aparecer muito rapidamente, é a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

informação que temos.-----

---- Não vamos fazer uma Assembleia extraordinária por causa deste assunto, aliás este assunto tem que ser validado na Assembleia de Freguesia de Fermentelos, não vejo qual é o inconveniente, sinceramente, a não ser de má vontade, porque aqueles que estão efetivamente com vontade de trabalhar e de seguir em frente, não têm dúvidas nenhuma relativamente a este processo.-----

---- A tal pala, digo-vos uma coisa, estive debaixo dela, estava mesmo toda fissurada e arqueada com uma flecha tremenda, com as luminárias todas desalinhas porque tinha cedido, essa parte foi retirada.-----

---- Quem nos deu indicações para fazer-mos aquilo, não tenho dúvidas nenhuma que estava perfeitamente capacitado, mais, verificou todo o edifício e estamos absolutamente conscientes e muito cientes de que aquilo que lá está só retiraremos de lá se quisermos porque não há nada em termos de segurança que vá impedir sobre isso.-----

---- A nossa vida também é de convicções e temos que acreditar em quem nos acompanha e em quem lá chamamos que são técnicos naturalmente também reputados e que nos dão estas garantias de podermos avançar por aqui, sem qualquer tipo de embargo ou qualquer tentativa de menosprezar qualquer tipo de decisão que no momento disse o que penso, continuo a pensar, mas não estou a menosprezar, digo-vos uma coisa, neste momento acho isso completamente absurdo porque, volto-vos a dizer, são várias as pessoas que lá foram e naturalmente quem conhece sabe e com tranquilidade aquilo que lá está.”-----

---- **Carlos Miguel Nolasco de Lemos** – PJ de Fermentelos; -----

---- “Senhor Deputado Hilário vou-lhe dar aqui umas datas, acabar de confirmar aquilo que o Senhor Presidente da Câmara disse, que é verdade.-----

---- Então, a primeira Assembleia, volto a repetir, foi a dezanove de junho, extraordinária, pedida pelo Executivo, acerca desta situação. Não tivemos engenheiros, não tivemos ninguém, foram colocados editais na Freguesia, foi mandado o estudo para os deputados da Assembleia, tudo às claras, sem dúvida nenhuma.-----

---- A pala vai abaixo no dia vinte e seis de junho, esse grupo de engenheiros envia-nos por e-mail, no domingo à noite, dia vinte e oito, a pala foi abaixo na sexta feira, e esse grupo de engenheiros manda-nos o relatório no domingo à noite a seguir, depois da pala ir abaixo, vamos discutir o quê? Depois da pala ir abaixo, faz sentido isto?-----

---- Posso-lhe fazer provas disso pelo e-mail que foi enviado para a Junta de Freguesia, no dia vinte e oito, domingo à noite, penso que às vinte e cinquenta e cinco, porque tínhamos a continuação da Assembleia na segunda feira, a pala foi abaixo entre quinta e sexta feira anterior.

---- Está esclarecido, com todo o respeito pelos engenheiros, nunca menosprezamos o trabalho deles, se quando foi a Assembleia extraordinária, a dezanove de junho, se eles se tivessem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

juntado a nós ou tantas coisas, como lhe disse na Assembleia de Freguesia de Fermentelos, que são precisas deles, só agora é que apareceram?-----

----- Que fique esclarecido e que fique em ata, também para não pensarem que o relatório dos engenheiros veio antes da pala vir abaixo e que a gente não lhe passou confiança nenhum, não, o relatório apareceu no domingo à noite a seguir à pala ir abaixo.-----

----- Só para esclarecer, é óbvio que isto vai a projeto, quando fizemos este esboço, temos uma orientação, temos o protocolo deste ano, temos o protocolo do próximo ano e aproximadamente andarà na volta destes valores, não sei se depois é preciso mais dez ou menos dez, mas temos trinta e cinco mil cada ano.”-----

----- **Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques** - PJF de Macinhata do Vouga; -----

----- “Às vezes o que faz falta aqui a alguma rapaziada é efetivamente ter exercido o cargo de Presidente de Junta, porque se fossem sabiam que as decisões têm que ser tomadas às vezes na altura.-----

----- Senhor Presidente, em Macinhata, se tivesse uma pala a cair e se tivesse um parecer de engenheiro que dissesse “isto vai cair, está eminente a queda” vinha ter consigo para junto da Proteção Civil mandarmos aquilo abaixo.-----

----- É isso que te digo Carlos Lemos, comigo também se passaria exatamente da mesma forma.

----- Outra coisa, o apoio tem que ir ou o protocolo tem que ir à Assembleia de Freguesia o que é que estamos aqui a falar? Deixemos os Fermentelenses decidir, é só isso. Se tem de ir lá, se não quiserem, não tens apoio, mas é a tua gente que vai decidir. Deixem funcionar a democracia e deixem que sejam os Fermentelenses a decidir se querem ou não querem o apoio.-----

----- Nós aqui, com os trinta e cinco mil euros, nós não estamos aqui na Assembleia a dar nada, estamos a dar a possibilidade dos Fermentelenses decidirem o que é que querem fazer, só isso.

----- Em relação à existência ou não de projeto, os meus colegas Presidentes de Junta sabem, muitas vezes nós decidimos fazer a obra porque temos que decidir fazer a obra e o projeto vem depois, é assim que se passa.-----

----- Se os Senhores tivessem tido a oportunidade de exercerem estas funções executivas, sabiam que é assim que se passa.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Só venho aqui para dois esclarecimentos.-----

----- O Carlos Lemos deu conhecimento e o Senhor Presidente também disse que não tinha conhecimento do relatório dos técnicos, não tenho nada porque duvidar, se assim é, esse relatório chegou tarde, não tinha conhecimento disso, para mim tinha chegado antes.-----

----- A segunda situação tem a ver com o esclarecimento do valor da obra.-----

----- Como diz o Presidente da Junta de Fermentelos, o valor da obra são dois protocolos, de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

dois ano, basicamente é isso que aqui está em causa.-----

----- Diz o Senhor Presidente da Câmara também, que este processo ainda vai para projeto, está para chegar o relatório do LNEC, portanto tem essa convicção, a minha questão é esta, se vier agora o relatório do LNEC a dizer que aquilo tem que ir abaixo, o que é garantido é que a obra física não avança sem haver o relatório do LNEC? É isso que estamos a dizer.”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “Senhor Presidente da Junta de Fermentelos, venho agradecer-lhe os esclarecimentos que prestou. Foi importante ouvir-lhe desmentir a questão do parecer em relação entre o parecer emitido pelo técnico e quem eventualmente irá fazer o projeto para a obra, foi importante esse esclarecimento, acho que é importante que esclareça aqui e em público e neste Órgão essas questões e esses boatos que vão correndo.-----

----- Foi importante também que o Senhor tivesse deixado bem claro que esta verba corresponde ao apoio que estava previsto para Fermentelos e que não há outro apoio a não ser este.-----

----- Foi importante que o Senhor esclarecesse que esta primeira fase é uma fase de dois anos, que corresponderá ao apoio que Fermentelos habitualmente obtém deste ano e do próximo, excelente, era mesmo isso que precisava que fosse esclarecido.-----

----- Foi muito importante que o Senhor Presidente da Câmara aqui nos dissesse, “*atenção, nós vamos respeitar o parecer do LNEC*” naturalmente a Assembleia de Freguesia há-de deliberar também tendo esse parecer do LNEC à sua frente.-----

----- Estou esclarecido, é que no início desta sessão, com a documentação que me foi dada, não estava esclarecido.-----

----- O Senhor Presidente da Junta tem de fazer a justiça de reconhecer que é natural que eu não estivesse esclarecido, porque tudo isto é importante e nada disto lá consta.-----

----- Senhor Presidente, tendo em conta as garantias que o Senhor deu, os esclarecimentos que aqui ouvimos, nós estamos propostos a viabilizar a passagem desta proposta, que seria pela nossa parte votada desfavoravelmente sem os devidos esclarecimentos que foram aqui bem prestados.”-----

----- **Carlos Filipe Correia de Almeida** – PSD; -----

----- “Senhor Presidente o pedido foi feito ao LNEC, correto? O Senhor Presidente compromete-se com esta Assembleia que a obra física jamais acontecerá sem termos a garantia deste Laboratório que a estrutura que lá está, está em condições, correto?-----

----- Senhor Presidente é assim como eu disse, certo? Nós só avançamos com a obra física na garantia que o estudo do LNEC aconselha, correto?-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- Senhor Deputado falei há bocado, estamos convencidos que teremos brevemente o parecer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

do LNEC, entretanto a Junta de Freguesia pode ir trabalhando numa solução que nos parece que é aquela, se houver uma parecer contrário, a abordagem é completamente diferente.-----

----- **Carlos Filipe Correia de Almeida** – PSD; -----

----- “ A obra não avança no terreno sem vir o parecer? Só isso que lhe estou a perguntar.-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Com toda a certeza.”-----

----- **Carlos Filipe Correia de Almeida** – PSD; -----

----- “Nessa convicção o PSD vota favoravelmente”.-----

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou aprovar **por maioria**, com cinco abstenções do Grupo Municipal do PS a **proposta da Câmara Municipal de Concessão de Apoio à Junta de Freguesia de Fermentelos - Requalificação do Auditório do Largo Nossa Senhora da Saúde – 1.ª Fase;**-----

----- Neste momento, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal suspende a primeira reunião da Quarta Sessão Ordinária, designando para continuação o dia 1 de outubro de 2020, pelas vinte e uma horas, sendo que desta forma se consideram convocados todos os membros presentes, pelo que, pelas duas horas e sete minutos do dia 1 de outubro de 2020 deram-se os trabalhos por encerrados. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- A um dia do mês de outubro, do ano dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas, no Centro de Artes de Águeda, teve lugar a segunda reunião da quarta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **3.6 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de apoios à União das Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão e Junta de Freguesia de Valongo do Vouga – Seguros de Acidentes Pessoais;**-----

----- **3.7 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação de documento anexo à proposta 353/2020 - Alteração estatutos da AMC – Vouga, Associação de Municípios do Carvoeiro – Vouga;** -----

----- **3.8 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de apoios no âmbito do Código Regulamentar do Município de Águeda – Associativismo de Solidariedade Social (F3);**-----

----- **3.9 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para procedimento de Delimitação Administrativa da Freguesia de Valongo do Vouga e União das Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga;**-----

----- **3.10 – Apreciação e votação da proposta de Reconhecimento de Interesse Público – Projeto de ecoturismo: PATEIRA Glamping & Eco Resort;** -----

----- **3.11 – Apreciação e votação da proposta de normas de utilização da máquina de recolha de resíduos, no âmbito do Laboratório Vivo para a Descarbonização (LVpD) Águeda Sm@rt City Lab, cofinanciado pelo Fundo Ambiental;**-----

----- **3.12 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Protocolo de Revisão ao Anexo I – Contrato de Concessão de Distribuição de Energia Elétrica em Baixa Tensão no Município de Águeda;**-----

----- **3.13 – Análise e votação da proposta da Câmara Municipal para transferência das competências para as autarquias locais nos domínios da educação;**-----

----- **3.14 – Análise e votação da proposta da Câmara Municipal para transferência das competências para as autarquias locais nos domínios da saúde;**-----

----- **3.15 – Apreciação e votação do Programa Municipal de apoio Extraordinário e Temporário nas áreas da Educação, Juventude, Desporto, Cultura e Social, em resultado da pandemia da doença coronavírus SARS-COV-2-COVID-19;** -----

----- **3.16 – Análise da situação do Hospital e da Saúde em Águeda (inscrição do ponto na ordem de trabalhos solicitado pelo Grupo Municipal do PSD);** -----

----- **3.17 – Apreciação da informação escrita do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25º, do Anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro.-----

---- O Presidente da Assembleia Municipal, pelas vinte e uma horas, declarou aberta a segunda reunião da quarta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal. -----

---- A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, Brito António Rodrigues Salvador, que saudou os presentes, bem como todos os que acompanhavam a sessão através dos canais de comunicação, nomeadamente a Águeda TV, desejando a todos um excelente trabalho.-----

----- Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

---- Brito António Rodrigues Salvador – Juntos; -----

---- Carlos Guilherme da Silva Nolasco – PSD; -----

---- João Carlos Fernandes Figueiredo – Juntos; -----

---- Cristina Paula Fernandes da Cruz – Juntos; -----

---- Marlene Domingues Gaio – PSD; -----

---- Andreia Fernandes Gonçalves – PS;-----

---- Emanuel Nuno Farinha da Silva – Juntos;-----

---- Carlos Filipe Correia de Almeida – PSD; -----

---- Abílio Ferreira Gomes da Silva – Juntos; -----

---- Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS; -----

---- Isabel Cristina Correia Ferreira – PS; -----

---- Luís Armando Ferreira Pina Figueiredo – Juntos; -----

---- Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD; -----

---- Armando Paulo Almeida Galhano – Juntos; -----

---- Humberto José Tavares Moreira – Juntos; -----

---- Ana Rita Brito Carlos – PSD; -----

---- Paula Cristina Lito Almeida - Juntos;-----

---- Elisa Maria Pires de Almeida – PS; -----

---- Maria de Fátima Sampaio e Silva – PSD; -----

----- Compareceram igualmente à Sessão os seguintes Presidentes de Junta/União de Freguesia (PJF): -----

---- Albano Marques Abrantes – PJ de Aguada de Cima; -----

---- Jorge Manuel Castanheira Martins – PUF Águeda e Borralha; -----

---- Wilson José Oliveira Dias Gaio - PUF de Barrô e Aguada de Baixo;-----

---- Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PUF da União das Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira e Agadão; -----

---- Carlos Miguel Nolasco de Lemos – PJ de Fermentelos; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques - PJ de Macinhata do Vouga; -----
----- Pedro António Machado Vidal – PUF da União das Freguesias de Préstimo e Macieira; -
----- Manuel José de Almeida Marques de Campos – PUF de Recardães e Espinhel; -----
----- Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira; -----
----- Paulo Jorge Reis Tavares - PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----
-----Luís Filipe Tondela Falcão – PJ de Valongo do Vouga; -----
----- **Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:** -----
----- Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente; -----
----- Edson Carlos Viegas Santos – Juntos – Vereador; -----
----- Elsa Margarida de Melo Corga – Juntos – Vereadora; -----
----- João Carlos Gomes Clemente – Juntos – Vereador; -----
----- Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – Vereador; -----
----- Antero Ricardo dos Santos Almeida – PSD – Vereador-----

----- JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS -----

----- Foram verificadas as justificações de falta dos seguintes membros: -----
----- O Deputado Pedro Miguel Alpoim Marques comunicou que não poderia estar presente pelo que em sua substituição estará Emanuel Nuno Farinha da Silva; Maria João Marques Tavares também comunicou que não poderia estar presente por motivos profissionais, sendo substituída por Paula Cristina Lito Almeida; o Deputado António Jorge Pereira de Oliveira comunicou que que não poderia estar presente, não nomeou ninguém para sua substituição; por último a Deputada Carla Eliana da Costa Tavares comunicou que por motivos profissionais também não poderia estar presente não havendo nenhuma indicação para sua substituição.-----

--- Atendendo à ausência da secretária da última reunião, **Maria João Marques Tavares**, o Senhor Presidente da Mesa convidou a Deputada **Paula Cristina Lito Almeida** a assumir o referido lugar na Mesa e, não tendo havido objeções, a mesma assumiu de imediato o cargo da segunda secretária na presente reunião. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, foi secretariado pelas Senhoras Secretárias **Cristina Paula Fernandes da Cruz e Paula Cristina Lito Almeida**-----

----- De seguida o Senhor Presidente da Assembleia Municipal comunicou que se iria continuar na análise dos pontos da ordem de trabalho designados para a quarta sessão ordinária de trinta de setembro de 2020, dando-se início no ponto 3.6.-----

----- **3.6 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de apoios à União das Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão e Junta de Freguesia de Valongo do Vouga – Seguros de Acidentes Pessoais;**-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Trata-se de uma situação que todos os anos acontece, a atribuição de um apoio à unidade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

local da União das Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão e também à Junta de Freguesia de Valongo do Vouga, para fazer face às despesas com os seguros de acidentes pessoais dos voluntários destas associações.-----

----- É uma situação perfeitamente usual e é exatamente isso que acontece.-----

----- Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou **aprovar por unanimidade**, a proposta da Câmara Municipal de atribuição de apoios à União das Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão e Junta de Freguesia de Valongo do Vouga – Seguros de Acidentes Pessoais. -----

----- **3.7 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação de documento anexo à proposta 353/2020 - Alteração estatutos da AMC – Vouga, Associação de Municípios do Carvoeiro – Vouga;** -----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente;** -----

----- “Trata-se de uma alteração aos estatutos da Associação de Municípios do Carvoeiro – Vouga. Como sabem, trata-se de uma Associação que é cem por cento propriedade dos Municípios sócios, em que a Câmara Municipal de Águeda também tem uma percentagem significativa do capital social desta empresa. Trata da captação, tratamento e entrega da água em alto, sobretudo, diria que tem algumas questões de pormenor que têm que ser limadas de acordo com a legislação atual, mas sobretudo o que ressalva aqui é o tentarmos dificultar mais num futuro qualquer uma decisão que promova a privatização deste Sistema. Portanto, passamos, ao contrário do que era previsto anteriormente, a termos aqui a obrigatoriedade de haver uma maioria de dois terços para que isso possa vir a acontecer.”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS;** -----

----- “A Associação de Municípios do Carvoeiro – Vouga é uma Associação constituída pelos municípios que tratam de captar, tratar e levar a água até pontos de distribuição que depois outra empresa trata de fazer chegar às nossas habitações.-----

----- A Associação é uma Associação de Municípios e portanto tem de cumprir as regras que estão inscritas na Lei 75/2013, relativas às Associações de Municípios.-----

----- Daquilo que li, da proposta de alteração aos estatutos, encontrei algumas pequenas falhas a que não me vou referir embora conviesse que Conselho Diretivo fosse sempre escrito da mesma forma e não aparecesse substituído por Conselho de Direito, por exemplo, mas há duas alterações fundamentais.-----

----- Uma diz que a Associação passa a poder prestar serviços a outros municípios que não fazem parte da Associação. Gostaria que o Senhor Presidente da Câmara nos pudesse explicar, embora aparentemente seja vantajoso, nos pudesse explicar melhor o que é isto e quem serão os potenciais novos clientes da Associação?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Por outro, é preciso lembrar que o Sistema Regional do Carvoeiro, na sua totalidade, está concessionado a uma empresa privada, porque os estatutos da Associação permitem a concessão da exploração do Sistema e a nova redação dos estatutos diz literalmente o seguinte: *"Compete ao Conselho deliberar e autorizar a concessão de serviços públicos"* isto era o que estava e é acrescentado *" e alienação do sistema de exploração o que contudo carece de aprovação por maioria de dois terços dos membros"*.-----

----- Antes de expor as minhas dúvidas, gostaria de fazer uma declaração de interesses, o interesse aqui é a manutenção da minha coerência.-----

----- Sou absolutamente contra a alienação do Sistema do Carvoeiro a qualquer entidade, seja ela pública ou privada, mas admito que a minha posição, pode não ser a posição maioritária desta Assembleia, de qualquer forma entendo que devo obter esclarecimentos sobre algumas coisas.-----

----- Diz a Lei 75/2013, que no que respeita às associações e ao regime jurídico *"Estas Associações de Municípios quaisquer que sejam as particularidades dos seus estatutos e do seu regime de gestão, devem obediência aos princípios constitucionais do Direito Administrativo, aos princípios gerais da atividade administrativa e ao Código do Procedimento Administrativo."* O que é que isto quer dizer? Quer dizer que a Associação só pode fazer aquilo que expressamente está previsto na lei e nos estatutos, é a minha opinião, mas não sou jurista. Pode haver outra disposição legal que desconheço e que faz outra interpretação e que muda isto completamente, o que quer dizer que só se estiver previsto nos estatutos a alienação, por parte do voto que venha do Conselho Diretivo ou da Assembleia, poderá ser feita essa alienação, é a minha interpretação ou seja, no atual quadro, para poder proceder à alienação da Associação, teria que ser feita uma proposta aos estatutos e essa proposta de alteração aos estatutos teria de vir às Assembleias, que a votariam por ventura, por maioria simples, mas seriam as Assembleias a pronunciar-se.-----

----- Com esta alteração aos estatutos que aqui nos é trazida, as Assembleia Municipais deixam de ser tidas e achadas em caso de alienação. O que é necessário para que haja alienação do Sistema do Carvoeiro é que dois terços da Assembleia da Associação, votem favoravelmente essa proposta e quem é essa Assembleia na Associação? A Assembleia é formada pelo Presidente da Câmara de cada um dos municípios e por dois Vereadores desses municípios, a regra cá em Águeda é que esses dois Vereadores são sempre dois Vereadores da mesma lista que elegeu o Presidente da Câmara, para todos os efeitos, essa Assembleia é uma ficção em termos democráticos, porque não estou a ver os Senhores Vereadores que foram eleitos para representar o Município nessa Assembleia vão contra o voto do Senhor Presidente da Câmara. A democraticidade aí é postiça, não estou a dizer que não existe, mas na maior parte dos casos será perfeitamente postiça.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Uma vez transcrito isto para os estatutos, já está nos estatutos e deixa de ser necessário o voto da Assembleia.-----

----- Notem isto, o património bruto da Associação andarà pelas largas dezenas de milhares de euros, presumo, à volta de quarenta e cinco milhões de euros, para o executivo de qualquer Câmara Municipal do país poder alienar um terreno, um ativo, existe um limite que é mil vezes o indexante dos apoios sociais, penso que andarà à volta dos quinhentos mil euros.-----

----- O valor do património que estamos a falar é muito superior a este valor.-----

----- Se os municípios para poderem alienar, imaginem uma propriedade que tenha um valor superior, à volta dos quinhentos mil euros, têm obrigatoriamente consultar as Assembleias Municipais, faz todo o sentido que no caso da alienação de exploração do Sistema do Carvoeiro as Assembleias Municipais também sejam chamadas a pronunciar-se, e é isto, na minha opinião, que desaparece.-----

----- Tive alguma dificuldade em encontrar, o Senhor Presidente da Câmara é vogal do Conselho Diretivo da Associação, já agora, Senhor Presidente da Câmara leve este recado.-----

----- Não sei se foram aprovadas as contas de 2019, se sim, não constam no *site*, nós estamos no dia um de outubro de 2020 e as contas de 2019 não estão publicadas no *site*.-----

----- Em suma, gostaria, porque já ouvi esta versão e entendo que pode ser uma boa intenção, gostaria que me explicassem com fundamento na lei e que quem fizesse essa fundamentação e essa explicação subscrevesse, se responsabilizasse pelo que aí diz, qual é ou quais são os artigos, as disposições legais que permitem que neste momento a Assembleia da Associação delibera a alienação do Sistema do Carvoeiro por maioria simples ou por outra forma qualquer? Quero que me diga explicitamente quais são só termos legais que permitem essa alienação? Se me fizerem essa demonstração, naturalmente estou aqui aberto a alterar a minha posição em relação a isto.-----

----- Em relação ao princípio da não cedência desta exploração a qualquer outra entidade que não e exclusivamente aos municípios, isso não abduco.-----

----- Alerto para outra coisa, a concessão que foi feita a Águas do Vouga, termina em 2026, foi feita, a meu ver, de forma errada, mas aceito a decisão da maioria, foi feita uma extensão do contrato de concessão inicial que deveria terminar em 2016 e foi feita uma prorrogação desse prazo, sob pretexto da realização das obras do Sistema Regional de Carvoeiro II e essa concessão vigora, salvo erro, até 2026, estamos a falar de prazos que se aproximam.-----

----- Não gostaria de ver que a integração vertical dos serviços, desde a captação de água à sua distribuição, à recolha das águas residuais, seja feita à conta da subordinação dos municípios a uma entidade outra qualquer, seja ela pública ou privada, em particular, não gosto nada de dizer isto, mas tenho as maiores desconfianças em relação a uma entidade pública que se chama Águas de Portugal.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente;** -----

----- “Para já, saudar e dar conta de que esta forma de explicação do Dr. Miguel Oliveira, tem aqui alguns pontos comuns com aquilo que penso e com a razão de trazermos exatamente aqui, por uma razão muito simples, primeiro percebermos todos o que é que são as Águas do Carvoeiro, nós não estamos aqui a criar sobretudo fantasmas que é fácil criá-los.-----

----- A Associação de Municípios do Carvoeiro é composta por oito Municípios que são os seus proprietários, cada um com cotas diferentes, Águeda, por exemplo, terá a terceira maior cota, muito próxima da segunda que é Ílhavo.-----

----- A ampliação do Sistema Regional do Carvoeiro II que aconteceu antes do terminus da conceção e onde houve, por via desse financiamento feito pela concessionária que financiou toda aquela operação na parte dos conteúdos financeiros nacionais, também foi uma obra fortemente comparticipada, como toda a gente sabe, mas efetivamente obrigaria aos municípios mesmo assim a uma grande comparticipação, estamos a falar de uma obra da ordem dos trinta milhões que aconteceu e que nos passou dos dois vírgula quatro por cento de capital social para doze vírgula quatro por cento, sem nós termos colocado um único cêntimo.-----

----- A nota que seja dada porque no momento da criação, já lá vão uma série de anos, do Sistema Regional do Carvoeiro, Águeda entrou mas com uma cota perfeitamente residual, apesar de todos sabermos de as captações se localizarem no nosso concelho, mais propriamente na Freguesia de Macinhata do Vouga, no lugar do Carvoeiro, daí o nome da Associação.-----

----- Isto aconteceu desta maneira, nós Município de Águeda e sobretudo Oliveira do Bairro e Vagos, que entraram de novo no Sistema também sem investirem qualquer meio financeiro nesta ampliação do Sistema.-----

----- Com isso a tal prorrogação por dez anos aconteceu e termina, isso sim em 2026.-----

----- Reparem numa coisa, nós todos temos ouvido cá determinadas simpatias sobre verticalização de sistemas e independentemente da opinião que qualquer um de nós possa ter sobre este assunto, importa refletirmos sobre o caso presente e da nossa condição de proprietários ou co-proprietários desta Associação, é sentimento nosso, mas também da maior parte dos municípios, dos oito municípios que neste momento estão, diria da totalidade, os oito municípios que estão na Associação de Municípios do Carvoeiro e que são os seus proprietários, os seus acionistas, que efetivamente era importante blindarmos o mais possível estatutariamente, a integração, por exemplo, da tal verticalização que nos levasse a termos esta Associação a passar dos municípios para uma entidade tipo ADRA, em que a maioria do capital estaria na EGF que é o grupo Águas de Portugal.-----

----- Depois, se todos nós nos lembrarmos o que aconteceu aqui há uns anos com esta mesma EGF, mas na parte dos resíduos e nomeadamente com a ERSUC, percebemos que poderia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

haver aqui alguma facilidade de um dia destes, com ventos mais ou menos favoráveis, termos a água, quem sabe, maioritariamente gerida por um privado, como acontece neste momento com o tratamento dos nossos resíduos, tanto em Aveiro como em Coimbra, porque houve uma decisão do Governo de alienar uma parte desta empresa, deste capital da EGF que pertence ao Sistema Empresarial do Estado.-----

----- O que é que nós achamos? Ao contrário do que o Dr. Miguel acha, que estamos aqui a facilitar ou a deixar facilitar, não estamos a complicar isso porquê? Estatutariamente, os estatutos atuais da Associação, dizem uma coisa muito simples, passo a ler para não haver dúvidas “ a extensão ou liquidação, por exemplo, pode acontecer por deliberação da Assembleia intermunicipal os mesmos membros que ele referiu aprovada por maioria simples” nos novos estatutos passamo-la por maioria de dois terços dos seus membros. Portanto, nós passamos a ter uma maioria qualificada e não a maioria simples, precisamos de ter muito mais pessoas, muito mais entidades, muito mais câmaras de acordo para que isto aconteça do que agora nos atuais estatutos e isto é absolutamente claro. Há aqui questões de adaptação da nova lei que derivam da lei, portanto os estatutos tiveram que ser alterados e aproveitou-se este momento para esta dificuldade acrescida, de acontecer exatamente aquilo que o Dr. Miguel mais teme, foi isso que disse, é isso que está plasmado claramente nesta proposta.-----

----- Volto a dizer que esta proposta e para que não haja confusões, está em votação e aprovação nos oito municípios, ao mesmo tempo, aliás como todos nós sabemos, terá que ser aprovada por todas as assembleia municipais de todos os oito municípios que são proprietários do Sistema do Carvoeiro.-----

----- É isto que estamos a tratar, diria que o mais interessante, do meu ponto de vista, é efetivamente esta maior dificuldade que isto posa vir a parar numa EGF, que um dia qualquer possa vir a ter capital privado acrescido, é só isso.” -----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “Senhor Presidente só para me ajudar, importa-se de repetir, não quero que repita aquilo que leu, quero que me diga que artigo é que leu?”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Tem o mesmo papel à sua frente, o que tenho é o mesmo.”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

-----”Posso concluir é que o Senhor resolveu mesmo misturar alhos com bugalhos de propósito, o Senhor está de má vontade, estou a falar do artigo décimo segundo e da alínea h). alínea h) dizia “*compete deliberar e autorizar a concessão de serviços públicos*” e agora passa a dizer “*deliberar e autorizar a concessão de serviços públicos e alienação do sistema de exploração*” coisa que não constava “*o que contudo carece de aprovação da maioria de dois terços dos membros*” e o Senhor foi-me ler aquilo que reporta à extinção da Associação, o Senhor está a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

querer brincar com quem? Estou a falar de alhos e o Senhor está a responder com bugalhos, como é habitual.-----

----- Em caso de extinção da Associação ocorre aquilo que está previsto na Lei 75, reverte para cada um dos municípios, em função da sua participação na Associação, o capital que lhe é devido.-----

----- Pouco me importa se essa extinção é deliberada pela Assembleia ou não, porque se for deliberada, vem para o município e então as Assembleias Municipais têm possibilidades de se pronunciar sobre que destino é dado, mas passando-se isto para os estatutos como aqui está “*permitindo a alienação do sistema de exploração*” independentemente de saber se é por dois terços, se é por unanimidade, abre-se a porta à alienação, coisa que a meu ver, neste momento, não é possível e aquilo que pedi é tão simples como isto, que me mostrem os artigos de lei que permitem que neste momento, haja alienação do Sistema de Carvoeiro, tal como estão os estatutos, é que acho que ela não é possível, posso estar equivocado, se calhar precisava de estudar bastante mais este assunto, mas acho que ela não é possível sem uma prenuncia das assembleias municipais, eventualmente por via de uma alteração aos estatutos.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “ Aquilo que acho e aquilo que nos foi explicado, nomeadamente a todos, foi que neste momento é perfeitamente possível fazer a alienação com maioria simples pelo Conselho e pela Assembleia Intermunicipal.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Parece-me que estamos aqui quase num *remake* da ADRA II e foi assim que tudo começou na ADRA, a ADRA começou assim, com uma proposta que foi-nos explicado pouco, era isto, era um ou dois loucos contra a ADRA, naquela altura, depois veio uma proposta de estatutos, depois veio uma segunda proposta de estatutos à pressa para serem retificados, depois ninguém sabia bem porque eram todas as assembleia ao mesmo tempo, à mesma hora para ninguém saber o que vai decidir, não estou a falar deste caso, estou a falar do *remake* da ADRA II e aconteceu na ADRA aquilo que nós sabemos. O Senhor Presidente da Câmara atual a dizer que Águeda foi prejudicada em seis milhões de euros, e até hoje, os seis milhões de euros enfim...lá ficaram, são as suas palavras, não são as minhas.-----

----- Depois disso veio esta extinção da concessão como já discutimos, alguns de nós que estamos aqui, tivemos oportunidade de discutir isto em 2016, salvo erro, 2017, já não me recordo bem o ano em que foi.-----

----- Fui um dos que votou contra, na altura, mais uma vez, lá tínhamos nós que votar tudo à pressa porque era uma obra muito importante, salvo erro, isto estava ligado ao grupo Domingos Névoa, penso que seria isso, aquela malta da Bragaparkes, lá viemos nós mais uma vez com uma explicação, até chamamos aqui as pessoas para nos fazer uma explicação, mas enfim,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ficou tudo não muito claro, pelo menos para mim, por isso quando vejo as coisas não muito claras, prefiro defender-me que atacar.-----

----- Neste caso o Senhor Presidente está-nos a dizer “pelo menos o que me disseram lá foi isto” e o colega Miguel já pediu qual é o artigo em que nós efetivamente conseguimos ver isso.-----

----- Presumo que, não tendo nós certezas sobre isto tudo, para já, não estou a ver outra forma do que votar contra esta situação porque não estamos claros.-----

----- Se numa próxima Assembleia nos vieram cá esclarecer, esta questão da alienação é muito importante, nós sabemos que há uma apetência muito forte por estes sistemas e pela água, a água é um negócio de futuro.-----

----- O Senhor Presidente já disse e muito bem, há várias concessões hoje no país que estão a tentar-se reverter ao nível dos sistemas da água e de saneamento e cada vez que se vão reverter essas concessões paga-se uma pipa e meia de massa, alguns municípios estão-se a endividar como gente grande para reverterem as concessões. Nós temos uma concessão na ADRA público publica não é publico privada e sabemos bem das dificuldades que temos tido com ela porque de tantas promessas que tínhamos o saneamento terminado mais que noventa por cento em 2013 e a água a cem por cento das freguesias, estamos em 2020, já se passaram sete anos, estão-se a fazer obras é evidente que sim, mas não o temos.-----

----- Acho que é avisado porque não estamos esclarecidos, que alguém nos venha aqui dizer porque é que na realidade se quer fazer este negócio porque tenho muitas dúvidas, não estou a dizer que é o Senhor Presidente que nos está a esconder as coisas, mas tenho muitas dúvidas que as razões objetivas deste negócio sejam só estas, terá que haver alguma coisa por trás que eu não estou informado e quando não estou informado, eu, neste caso particular, votarei contra.”

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Quero-lhe dizer uma coisa muito simples, estamos aqui a fazer isto, muito sinceramente, na minha opinião, completamente fora do âmbito de qualquer negócio, não é negócio, não há aqui negócio, bem pelo contrário, o que nós estamos aqui é a tentar inviabilizar negócio, é por aí. -----

-----Mais, disse-o aqui e volto a dizê-lo, digo em todo o lado que a minha opinião, mas indiscutivelmente, é que este é um grandíssimo ativo e em 2026 deve ir completamente liberto a concurso, a concessão deve ir a concurso porque acho que é o momento em que os municípios podem fazer duas coisas, vou aqui dizer uma coisa que se calhar vai trilhar algumas das pessoas que têm ideia de negócio, é que é se calhar uma oportunidade interessante até de baixarmos o preço da água, podemos captar dinheiro para investimentos, mas também pode ser uma oportunidade muito interessante para baixarmos o preço da água, porque através da concessão que naturalmente terá que pagar, poderemos efetivamente chegar aí, é a minha opinião, acho que indiscutivelmente esse seria o caminho ideal, até aqui e o que nos trouxe aqui nesta Associação, o tal negócio que o Senhor fez, indiscutivelmente para o Município de Águeda



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

foi do mais favorável que podíamos ter. Nós tínhamos uma cota acionista de dois ponto quatro e tínhamos uma cobertura que se cingia única e simplesmente à Freguesia de Macinhata, lá em cima e só de um lado, estamos a falar do reservatório do Beco que depois com uma puxada que fizemos, chegava às localidades da Redonda, do Moutedo e do Salgueiro. Lembro-me perfeitamente que quando as captações de Fermentelos tiveram um problema grave, porque deixaram pura e simplesmente de funcionar, está ali o Senhor Deputado Carlos Nolasco que era Presidente da Junta e se lembra que tivemos que ir buscar a água através de Mamodeiro e a valemo-nos de uma cota de Aveiro, cota acionista de Aveiro que comprávamos a água ao Carvoeiro, mas a descontar na cota de Aveiro que teve a bondade de nos ceder essa cota. Naturalmente que com o Sistema de Carvoeiro II isto não acontece e nós temos a maior parte do nosso concelho todo em rede com água com qualidade e quantidade que diria de primeiro nível e sem qualquer tipo de dúvidas, aliás passamos aqui recentemente por grandes secas e não se notou no nosso Município. Não imagino sequer o que é que seria ou imagino e seria muito mau se nós não tivéssemos já a funcionar nessa altura o Sistema de Carvoeiro II. Lembro-me, por exemplo, do que aconteceu em Viseu nessa altura e do comentário que fiz muitas vezes para mim mesmo, olha se nós não tínhamos andado em tempo, andamos. -----

----- Há uma coisa que vos digo, como não há nenhum negócio eminente, não tem pressa nenhuma, e sabem uma coisa? Perguntei ao jurista que acompanhou este processo se me podia dar, não tenho resposta dele e não tenho problema nenhum de retirar porque não quero, sinceramente, que haja dúvida nenhuma, quero aqui reafirmar a minha convicção que estamos a blindar e a dificultar, com esta alteração de estatutos e só nesse conceito porque tudo o que foi discutido no Conselho Diretivo indiscutível foi assim. Há aqui a questão desta alínea que não me estão a responder, portanto se não estão a responder não quero a mais leve dúvida desta Assembleia e não tenho qualquer tipo de problema em retirar para vir cá numa próxima oportunidade, porque volto a dizer, não há urgência nenhuma, não há negócio nenhum pendurado porque se houvesse era contrariamente, mas contrariamente aquilo que são as minhas convicções, as minhas convicções e felizmente da maior parte dos presidentes, diria que de todos os presidentes de câmara que fazem parte do Conselho Diretivo do Carvoeiro, neste momento é que efetivamente valorizarmos este ativo que é dos municípios e portanto deve ser valorizado e explorado no futuro, mas a favor dos nossos munícipes, é assim.-----

----- Já agora, só para dizer que a tal prestação de serviços, há uma coisa muito simples, o concelho de Ovar é também servido pelo Carvoeiro e agora, recentemente, passou também a ser Sever do Vouga, nomeadamente através de um reservatório que temos ali em A-dos-Ferreiros que além de abastecer a nossa região aqui, nomeadamente a Maçoida, Giesteira, A-dos-Ferreiros, Casal e outros sítios a água segue pressurizada para cima também para as Talhadas.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Prestados os esclarecimentos o ponto foi retirado da ordem de trabalhos.-----

----- **3.8 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de apoios no âmbito do Código Regulamentar do Município de Águeda – Associativismo de Solidariedade Social (F3);**-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----

----- “Começo por fazer aqui uma declaração de interesses relativamente à Associação Fermentelense de Assistência, a AFA, se houver mais alguém que queira fazer declarações de intenções, façam favor.”-----

----- **Ana Rita Brito Carlos** – PSD; -----

----- “Também para fazer uma declaração de interesses em relação à Bela Vista.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “ É muito claro, trata-se aqui de atribuição de apoios ao associativismo de solidariedade social.”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “Estes apoios ao associativismo social merecem sempre o nosso apoio, entendemos que o Município deve contribuir e tem contribuído, reconheça-se, para auxiliar as nossas associações, portanto esta é uma proposta bastante importante.-----

----- Lamento ter de vir aqui chamar a atenção para algumas deficiências que a proposta tem, entendo que a gestão deste processo é complicada porque se tratam de muitas associações e de muitos protocolos e isso facilita que ocorram erros, é humano, todos nós falhamos e isso acontece, sobretudo nota-se que esta proposta foi elaborada a muitas mãos e torna-se assim muito difícil por vezes manter a coerência entre as peças.-----

----- Senhor Presidente, sem qualquer espécie de crítica ou de remoque, queria evidenciar o seguinte, o texto da proposta tem uma tabela que sintetiza as participações em percentagem previstas para cada tipo de medida no Código Regulamentar do Município de Águeda, temos aí uma tabela que diz que a maior parte das participações serão até um valor máximo de trinta por cento, o Código Regulamentar além disso estipula valores máximos que aí não são referidos, mas depois são respeitados no resto da proposta.-----

----- Mas queria chamar a atenção do seguinte, “o apoio pela medida g à Associação Shalom, deveria ser no máximo, dezasseis mil quatrocentos e trinta e quatro euros, que corresponde a trinta por cento do valor ilegível e está aí previsto vinte e um mil novecentos e doze euros, que correspondem a quarenta por cento do valor ilegível, é um erro.-----

----- Apoios relativamente modestos a Nossa Senhora de La Salette, à Santa Eulália, à Conferência Vicentina, por força de um erro, penso, de um lapso no articulado da terceira cláusula do protocolo, estão ser dados a cem por cento, em vez de ser a trinta por cento. Diz o protocolo valor ilegível, vou atirar aqui um valor imaginem, mil euros, diz a tabela valor da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

comparticipação mil euros, não pode ser, é trinta por cento ou está errado o valor total ilegível ou está errado o valor da participação, mas é uma coisa que tem que ser corrigida.-----

----- No caso da Fundação Isabel Domingues há um lapso menor, embora seja de realçar que o número dois da cláusula três, refere-se ao número três da cláusula um, que não existe.-----

----- Depois, há uma dúvida que peço que me esclareçam porque a leitura que sempre fiz do Código Regulamentar é que estas medidas de apoio se destinam à construção e conservação de instalações consideradas essenciais e à execução dos projetos, mas que não se destinam à elaboração dos projetos, uma coisa é elaborar um projeto e muitas vezes as associações têm essa grande característica fantástica de conseguir que haja pessoas qualificadas que se voluntariam por uma verba simbólica ou de graça elaborar projetos, mas depois a despesa fica toda do lado da execução do projeto que é a construção da obra, como é evidente. Sempre me pareceu lógico o Município participar a execução das obras, a execução dos projetos, mas parece-me menos lógico estar a participar a elaboração dos projetos, logo à partida porque os projetos são isso mesmo, nada garante que vão ser executados, portanto esse ónus deve recair sempre, a meu ver, sobre as associações e aquilo que leio do Código Regulamentar induz-me nessa interpretação, veja-se, diz o artigo décimo quinto F3, elementos específicos, *“Além do previsto no artigo oitavo F, a candidatura a esta medida deve ser instruída com processo específico, com os seguintes elementos, objetivos e.., anteprojecto, memória descritiva e estimativa do orçamento quando aplicável”*. Mais há frente, despesas ilegíveis, artigo décimo sétimo F3, número um *“são consideradas ilegíveis as despesas diretamente relacionadas com o projeto, designadamente aquisição de serviços, fornecimentos de equipamentos e materiais para a construção, ampliação, alteração e/ou conservação das instalações e outras despesas estritamente necessárias à concretização do projeto.”*-----

----- Se esta interpretação que faço vale, então tem que ser certamente lapsos, palavras que foram mal transcritas nas propostas de apoio ao Centro Social da Borralha e aos Pioneiros porque aí, num caso e noutro, diz-se que o apoio é para a elaboração de projetos e certamente será um lapso porque no caso dos Pioneiros estamos a falar de um valor total ilegível acima de cem mil euros, isso significaria que a obra andaria para aí em um milhão, é um lapso certamente, presumo que seja um lapso.-----

----- No caso do Centro Social da Borralha é dito explicitamente que o apoio é dado para a elaboração dos projetos de arquitetura e de especialidades.-----

----- Senhor Presidente, atendendo a esta minha dúvida, atendendo aquilo que obviamente tem que ser retificado, porque só pode estar errado, o que consta no protocolo não bate certo com aquilo que consta no texto da proposta da Câmara. Sugeriria que fosse retirada a proposta, corrigido aquilo que houver a corrigir e esclarecido aquilo que houver a esclarecer, nomeadamente esta questão do apoio à elaboração do projeto e que então, depois nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

podéssemos aqui pronunciar todos como queremos, porque aquilo que nós queremos, nós no CDS, é aprovar estes apoios.”-----

----- **Marlene Domingues Gaio** – PSD; -----

----- “Faço minhas as palavras do Dr. Miguel Vidal e para não ser maçadora vou-me escusar de dizer aquilo que ele disse e vou acrescentar mais algumas coisas que entretanto verifiquei também.-----

----- Tal como ele, a minha intervenção tem a ver com a forma e não com o conteúdo e fique bem claro que entendo que todos os apoios que a Câmara Municipal possa dar às nossas associações serão sempre poucos, sobretudo nesta altura que vivemos que graça o nosso país e de facto as instituições e as instituições de Águeda não têm sido exceção.-----

----- Aliás na senda do reconhecimento destas dificuldades é que o Grupo Municipal do PSD formulou uma proposta de onde derivou a criação de uma comissão com o objetivo de trazer a esta Assembleia, pensava-se que no dia de hoje, o programa municipal de apoio extraordinário em virtude da Covid.-----

----- Considerando os feitos, importa aqui analisar a situação em concreto.-----

----- Verificamos que estes apoios são concedidos na sequência de candidaturas que foram apresentadas por estas instituições e foram enquadradas em sete tipos de apoio e agora são trazidas a esta Assembleia para deliberação.-----

----- Reconhecendo efetivamente as dificuldades prementes destas associações e reitere-se, nada disso está em causa, nem a bondade da decisão deste Executivo, mas impõe-se que os assuntos trazidos à Assembleia que pela competência que tem de autorizar determinados atos e contrato, sejam minimamente instruídos.-----

----- Em primeiro lugar existe esta tal medida que o Dr. Miguel se referiu, é uma medida de apoio extraordinário, fui ver se conseguia perceber efetivamente a que se referia e logo num dos primeiros protocolos que é junto, percebemos que a única informação que temos, é que este protocolo se destina a um projeto e vem o nome do projeto e é a única coisa que conhecemos é o nome do projeto, não sabemos a que é que se destina, a quem, que necessidades visa suprir e por aí adiante.-----

----- Como estes protocolos, como disse, são precedidos de candidaturas naturalmente que dessas candidaturas deverá constar a que é que se destina se não nem viriam aqui de todo, mas submetendo-se estes protocolos à aprovação em Assembleia Municipal, o mínimo que se impõe é que se dê a conhecer aos membros da Assembleia Municipal a que se destinam, nem que fosse porque se trata de uma imposição legal.-----

----- Isto não tem nada a ver com o facto de nós sermos oposição, como se insinuou na última sessão desta Assembleia, isto tem a ver com a competência deste Órgão em concreto e nós enquanto Órgão fiscalizador temos obrigação perante as pessoas que nos elegeram e temos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

responsabilidade civil e até criminal pelas decisões que aqui tomamos.-----

----- Então não devemos tomar decisões enquanto não estivermos plenamente esclarecidos das premissas, dos conteúdos e devemos insurgir-nos quando presidentes de junta que vêm aqui dar esclarecimentos públicos sobre assuntos que são trazidos a esta Assembleia Municipal e deviam ser por ela esclarecidos.-----

----- Só se não tivermos conhecimentos destas nossas funções, da responsabilidade das nossas decisões ou então temos informação privilegiada em relação a determinados assuntos é que podemos decidir cegamente com vendas nos olhos só porque fazemos parte do mesmo grupo, partido ou movimento que o Executivo. Porque se nunca temos dúvidas só porque o Executivo é da nossa cor política, esvaziam-se as competências desta Assembleia Municipal enquanto Órgão fiscalizador.-----

----- Voltando ao assunto em apreço, nestes protocolos diz-se exatamente a que é que alguns se destinam e outros não, parece efetivamente haver uma dualidade de critérios no objeto destes protocolos, alguns onde se diz claramente que o que se pretende é a aquisição de uma arca frigorífica, de uma carrinha, aquisição de estores de rolo para substituir os existentes e noutros diz-se unicamente, para aquisição de equipamento ou para apoio necessário à realização de atividades.-----

----- A minha pergunta é, a primeira, há alguma justificação para que isto tenha acontecido? Se há, não é correto, não é correto porque os deputados municipais não sabem em concreto em que é que vão votar. Não é correto perante as associações que submeteram as suas candidaturas e certamente preencheram os requisitos, é estranho, fica estranho, uns protocolos terem uma descrição exata do objeto a que é que se destinam e outras não, e em termos legais, para finalizar, de protocolo, o objeto não deve ser tão vago que se confunda com a categoria onde está inserido.-----

----- Propunha ou a retirada do ponto, como o meu colega sugeriu ou efetivamente que nesta Assembleia ficasse concretamente apurado, para que ficássemos minimamente elucidados e ficasse a constar em ata a que se destinam estes apoios.-----

----- Depois uma última questão, ainda tenho tempo, muito embora não tenha em concreto a ver com esta situação, mas tem a ver com apoios e tem a ver com instituições e sei que vocês estão ansiosos por me ouvir falar do carro da CPCJ, mas não é isso que venho aqui falar, já quase que desisti, é só uma pequena nota relativamente a esta situação, como sabem sou membro da comissão alargada e continua a não haver carro para a CPCJ, mas a Câmara Municipal tem dispensado a utilização de um veículo quando é requisitado, os membros aguardam essa disponibilização, mas para tal necessitam de um cartão para fazerem essa utilização e já muitos foram os e-mails que foram enviados, segundo o que eles me informaram, para solicitar cartões para todos os membros porque existem cerca de metade dos cartões que são necessários e só



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

uma nota final, é que muitas das vezes o cartão que é utilizado é o da única funcionária da Câmara, o que para além de ser completamente descabido, poderá trazer problemas graves ao nível de seguros de responsabilidade civil, seguro automóvel e de acidentes de trabalho. Estou em crer que este e-mails que a CPCJ enviou, se não estiverem todos no *spam* das caixas do correio, o conteúdo destes e-mails irá ser efetivamente atendido.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “ Quero dizer-vos que para minha tristeza vocês têm razão, há aqui efetivamente alguns projetos que não estão devidamente elucidados e a última coisa que quero é que alguém esteja aqui a votar de olhos fechados.-----

----- Há uma coisa muito simples, estas coisas naturalmente não podem acontecer, mas aconteceram, peço para retirarem o ponto porque nós vamos ter que ter uma Assembleia extraordinária por causa do associativismo cultural, muito em breve, portanto virá devidamente instruído, não vamos alterar as decisões que penso que elas estão devidamente fundamentadas o que falta aqui é a elucidação para todos os membros e isso acho que é absolutamente natural que seja necessário e é necessário, e quero que esteja presente, estive a conversar com a Senhora Vereadora, estamos completamente alinhados relativamente a esta matéria, não há a mínima dúvida em retirarmos esta questão.”-----

----- O ponto acima mencionado foi retirado da ordem de trabalhos.-----

----- **3.9 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para procedimento de Delimitação Administrativa da Freguesia de Valongo do Vouga e União das Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga;**-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “ Saudar o Senhor Presidente da União de Freguesias da Trofa, Segadães e Lamas do Vouga e da Freguesia de Valongo do Vouga por aquilo que fizeram, que deve ser replicado, na minha opinião, em muitas das outras freguesias e até entre concelhos, porque não há dúvidas nenhuma que há limites mal definidos e em algumas situações, com o era o caso, isto interfere com a vida das pessoas.-----

----- Os meus parabéns, sinceramente, relativamente ao trabalho que foi feito, a Câmara naturalmente dispôs aqui os meios que foram necessários, mas isto não era possível se não fossem vocês, muito obrigado.”-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----

----- “Vai usar da palavra o Senhor Presidente da Freguesia de Valongo do Vouga, Filipe Falcão. Já agora faço aqui uma nota e o Senhor Presidente da União de Freguesias da Trofa, ambos irão usar da palavra, o Senhor Presidente da União de Freguesias da Trofa, será o segundo a usar da palavra, disse que não iria começar com o formalismo de cumprimentar toda a gente porque o texto é seguido e não faria sentido, por isso considerem-se todos cumprimentados pelo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Senhor Presidente da União de Freguesias da Trofa, Segadães e Lamas do Vouga”. -----

----- **Luís Filipe Tondela Falcão** – PJ de Valongo do Vouga; -----

----- “Antes de lermos em conjunto uma declaração que preparamos, permitam-me pessoalmente uma consideração que representa Valongo do Vouga.-----

----- Este ato que trazemos aqui hoje, que transporte, obviamente através da Câmara Municipal, resulta para nós e para mim particularmente e para o meu executivo se calhar numa maior obra que faço neste mandato e que faço neste mandato porque acho que é para isto que fomos eleitos, é para servir pessoas independentemente das cores partidárias e porque é esta a política que gosto de fazer, é nesta política que me sinto bem, venho aqui com uma enorme consciência em nome de Valongo do Vouga dizer que deixamos um legado e eu particularmente contribuí para que este legado seja uma herança positiva para o futuro.-----

----- Porque na política, as diferenças somos nós que as construímos, é bom que efetivamente venha aqui algo diferente e que enobreça também este Órgão tão importante com o é a Assembleia Municipal.-----

----- A propósito de diferenças deixem-me só uma consideração pessoal à União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas e na pessoa do seu Presidente, Paulo Tavares, para registar que foi fácil trabalhar porque efetivamente estamos aqui para servir pessoas, para resolver o problema das pessoas e não o complicar.-----

----- Senhor Presidente da Assembleia Municipal, permita-me que o diga, que venho aqui exclusivamente falar deste ponto, até podia falar outras coisas porque também outras pessoas já consideraram aqui em pontos anteriores para além daqui que havia de ser dito, mas hoje acho que é um momento importante para esta casa, para a Assembleia Municipal é um momento muito importante para Valongo do Vouga e acho que é um momento muito importante para os cidadãos das freguesias envolvidas e para o concelho, passo a ler a declaração conjunta:-----

----- *“É com enorme satisfação e sensação de dever cumprido que apresentamos a esta Assembleia a proposta de revisão dos limites administrativos entre as Freguesias de Valongo do Vouga e da União de Freguesias da Trofa, Segadães e Lamas do Vouga.-----*

----- *Ao longo do processo que teve início em 2019 e que foi motivado por diversas interpolações de moradores, de uma reunião para tentar resolver problemas pontuais, rapidamente sentimos a necessidade de resolver de forma completa o problema, isto é, de rever todo o limite administrativo entre as nossas Freguesias.-----*

----- *A disponibilização dos meios camarários para o efeito, leia-se o Eng.º Miguel Tavares e a sua equipa, proporcionou-nos ferramenta decisiva para avançar em definitivo com o processo, pelo que fica o nosso agradecimento ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Jorge Almeida.-----*

----- *Restava apenas definir a metodologia, em breves minutos ficou definido que os limites*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

seriam revistos com base nas indicações constantes em matrizes prediais, por forma não só a ser facilmente validados como compreendidos.”-----

----- **Paulo Jorge Reis Tavares** - PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----

----- *“Seguiram-se meses de trabalho minucioso dos executivos e da parte da equipa do Engº. Miguel Tavares, a criação de evidências documentais junto de diversos proprietários confrontantes e algumas intervenções de limpezas no terreno pelas Juntas de Freguesia, por forma a que a georreferenciação fosse levada a cabo com exatidão.*-----

----- *Após cerca de ano e meio, finalmente demos o trabalho por concluído e em condições para ser colocado à apreciação, tanto dos órgãos das freguesias, como municipais.*-----

----- *É um legado não só de rigor, mas sobretudo de prova inequívoca de que os interesses das nossas populações se sobrepuseram a querelas e orgulhos antigos.*-----

----- *Nunca se colocou em questão qual a freguesia que ganharia ou que perderia, pois sempre foi nossa convicção profunda de que as populações, ambas ganham e muito com este processo, não só agora como na próximas décadas.*-----

----- *Vinte e nove de setembro de 2020.*-----

----- *Os Presidentes das Juntas de Freguesia.”*-----

----- Já agora, só para concluir, devolver naturalmente o agradecimento e o gosto que foi trabalhar com o Filipe Falcão, de facto havia uma história, em termos de limite de freguesia, longa e com muitos aspetos negativos, mas de facto, como disse e bem, nós estamos nas juntas de freguesia para servir as populações e de facto quando nós deixamos que os orgulhos ou querelas se metam entre nós, de facto é sinal que já não estamos a desempenhar bem o nosso papel.-----

----- *É um aspeto positivo, como disse o Senhor Presidente e bem, esperamos que mais Juntas aqui venham, sendo certo que é preciso também uma estrutura da Câmara para o fazer que se calhassem todas ao mesmo tempo, não terá condições.”*-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----

----- *“Já agora, uma nota da Mesa da Assembleia, penso que de todo o Plenário, dar os parabéns ao trabalho que foi conseguido e ao resultado final que foi conseguido, o trabalho destes dois Presidentes de Junta e União de Freguesias.”*-----

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou **aprovar por unanimidade**, a proposta da Câmara Municipal para procedimento de Delimitação Administrativa da Freguesia de Valongo do Vouga e União das Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga;-----

----- **3.10 – Apreciação e votação da proposta de Reconhecimento de Interesse Público – Projeto de ecoturismo: PATEIRA Glamping & Eco Resort;** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

- **Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente;** -----
- “A proposta de classificarmos de reconhecimento de interesse público este projeto de ecoturismo de Glamping na Pateira & Eco Resort, será indiscutivelmente uma grande mais valia para aquela área junto ao parque de Espinhel, daí a nossa proposta de trazermos este projeto para aprovação desta Assembleia.”-----
- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS;** -----
- “Senhor Presidente, acho que as entidades públicas devem ser particularmente cuidadosas na forma como atribuem o estatuto de utilidade pública a outras instituições.-----
- Acho que devemos ser criteriosos porque não podemos correr o risco de atribuir esse estatuto a algo que não traga valor nenhum ou antes pelo contrário, que até prejudique, por isso são claros, ou devem ser claros, os critérios que permitem a atribuição desse estatuto.-----
- Os critérios, salvo erro, são quatro, projetos de valor superior a cinco milhões de euros; projetos que criem um volume elevado de emprego; projetos numa série de áreas que não do turismo, está expressamente excluído e projetos com carácter inovador.-----
- Vão-me desculpar a observação, este é o critério mais estapafúrdio que alguma vez ouvi, a maior parte das inovações estão num caixote de lixo, não prestam, não se adequam ao fim, a maior parte das coisas inventadas não são aproveitadas e são inovadoras.-----
- Parece que há um Senhor Vereador que não concorda e até se revolta com isto, mas olhe é um facto, é mesmo assim.-----
- O facto de uma coisa ser inovadora não quer dizer que seja adequada, o facto de irmos pôr iglus de cortiça à beira da Pateira, não há dúvida nenhuma, é bastante inovador, mas o que é que o iglu de cortiça tem a ver com a tradição, com a cultura, com a arquitetura, com o lugar histórico, cultural? Nada.-----
- Então a inovação está em pegarmos numa coisa que não tem nada a ver com o sítio, nem com o local, nem com a terra e colocarmos lá. É isso que é o carácter inovador? Porque iglus há muitos, sobretudo nas zonas geladas, são de gelo, é o material de construção que há e aqui não me parece que o material de construção de eleição seja a cortiça, posso estar enganado.-----
- Isto para dizer que exatamente porque acho que nós devemos ser muito criteriosos na atribuição deste estatuto de utilidade pública, com pena, vou ter que votar contra esta proposta.”-----
- **Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente;** -----
- “ Senhor Presidente, nós trazemos esta proposta porque não há dúvida nenhuma de que o local previsto para a implantação deste empreendimento que não é tanto assim à beira da Pateira, mas muito próximo e num local que indiscutivelmente ficará altamente beneficiado.-----
- Muitas vezes nós ficamos muito admirados com o que vai acontecendo na terra dos outros, mas não paramos de pôr entraves naquilo que se possa fazer, bem enquadrado, em termos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ambientais, na nossa terra.-----

----- Clamamos todos por beneficiarmos e fazermos coisas muito interessantes na Pateira, parabéns ao Senhor Presidente da Junta porque o parque de Óis da Ribeira está lindo, tem gente, tem muita gente, portanto são um bocadinho estas dinâmicas que nós procuramos criar.--

----- Alguns de nós acham que não é bem assim e estamos no nosso direito. A nossa proposta é esta porque estamos convencidos que este empreendimento a realizar-se enriqueceria bastante aquele espaço, aquele terreno que neste momento terá mato e porventura eucaliptos.”-----

----- **Carlos Filipe Correia de Almeida** – PSD; -----

----- “Em primeiro lugar queria deixar um reparo ao Senhor Presidente, reconhecer que efetivamente quando há questões que não estão tão corretas é esse o caminho, retira-se ponto e corrige-se, quando se age dessa forma nós temos que reconhecer que é por aí o caminho.-----

----- Em segundo lugar falar um bocadinho da Pateira de Espinhel e perguntar ao Senhor Presidente, nós naturalmente estamos a favor deste projeto, assim como estamos a favor da instalação naquele local das casas de banho, das zonas de arrumos e afins que são necessárias para complementar o espaço e dizer-lhe também que reconhecemos interesse público que é uma forma, digamos, de ultrapassar alguns, corrija-me se estiver errado, alguns constrangimentos do PDM, certo?-----

----- Nós quando queremos, encontramos sempre soluções para ultrapassar aquilo que o PDM muitas vezes nos limita.-----

----- Naturalmente que apoiamos este projeto com o nosso voto favorável.”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “Era só para esclarecer, deixar explícito que esta posição que é minha, é minha apenas, não é uma posição do Grupo Municipal do CDS, portanto é uma posição de consciência minha, entendo que só quando temos certeza de que as coisas efetivamente cumprem o estatuto de utilidade pública servem bem o público é que devemos votar favoravelmente.-----

----- É este o meu entendimento pessoal e portanto é um imperativo de consciência que não vincula de forma nenhuma os meus colegas do Grupo Municipal do CDS e portanto há-de-se esperar que eles possam votar como bem entenderem, esta posição que aqui disse é a minha posição.”-----

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou **aprovar por maioria com um voto contra e uma abstenção** do Grupo Municipal do CDS a proposta da Câmara Municipal de **Reconhecimento de Interesse Público – Projeto de ecoturismo: PATEIRA Glamping & Eco Resort.**-----

----- **3.11 – Apreciação e votação da proposta de normas de utilização da máquina de recolha de resíduos, no âmbito do Laboratório Vivo para a Descarbonização (LVpD)**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Águeda Sm@rt City Lab, cofinanciado pelo Fundo Ambiental;-----
----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----
----- “ O tal Laboratório Vivo para a Descarbonização que vai tendo um conjunto de práticas inovadoras e esta é mais uma.-----
----- Vamos ter uma máquina de recolha de materiais recicláveis que vai emitir uns vales e portanto precisamos de ter um regulamento porque traz benefícios para quem reciclar e entregar nesta máquina, a nossa proposta é de ir ficar, pelo menos por enquanto, no mercado municipal.”
----- **Carlos Filipe Correia de Almeida** – PSD; -----
----- “É com agrado que vemos este regulamento aqui, efetivamente a questão ambiental hoje em dia ganhou, se é que não o tinha, ganhou uma pertinência muito maior nos dias de hoje, é reconhecida a necessidade de nós enquanto Município e se quisermos enquanto comunidade, corrigirmos hábitos enraizados se calhar na nossa cultura, que nos permitem a verificação por exemplo verdadeiros atentados contra caixotes de lixo que digamos, limitam já por si só as dificuldades que temos na prestação de serviços de recolha.-----
----- Todos os contributos são importantes, este é um deles, devo reconhecer que também gostava de ver nesta Assembleia abordado o tema do centro de compostagem e do mau aspeto que aquilo tem, do aterro municipal, desculpem-me o termo que vou usar, do aterro que está junto à central de betão ou à pseudo central de betão da Socibeiral que é um verdadeiro atentado ambiental.-----
----- Mas vamos-nos dirigir e vamo-nos centrar neste regulamento, como o Senhor Presidente disse “isto é uma proposta inovadora” e a primeira pergunta que lhe faço é quanto é que custou a máquina? Esta é uma dúvida que tenho, não está aqui, de certeza que foi cofinanciada, mas deve ter custado um valor e portanto quanto é que custou?-----
----- Já agora, da recolha dos objetos que fazemos como é que isso se processa? Nós vamos vendê-los? Temos que pagar para os virem recolher? Veem recolhê-los de borla? Como é que isso funciona? Para mim não ficou claro deste regulamento.-----
----- Dando contributos, devo reconhecer a mais valia da proposta, mas desconfio que nós enquanto comunidade estejamos preparados para almejar voos tão altos e vou dizer porquê.-----
----- Para nós já é uma dificuldade brutal fazer ainda a triagem do lixo. Diz o artigo quarto, número seis que para além de tirarmos o lixo “*as garrafas e as latas não devem ter líquidos, não estarem espalmadas, mas que todas as embalagem devem ter o rótulo intacto com código de barras legível*” ora, isto é uma dificuldade latente para o funcionamento deste projeto, gostava de perceber, da parte do Senhor Presidente, o porquê de termos que ter o rótulo intacto e o código de barras legível?-----
----- Depois, é difícil motivar as pessoas, se não vejam, o que nós fazemos é agarrarmos em garrafas, sejam de plástico, de vidro ou de lata e trocamos-las por pontos, para as pessoas que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

estão lá em casa e com certeza não conhecem, uma garrafa de plástico, penso que não varia o número de pontos em função da dimensão, vale cinco pontos, as latas valem três pontos e as garrafas de vidro valem dois pontos. Nós vamos lá, venho de Barrô, desculpem estar a dar estes exemplos para percebermos o quanto podemos melhorar a proposta, venho de Barrô de carro a esta máquina trazer as embalagens que tenho lá em casa, para juntar cem pontos para trocar por um saco ecológico, tenho que trazer, imaginem, cinquenta garrafas de vidro ou se vocês quiserem vinte garrafas de plástico ou troco por um saco plástico ou troco por um quite de ecopontos ou troco por uma garrafa de água reutilizável.-----

----- Ao contrário, posso almejar atingir duzentos e cinquenta pontos ou seja trocando isto por garrafas, cinquenta garrafas de vidro e nesse caso tenho direito a duas entradas na piscina municipal ou, se assim o pretender e muito bem, no museu ferroviário de Macinhata do Vouga.--

----- Ou estou muito enganado ou vai ser muito, mas muito difícil que este projeto consiga cativar a atenção dos nossos Municípes, naturalmente não vamos votar contra ele, é uma tentativa, mas valia a pena repensarem isto e talvez encontrarem formas, estamos disponíveis para pensar convosco, formas de tornar esta situação muito mais apelativa do ponto de vista do chamamento da comunidade.-----

----- É importante de facto e reconhece-mo-lo, trabalhar este assunto, trabalhar-mos esta questão ambiental temos muito a evoluir enquanto comunidade, parece-me que esta proposta pode ser um início, receio sinceramente, que não atinja os fins a que todos se propuseram, neste caso a que a Câmara se propôs.-----

----- Portanto se não se importam e depois dos reparos que fiz, que penso que vos devem fazer meditar um pouco sobre isto, se me puder esclarecer como é que funciona a questão do custo da máquina e digamos, do que é que se passa com o material angariado, ficava-lhe eternamente grato.”-----

----- **Isabel Cristina Correia Ferreira** – PS; -----

----- “A temática dos resíduos sólidos urbanos e a reciclagem está cada vez mais presente na ordem do dia e requer especial atenção por parte dos Municípios.-----

----- Existe uma preocupação crescente em melhorar os processos de reciclagem e a gestão dos resíduos urbanos, até porque há metas nacionais e comunitárias a cumprir e no concelho de Águeda a recolha seletiva, ou seja, a recolha de resíduos colocados nos ecopontos e ecocentros, separados por tipo de material, ainda representam uma pequena percentagem no total de resíduos produzidos.-----

----- Neste contexto, medidas como este teste piloto, são bem vindas e uma mais valia em termos de sensibilização ambiental e envolvimento social e saudamos a sua implementação no Município.-----

----- O sistema de incentivo visa aumentar a recolha seletiva e o encaminhamento para a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

reciclagem de garrafas de plástico, latas e vidro que produzirão um reciclado de elevada qualidade numa lógica de economia circular.-----

----- Uma máquina semelhante que recolhe resíduos recicláveis emite vales de descontos, funciona no mercado municipal de Póvoa do Varzim, desde oito de dezembro de 2018 e nos primeiros dez meses recolheu trezentas e dez mil embalagens que corresponde a vinte e cinco toneladas de peso.-----

----- Não posso contudo deixar de expressar preocupação quanto aos desafios que se aproximam, é necessário e urgente implementar mecanismos que contribuam para uma gestão mais eficaz, quer para a redução dos resíduos gerados pelos cidadãos e pelo comércio, quer para a separação e valorização dos resíduos produzidos.-----

----- Os resíduos não constituem apenas um problema ambiental, são também um prejuízo económico e os números não param de crescer.-----

----- Foi recentemente aprovado o Decreto Lei que aumenta, a partir de janeiro de 2021, o valor da taxa de gestão de resíduos, para o dobro, ou seja, de onze para vinte e dois euros por tonelada de resíduos depositados em aterro ou encaminhados para incineração.-----

----- Este montante visa desencorajar a deposição final do lixo indiferenciado em aterro, incentivar a redução da produção de resíduos e aumentar a separação e reciclagem de materiais uma vez que a taxa de gestão de resíduos não incide sobre as quantidades de resíduos que são recolhidos de modo seletivo.-----

----- Um aspeto importante que importa refletir na gestão de resíduos é a questão do comportamento humano, anos de campanhas de comunicação e sensibilização, investimentos, projetos, iniciativas, não conseguiram que Portugal alcance-se as médias europeias de reciclagem de resíduos urbanos, uma opção poderá passar pela implementação de um sistema *Pay thru*, o chamado *pay it*, baseado no princípio do poluidor pagador, ou seja, pagar de acordo com a quantidade de resíduos indiferenciados que efetivamente produz. Este sistema tem obtido bons resultados e é um instrumento válido na gestão de resíduos, conseguindo reduzir a quantidade indiferenciados e aumentando a separação. Por outro lado, traz uma maior justiça no pagamento da tarifa de resíduos, normalmente indexada ao consumo de água porque um família que separe os seus resíduos paga tanto como uma família que não faz nenhum esforço, mas consome a mesma água.-----

----- Outra possibilidade é a recolha porta a porta de resíduos recicláveis, nos estabelecimentos comerciais, serviços e escolas, assim como para zonas onde não existem ecopontos nas proximidades.-----

----- Por agora a questão crucial, é saber como é que o Município se vai preparar face ao aumento da taxa de gestão de resíduos de modo a que este aumento não se reflita, no futuro, no aumento da fatura da água dos consumidores.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Ainda sobre a questão dos resíduos, gostaria de saber se já foram ultrapassadas as questões relacionadas com a Luzágua, nomeadamente a falta de lavagem e desinfeção dos contentores e a acumulação de lixo nos contentores que se verificam em algumas freguesias.”---

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente;** -----

----- “Do regulamento para uma máquina que indiscutivelmente é uma experiência e é uma tentativa também e sobretudo é a tentativa de termos uma boa prática e de incentivarmos a recolha seletiva, porque indiscutivelmente estamos todos de acordo que esse seria o caminho que nos interessava a todos, esse é o caminho correto e por isso o tal regulamento que nós temos aqui é exatamente para que, uma vez que estamos a dar pontos e vamos atribuir alguns incentivos através de sacos ou visitas a museus, definirmos exatamente como é que isso funciona, portanto isto é o objeto do que aqui temos.-----

----- Depois falamos de outras questões e essas questões têm toda a razão de ser discutidas e uma das coisas, e é o meu maior lamento porque lido com isto há uns anos e muitas vezes, é efetivamente a lei, as leis que enquadram todas estas questões do nosso país e que são únicas, como bem sabem.-----

----- Se nós formos para qualquer país estrangeiro, podemos começar por Espanha aqui ao lado, percebemos que os Municípios enquanto responsáveis, ficam com toda a cadeia de resíduos e são responsáveis por ela toda, recicláveis e não recicláveis. Em Portugal, imagine-se, temos uma coisa absolutamente fantástica, que é mesmo o nome, os recicláveis, ou seja, o que é valorizável nos resíduos. Tem uma entidade que tem o exclusivo da sua recolha e que isso é usado na prática até limites dentro do razoável a que todos os recicláveis que são recolhidos lhes sejam entregues gratuitamente e portanto o que é que nós temos? A ERSUC, a tal entidade que agora é privatizada e que nos coloca as tarifas lá em cima, estávamos preocupados aqui há um bocadinho por causa da água e que falei que não queria de maneira nenhuma que isto pudesse acontecer e nisso penso que o Dr. Miguel Oliveira também estaria de acordo ou esteve na altura em que ela foi privatizada, não tivemos muito a ver com isso porque efetivamente o estado assim decidiu.-----

----- Nesta altura temos uma ERSUC que tem aqui um interesse, primeiro é uma empresa que visa o lucro e depois tem aqui interesses absolutamente contraditórios.-----

----- Reparem numa coisa, nós temos as UTMB de Aveiro e de Coimbra, nomeadamente Eirol e ali junto ao nó de Coimbra Norte, as duas unidades, que são estações de tratamento mecânico e biológico e o que acontece repetidamente é uma coisa muito simples, o nível de seleção de materiais recicláveis é muito grande, se for tudo dentro do caldeiro verde o município paga por tonelada, se for no sistema de reciclagem o que é que acaba por acontecer? A ERSUC tem que colocar os ecopontos porque não sei se sabem, mas os ecopontos que nós vemos por aí azuis, verdes, amarelos, são da responsabilidade exclusiva da ERSUC e não do município, mas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

estamos a falar rigorosamente a mesma coisa, vai colocando, mas não coloca aqueles que deveria colocar, aliás quando incendeiam algum é o cabo dos trabalhos para que ele seja substituído e depois o que é que acaba por acontecer? Prestando um mau serviço, vocês veem muitas vezes, não são ERSUS, ainda no outro dia ali junto à escola de Assequins, mandaram-me uma fotografia a dizer que a Luzágua, não era a Luzágua era a ERSUC, a ERSUC é que não recolhia.-----

---- Mais, incendiaram há uns tempos o ecoponto e eles ainda não o substituíram.-----

---- É claro que todos lamentamos e reprovamos grandemente esta questão de andarem a incendiar os ecopontos. Mas aquela entidade que é responsável e que retira o valor da cadeia que reverte para ela todo o valor dos recicláveis já os devia ter substituído, mais deviam ter circuitos que fizessem uma recolha capaz.-----

---- Tudo isto para explicar o quê? A ERSUC efetivamente falha e falha deliberadamente, sabem porquê? Porque tudo o que sobra nós levamos lá, no nosso caso através da Luzágua, estando nos contentores verdes ou fora dos contentores, muitas vezes temos que apanhar, e temos que pagar a recolha do transporte à Luzágua, mas depois temos que pagar o tratamento à ERSUC, que por sua vez seleciona e fica com os recicláveis.-----

---- É incrível nós vivermos num país onde isto tudo seja confundido, aquilo que defendo é que efetivamente os municípios tivessem a responsabilidade plena de tudo isto.-----

---- Reparem numa outra coisa que também é preciso nós percebermos, conheço em alguns países estrangeiros e até em alguns sítios aqui em Portugal que aplicam taxas consideravelmente mais altas, não sei se sabem, às vezes estamos aqui a falar da taxa de resíduos e a taxa de resíduos em Águeda e em alguns municípios aqui à volta , são dois euros e meio por mês, por agregado familiar e regra geral, na sua maioria, tirando poucas exceções que o município ainda consegue chegar obrigatoriamente, são agregados familiares com ligação ativa de água e portanto é por aí, são dois euros e meio. Estes dois euros e meio não nos dão, por exemplo, que se repercutem e que são trinta euros por ano, não nos dão margem nem se tornam suficientemente apelativos para nós através do incentivo da diminuição da taxa, nomeadamente através do *pay it*, pudéssemos incentivar os munícipes a fazer maior reciclagem, digam-me uma coisa, se levar tudo muito certinho eu tiro quanto aos dois euros e meio? Percebem? A não ser que decidamos aqui, pudemos decidir aqui e é aqui que se decide, aumentarmos a taxa, mas aí não tenho dúvidas que vocês depois estão todos contra, está toda a gente contra porque não o podemos fazer, aliás também não defendo. Agora nós ficamos é exatamente com muito pouca margem.-----

---- Há uma coisa que sei, o município faz um esforço tremendo em alguns locais, nomeadamente os verdes ali no matadouro antigo, para retirarmos o mais possível um conjunto de coisas que podemos evitar irem para os contentores verdes, mas nós continuamos a ter



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

práticas incríveis e estamos a fazer e vamos continuar a fazer medidas de sensibilização às pessoas, até chamamos através desses projetos a atenção às pessoas de que efetivamente precisávamos de reciclar mais e de fazermos a separação destes resíduos. -----

----- Há uma outra coisa que podemos falar, nós em termos do nosso concurso que estamos a lançar agora e que teve aqui um upgrade, porquê? Porque também ficamos preocupados com a integração que queremos fazer da recolha de bio resíduos, há legislação nova sobre isto, há metas sobre isto e nós também queremos fazê-lo mas sempre dentro destas questões que temos que perceber que era tão bom que nós pudéssemos mexer na cadeia toda, assim não, temos aqui um sítio, uma área que são as do recicláveis onde mal pudemos mexer, tudo aquilo que fizemos é custo e não é benefício nenhum e a entidade que tem todo o benefício não faz, e ainda por cima tem este duplo interesse de que é ela que aplica os custos de tratamento e de separação dos resíduos que naturalmente lhes interessa muito mais que lhe cheguem através dos contentores verdes.-----

----- O meu apelo aqui naturalmente, porque é o interesse de todos nós, é que efetivamente se faça a separação o mais possível e que todos os cidadãos façam o possível para não colocarem nos contentores resíduos que não devem lá estar, nomeadamente resíduos verdes, é muito fácil nós chegarmos aí a muitos lugares do nosso concelho e encontramos, por exemplo, um contentor cheio de troços de couve grandes, não faz sentido nenhum colocar aquilo, também já vi pedras retiradas dos terrenos e que foram acumulando aos baldinhos e que depois vão pondo para dentro do contentor. Nós pagamos o tratamento desses resíduos que não tem tratamento nenhum e que estamos todos a delapidar aquilo que é de todos nós.-----

----- Há aqui todo um grau de dificuldade relativamente grande, agora, há uma coisa que é o seguinte, nós não vamos descansar e relativamente aquilo que perguntou e muito bem, relativamente à Luzágua, nós andamos a acompanhar assiduamente e há um programa de lavagem que está a ser minimamente cumprido. Nomeadamente, até uma das coisas que podem ter verificado recentemente, é que os autocolantes aplicados nos contentores são cada vez mais frequentes e com datas bastante recentes, tenho andado a ver.-----

----- Relativamente ao custo da máquina, queria-lhe dizer que não tenho aqui o valor, mas não é segredo e faremos questão de divulgar porque não é segredo.”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “Em primeiro lugar, agradecer a participação importante que aqui nos trouxe a nossa colega Isabel e naturalmente corroborar para que não haja dúvidas, porque acho que não ficou muito explícito, pelo menos não compreendi muito bem se seria explícito que o Senhor Presidente da Câmara, enquanto meu colega de Executivo, num Executivo anterior, estava com a mesma posição que eu, naquilo que respeita à ERSUC, naquilo que respeita à alienação da participação do Município no capital da ERSUC e em geral no que respeita à privatização de serviços que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

são, por natureza, praticamente monopolistas e portanto sim, temos uma história de identidade e de consonância nesta visão estratégica do que devem ser os setores essenciais dos serviços a prestar aos cidadãos, corroboro então, se foi isso que percebi, corroboro isto, estivemos contra a alienação do capital do Município na ERSUC e contra a privatização da ERSUC.-----

----- Eis uma medida que tem um carácter inovador, que é esta máquina, pese embora já não seja a primeira do país, o que é sempre bom, costuma-se dizer, não queiras ser o primeiro, não sejas o último, às vezes ser o primeiro tem custos, mas tem um carácter inovador, útil e contribui para uma solução que é necessário encontrar rapidamente para os problemas do não tratamento adequado dos resíduos.-----

----- Os meus cumprimentos pela iniciativa e os meus cumprimentos também por um regulamento no qual não encontro nada que me possa impedir de aprovar esta proposta. Está bem feito, a ideia é boa, está bem instruído, era tão bom que fosse sempre assim, para mim era um alívio enorme.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Duas notas sobre a minha intervenção, a primeira sobre este projeto, que acho muito bem, não tenho bem a certeza se este projeto tivesse sido implementado antes de 2019, se não dava acesso a outro tipo de apoios, houve uma regulamentação que saiu que dava para embalagens até meio litro, o valor de dois cêntimos por garrafa e de meio litro, abaixo de dois litros, cinco cêntimos por garrafa, não sei se este projeto era só designado para os grandes espaços de distribuição que já foi despachado ou se também para os município e isso tudo. Havia uma portaria própria que tinham até ao final de 2019 as entidades que queriam concorrer a isto para se candidatarem, mas muito bem, vem como vem, não tenho a certeza se o Município de Águeda poderia ter acesso a isto, as cadeias de distribuição teriam, o Município não tenho a certeza se teria se não.-----

----- Outra nota, sobre a questão da ERSUC e da recolha do lixo. Nós já discutimos isto aqui muitas vezes, Senhor Presidente, sei que hoje não estamos a discutir o lixo, só que o Senhor Presidente falou nisso, é só uma pequena nota, já discutimos isto aqui muitas vezes.-----

----- Sobre a ERSUC é evidente que sim, aconteceu o que aconteceu, mas não dependia deste Município, não dependia de nós membros desta Assembleia Municipal podermos inverter uma decisão que o Governo na altura tomou sobre isto não dependia de nós, não estava nas nossas mãos, gosto de decidir aquilo que está sobre as minhas mãos não sobre aquilo que não está sobre as minhas mãos. Mas está sobre as minhas mãos nós podermos melhorar o sistema da recolha do nosso lixo e está sobre as minhas mãos nós podermos dar uma outra informação à população. Já várias vezes o Senhor Presidente alertou aqui sobre esta questão da recolha dos monos, da recolha de outros resíduos que são postos nos contentores, como alertou aqui outra vez hoje, quem nos ouve, ouve-o com certeza e até poderá ficar sensível, mas continuo a dizer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

aquilo que tenho dito há vários anos a esta parte, era importante que o Município e Águeda fizesse uma campanha de sensibilização, o Sérgio tentou fazer uma campanha criando informação nos próprios contentores que parece que não correu lá muito bem, sempre que se faz alguma coisa diferente cria-se aqui, não estou a dizer que foi o Senhor Presidente da Câmara, criam-se um conjunto de problemas. Acho que é importante que as pessoas quando vão depositar o seu lixo vejam isto, sei que já discutimos isto, o anterior Presidente da Câmara já disse que o número verde está disponível no site da Câmara, está tudo, mas há uma coisa que acontece o que fazemos é o que fazemos há muitos anos e continuamos a lamentar-nos que a população não cumpre, se continuarmos no mesmo caminho a população também vai continuar no mesmo caminho, alguma vai mudando, mas pouquinho, temos que fazer mais coisas, portanto acho que a informação, quando nós vamos ao contentor do lixo se tiver esta informação que o Senhor Presidente deu, não custa nada lá fazer no sítio, hoje muitos contentores já têm espaços próprios para estar, outros não têm, ter lá uma informação, um placard, ajuda porque muita gente não nos ouve, muita gente não lê os jornais e chega acolá, “tem aqui um número, vou ligar para mandar recolher o meu sofá, em vez de estar a pôr esta porcaria aqui, vou tratar isto de outra maneira” ajuda, falamos sempre dos países civilizados e há uma coisa que os países civilizados têm, é muita informação, nos países civilizados não há estradas com um a sinalização, com um bidon pintado de vermelho, não há estradas impedidas com mecos, não há isto dos caixotes do lixo.-----

----- Também podemos fazer mais Senhor Presidente, a Câmara Municipal de Braga fez um projeto na área da recolha dos resíduos sólidos urbanos e, por exemplo, em zonas de grandes quantidades, aumentou os seus depósitos, passou a ter, em vez de depósitos de mil litros, para depósitos de mil e quinhentos litros, salvo erro, à volta disto. Penso que é importante que nós no Município também comecemos a desenvolver, sei que não este ponto, mas só porque o Senhor Presidente falou hoje muito na questão dos lixos da ERSUC, comecemos a desenvolver algumas tarefas mais para que demos a volta a isto, porque se não toda a vida estaremos a discutir o mesmo. A ERSUC sobe-nos o preço, as entidades que recolhem o lixo cada vez mais têm que cobrar mais caro porque a mão de obra cada vez é mais cara, nós sabemos deste tipo de situação, nós cada vez pagamos mais, lamentamo-nos sempre, mas não fazemos nada para mudar.-----

----- É este o meu desafio.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Relativamente à questão de Braga, Braga como sabe tem uma empresa municipal só para isto, para este tipo de ações, mas independentemente disso queria-lhe dizer que a solução encontrada por eles, nomeadamente a carga lateral ou bilateral até, é uma das coisas que está preconizada no nosso concurso por uma razão muito simples porque o tipo de contentorização



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

na nossa ótica vai-nos facilitar e de que maneira, muitas vezes aquelas ilhotas com quatro, cinco e seis contentores, fica naturalmente de outra forma, sobretudo nos meios mais urbanos, mas indiscutivelmente, nós estamos aqui preocupados em fazer essa evolução, vamos fazê-la com toda certeza quando tivermos resultados do próximo concurso que estamos a fazer em conjunto com mais três municípios, como todos sabem.-----

----- Uma nota só porque é uma nota que o digo aqui porque entendo que o devo dizer, por exemplo, há uns dias em Barrô, no parque de Barrô há uma deposição de lixo absolutamente disparatada para não termos outro nome, uma coisa absolutamente incrível que alguns de nós vimos e que nos chegou essa informação, mandamos lá a fiscalização e depois a GNR, e ficamos a saber, vejam bem, um casal até relativamente jovem, que vive no centro de Oliveira do Bairro, não percebemos a motivação, mas agarrou naquela tralha toda que lá tinha em casa, aquela lixeira toda de limpeza e veio-a depositar no parque de Barrô. É incompreensível, não faz qualquer tipo de sentido e nós temos que permanentemente nos depararmos com este tipo de ações e o problema todo é que temos que incutir também nas pessoas que temos que responsabilizar quem faz.-----

----- Eu, por exemplo, junto da escola de Assequins, não posso aceitar que os moradores todos daquele prédio assistam passivamente à deposição sistemática do lixo daquela forma, desculpem-me, é má vizinhança de alguém relativamente aquilo e não é incompetência dos serviços, mais, há pessoas que estão permanentemente à espera que o camião da recolha chegue para imediatamente irem encher os contentores e fazer aquele tipo de serviço, não pode ser, e também é este juízo que nós todos temos que fazer e em vez de estarmos a julgar aquilo que parecer mais simples, mais óbvio, parece porque não é.-----

----- Reparem numa coisa esta questão da recolha dos resíduos é muito complicada, nós podemos fazer um ótimo serviço e imediatamente a seguir a termos feito esse ótimo serviço vir alguém que estraga tudo e temos que ser um bocadinho...cultivarmos também esta forma de às vezes também nos indignarmos uns com os outros um pouquinho, no sentido de os levarmos a fazerem as boas práticas, porque não acredito, estou a dar aquela caso concreto do edifício em Assequins, em frente a escola, que o que está ali repetidamente, mas demasiadas vezes, às vezes chego a dizer às pessoas, reparem numa coisa, um contentor de resíduos, um ecoponto estar cheio, acontece é perfeitamente natural, assim como acontece nós irmos para levantar dinheiro numa caixa multibanco e ela não ter, deixamos lá o cartão à espera que tenha? Vamos procurar outra, esta questão do pagarem-me dois euros e meio parece que permite a toda a gente ter um serviço constante e permanentemente bem, isso pressupunha termos um cantoneiro à beira de cada contentor dos resíduos, aparentemente era isto que pensava, acho que se nos respeitássemos todos uns aos outros, isto não acontecia com toda a certeza. -----

----- Agora, não há dúvidas nenhuma que os sistemas de recolhas também têm falhas, não vale



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

a pena, têm.”-----

---- Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou **aprovar por unanimidade**, a proposta da Câmara Municipal de normas de utilização da máquina de recolha de resíduos, no âmbito do Laboratório Vivo para a Descarbonização (LVpD) Águeda Sm@rt City Lab, cofinanciado pelo Fundo Ambiental;-----

----- **3.12 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Protocolo de Revisão ao Anexo I – Contrato de Concessão de Distribuição de Energia Elétrica em Baixa Tensão no Município de Águeda;**-----

---- **Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente;** -----

---- “Esta proposta é no sentido de também o Município de Águeda assinar esta revisão ao anexo I com a EDP e temos aqui um pressuposto, se calhar voltarmos lá a trás e recordarmos o que estivemos aqui a discutir já lá vão uns anos, que era a questão das novas concessões que estavam previstas para 2021, e nós todos percebemos neste momento que estão perfeitamente no impasse.-----

---- Naquela altura o Município entendia, até porque a EDP aplicava uma série de custos, nomeadamente à instalação de luminárias, muito acima do valor do mercado e afetava-os ao valor do imobilizado e, portanto, perante a premência de termos hipótese de fazermos concessões que na lei, naquela altura, estava previsto em termos de enquadramento legal poder ser feito de Município a Município, percebemos agora que toda esta realidade se alterou e não há decisão prevista para breve, aliás pedimos informações à Associação Nacional de Municípios e a outras entidades, percebemos que agora o Governo, muito recentemente, pediu ao ISCTE para fazer um novo estudo, porquê? Porque esta questão da solidariedade em todo o país, levamos a que muito provavelmente estas concessões tenham a ver com determinadas zonas, aponta-se nesta altura para pelo menos para três, mas diria que, muito provavelmente, serão ainda menos que três.-----

---- Com tudo isto estamos indiscutivelmente em perda, porquê? Porque nós temos ainda no nosso concelho luminárias de vapor de mercúrio, imaginem, e naturalmente muitas de vapor de sódio.-----

---- Neste esforço de remodelação das redes a EDP, como não assinamos o anexo I, não nos faz a substituição para ledes. -----

---- Tivemos o cuidado de prepararmos aqui um caderno de encargos para este anexo I, criando inclusivamente este mapa, que nos diz que nas zonas mais centrais, até por questões que têm a ver com sistemas que temos montados e queremos naturalmente manter, a EDP para colocar terá sempre que nos perguntar se pode ou não colocar as suas luminárias no sentido de podermos ou não aplicar estes controladores.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Quanto ao resto, naturalmente que queremos é viabilizar que a EDP passe, a exemplo do que acontece com a generalidade dos Municípios, possa começar a aplicar tecnologia led nas substituições que fazem das nossas luminárias.-----

----- Só para termos uma noção e quisemos estabelecer algumas prioridades com a EDP e quisemos naturalmente, até por questões ambientais, retirar primeiro as luminárias de vapor de mercúrio que ainda temos. Aquilo que nós pensamos é que elas estariam em zonas mais rurais, mas afinal de contas não é isso que se verifica, quando fomos analisar mais profundamente a localização delas e vemos que elas estão dispersas pelo nosso território de uma forma, diria que, relativamente homogénea, diria que inclusivamente vamos afetar todas as freguesias da concessão e digo todas da concessão porque como sabem, Valongo do Vouga tem uma concessão com a Casa do Povo e portanto estará fora, a não ser dois ou três lugares da Freguesia que é a EDP que faz.-----

----- O que é que nós temos aqui? Temos um benefício indiscutivelmente económico e sobretudo um benefício ambiental e temos aqui um compromisso da EDP connosco de que substituirá no mínimo, entre 2020 e 2021, duas mil e quatrocentas luminárias.-----

----- Nós tivemos o cuidado de fazer um conjunto de contas e percebemos que o valor do imobilizado, neste momento, é muito mais razoável e portanto muito mais alinhado com os preços atuais de mercado.-----

----- Há estas mudanças e são mudanças significativas em que o Município fica indiscutivelmente a ganhar, até porque em cada ano o benefício que tem é superior ao valor daquilo que vai para o imobilizado e que corresponde a esse mesmo ano.-----

----- Viemos aqui com esta proposta, sendo certo que a concessão que seria previsível naturalmente que vamos fazê-la de forma muito diversa daquilo que a lei previa no início.-----

----- É esta a razão porque vos trazemos aqui esta proposta.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Há bocado esqueci-me de dizer uma coisa que já vinha de um outro ponto que tem a ver com a questão das Águas do Carvoeiro.-----

----- Senhor Presidente, quando falei em negócios não me referi a si, isto que fique claro, quando me referir a si é a si, mas neste caso não me referi a negócios consigo, fique claro.-----

----- Continuando neste processo, este processo que veio aqui, como disse e muito bem, já no passado, nós fomos contra, nós na altura levantamos este problema também na Assembleia Municipal e ainda bem que na altura o Senhor Presidente recuou na proposta e todos nós estamos em consonância no sentido de que aquilo não era claro, havia ali várias dúvidas, estou-me a lembrar da questão de Valongo do Vouga, como é que ficaria numa concessão, disso tudo, nunca chegamos a ter resposta. Mas o Senhor Presidente também já disse que também não teve resposta nenhuma sobre isso e portanto chegamos ao dia de hoje e estamos exatamente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

como estávamos ou ainda pior de como estávamos, mas não é culpa de Águeda.-----

----- Aqui há duas ou três perguntas que lhe quero fazer.-----

----- Este contrato termina em julho de 2021, o contrato que temos atualmente com a EDP foi feito em 2001, era válido por vinte anos, acho que foi em julho de 2001, portanto este contrato com a EDP vai terminar em julho de 2021. O facto de fazermos esta adenda ao contrato, alterar o anexo I, não faz com que ele se prolongue para além de julho de 2021?-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Não, tudo vai depender das novas concessões e se temos ou não nova concessão no final desta.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Isso é outra concessão a ser negociada? Não é por haver esta alteração que nós somos obrigados a prolongar o contrato? Isto que fique claro, também penso que não, mas estou-lhe a fazer a pergunta para que isto fique claro.-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

-----” Não, não.” -----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “ O Senhor Presidente já disse e muito bem, que vamos começar por fazer uma troca das lâmpadas de vapor de mercúrio, há vapor de mercúrio e vapor de sódio, atualmente, grande parte delas no concelho de Águeda, vamos primeiro pelas de vapor de mercúrio e que tentaremos fazer uma troca ou temos um compromisso de chegar com a EDP, a uma troca de dois mil e quatrocentas lâmpadas. Mas há aqui uma coisa que gostava de saber, neste protocolo para a revisão do anexo I, o número dois diz exatamente isto, a cláusula segunda, número dois, diz “*Os encargos com a substituição de luminárias instaladas ao abrigo dos pontos B22 e B3, no novo anexo, serão repartidos igualmente, entre a EDP-Distribuição e o Município*”. Não vejo em lado nenhum quais são estes encargos e isto é muito importante para nós, sabemos que as tais duas mil e quatrocentas luminárias que a EDP vai meter, a Câmara estima que se poupe trinta e nove mil euros por ano, em poupança de energia, não sabemos é quanto é que elas vão custar e isso é para nós muito importante para podermos avançar numa situação deste contrato.-----

----- Estou-me a recordar também, de há uns tempos atrás, termos discutido um contrato de cinco milhões de euros ou à volta disso, aquele projeto que tínhamos para substituir cinquenta por cento das luminárias de Águeda porque andamos com cerca de vinte mil luminárias em Águeda e na altura tínhamos um projeto para substituir dez mil luminárias em Águeda, até fui visitar esse projeto e a poupança desse projeto era superior, muito superior, ao que aqui hoje se nos apresenta, mas com certeza terão lá armaduras com características diferentes, não vou entrar por esse caminho. Mas queremos saber, estas duas mil e quatrocentas armaduras quanto vão custar os cinquenta por cento ao Município exatamente? Se são armaduras de diversos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

tipos, mas nós temos que saber qual é o valor do investimento do Município.-----

----- Segunda questão e esta aqui não sei exatamente, porque não conheço o contrato, já percebemos que quando uma lâmpada de vapor mercúrio se avaria, vamos tentar pôr uma de led e as que existem de vapor de mercúrio vamos trocar, vapor de mercúrio não vamos pôr mais e as lâmpadas que existem hoje de vapor de sódio que se avariarem são substituídas por ledes ou por vapor de sódio? Se são por vapor de sódio qual é o custo ou se temos algum custo?-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Vamos devagar, o que interessa é tentarmos esclarecer o máximo.-----

----- Primeiro, as questões que coloca relativamente aquelas rubricas, são lâmpadas led que o Município queira aplicar e que sejam diferentes das da EDP, ou seja, naquelas zonas que nós definimos como poderemos querer manter determinados níveis, nomeadamente com as controladoras, a instalação dessas é repartido o custo da instalação, não são estas, estas o custo é suportado pela EDP. Por exemplo, tenho aqui valores, nomeadamente a estas questões porque, por exemplo o imobilizado da substituição do vapor de mercúrio para vapor de sódio que é mais evoluído e que sem assinarmos a alteração ao Anexo I. O Anexo I tal como está é perfeitamente possível substituir mercúrio por vapor de sódio, ou seja, aquelas lâmpadas muito antigas brancas por aquelas amarelas, nós tínhamos aqui um aumento de imobilizado de cerca de cento e oitenta mil, quatrocentos e quarenta e cinco e setenta e quatro, nestas duas mil e quatrocentas. Se for led passa para duzentos e vinte e cinco e oitocentos, mas no entanto nos custos de pagamento a menos, com estas quantidades de energia, temos logo uma diferença de sessenta e sete mil novecentos e trinta e cinco euros, se passarmos de vapor de sódio para ledes as duas mil e quatrocentas luminárias.-----

----- Aqui do ponto de vista económico temos essa garantia de que ganhamos indiscutivelmente e face ao imobilizado não há dúvidas nenhuma de que ganhamos nisto rapidamente.-----

----- Portanto, de cento e oitenta para duzentos e vinte e cinco há uma diferença de quarenta e cinco trezentos e cinquenta e quatro, o lucro direto que temos, com menor consumo das luminárias led, dá-nos sessenta e sete mil novecentos e tal, a menos, nesse ano.-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- Senhor Presidente, vamos lá ver se percebi, estas duas mil e quatrocentas lâmpadas que a EDP vai pôr, se nós não quisermos sugerir nenhuma daquelas especiais com controle, são pagas pelo Município ou pela EDP?-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “São pagas pela EDP e a instalação pela EDP, a única coisa que repercute é uma diferença no imobilizado de quarenta e cinco mil euros.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “ Quer dizer que se nós decidirmos mais à frente concessionarmos nós a instalação o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

imobilizado vale mais quarenta e cinco mil euros e a EDP vai ter que ser ressarcida desse valor, mas quando me fala na poupança de sessenta mil euros, não encontro isso, vejo aqui uma poupança de trinta e nove mil euros.-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Tenho aqui a quantia a totalidade dos dois anos, de 2020 e 2021, é o que tenho aqui.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Comecei por dizer que o projeto que havia em 2017 e este aqui, o consumo que havia em 2017, era superior ao de hoje, sendo que neste, dizem que os consumos andam na ordem dos cinquenta por cento e os de 2017 poderiam chegar a setenta por cento, não fui ali fazer as contas todas, mas parecia-me que era superior.-----

----- Estando a falar de trinta e nove mil euros ou sessenta mil euros que não é bem a mesma coisa, os documentos que nos são distribuídos são de trinta e nove mil euros, mas já fiquei elucidado, portanto, nós só pagamos as questões de iluminação especial em zonas que existam.

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Ou por qualquer modelo que não seja o modelo homologado pela EDP.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- E nas trocas das lâmpadas de vapor de sódio, vamos pôr ledes ou vamos manter as de vapor de sódio nas que avariaram?-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Vamos começar a fazer essa transição das luminárias, certo? Estas duas mil e quatrocentas são substituídas luminárias para led, as outras vão sendo substituídas naturalmente de acordo com o que há ainda, nós só para termos uma noção, o Município tem vinte e três mil e qualquer coisa luminárias instaladas.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Estou a dizer isto porque na altura eram dez mil e eram cinquenta por cento.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Não, isso era dos cinco milhões e meio, não era? Isso aí eram dez milhões porque não cobria a totalidade.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Perante isto, estou esclarecido, reafirmo isto, isto não implica uma prorrogação do contrato, o contrato terminará em julho de 2021, nessa altura seremos chamados outra vez provavelmente, terá que haver uma prorrogação ou não, para abordarmos sobre isto.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “É uma alteração meramente anexa ao contrato.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Perante isto não estou a ver aqui nenhum problema.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “Há aqui uma coisa que não percebo, a EDP é uma empresa privada cujo negócio é fazer a distribuição de eletricidade, não vejo que a EDP ganhe nada em que se reduzam os consumos da eletricidade, pelo contrário, só pode perder, portanto, ante um progresso que está a ser feito no sentido de se reduzir os consumos energéticos, por questões ambientais, económicas e todas as outras que são benignas, a EDP terá uma redução das suas margens dos seus negócios, como é evidente. Uma forma de compensar isso, isto sou eu a pensar, não sei se é verdade ou não, uma forma de compensar isso é criar novos serviços, novas dependências que venham compensar aquilo que se vai perder em termos de consumos, penso que só isso é que justifica que a EDP se ponha a servir o veneno do seu negócio, que é o led, porque reduz substancialmente os consumos energéticos.-----

----- Então compreendo que a EDP empresa se proponha fornecer luminárias led porque pelo menos o valor da luminária mais a margem de lucro fica lá, portanto, de certa forma compensa a perda que vai ter com a redução dos consumos de energia.-----

----- Mas para mim é um mistério este negócio, nós andamos durante mais de dez anos, salvo erro, a impedir a revisão do Anexo I, para impedir que a EDP passasse aplicar as luminárias led em Águeda, porque isso ia aumentar o valor do imobilizado e isso iria dificultar uma negociação no caso de uma nova concessão que há-de ocorrer em 2021, uma concessão do abastecimento da energia para a iluminação.-----

----- Não percebo o que é que ganha a EDP, percebo o que ganha a Câmara, sinceramente não percebo o que é que ganha a EDP, gosto muito pouco de não perceber a lógica de negócios, sobretudo quando esses negócios envolvem empresas fortemente vocacionadas para obtenção de fortes margens de lucro e sobretudo quando temos uma empresa, os Senhores sabem, nós sabemos, que na altura da privatização assumiu uma série de compromissos com o Estado Português, nomeadamente em termos de investimento, e que não os cumpriu pura e simplesmente.-----

----- Portanto, Senhor Presidente, até o Senhor tomar posse, dei-lhe conta de um relatório que a pedido do CDS, foi feito por alguém, por um técnico, até ligado a uma empresa de iluminação de Águeda, a quem nós pedimos, porque não percebíamos bem as vantagens do negócio que até tínhamos aprovado, o tal negócio dos cinco milhões de euros, que nos explicasse que alternativas é que nós tínhamos e entre essas alternativas estaria por exemplo, a negociação direta com a EDP, como fizeram muitos Municípios ou então o Município assumir ele próprio os custos todos integrais da substituição das luminárias porque esses custo que na altura, para o volume anunciado e sem as controladoras, as placas controladoras, sem acréscimos de tecnologia, apenas para a iluminação pública, isso significava não só uma melhoria da iluminação, da qualidade da luz, da quantidade de luz, como uma redução de consumos e com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

os cálculos feitos na altura, o investimento andaria à volta dos novecentos mil euros para as dez mil luminárias e seria recuperado no prazo de três anos e meio apenas com as poupanças da eletricidade, porque um terço do consumo energético seria eliminado.-----

----- A questão que me traz aqui, em primeiro lugar dizer, lamentavelmente não consigo, compreendo a posição do município, não consigo perceber a posição da EDP e isso causa-me alguma perplexidade, porque não estou a ver a EDP, empresa privada, liderada por capitais chineses, salvo erro, a agir como agiam muitas empresas públicas antigamente, alguém há-de pagar isso, portanto as coisas fazem-se, não estou a ver, custa a perceber.-----

----- Depois também me custa a perceber, porque é que o Município não tem uma política de substituição de todas as luminárias do Município, todas, por tecnologia led, simples, prática, fácil de substituir e que seja no prazo de dois, três, quatro anos, amortizado o investimento, só pelas poupanças geradas.-----

----- Senhor Presidente, isto até, olhando para a proposta, olhando para a explicação que é dada sobre as certezas que nós tivemos até agora, quanto à não inserção das luminárias led do Anexo I, também me deixa um pouco perplexo que esta substituição tem sido feita ao longo dos anos, só que em vez de se fazer um contrato único, por concurso público, com publicidade internacional, para que os vários concorrentes e operadores de mercado, tendo em conta um caderno de encargos, venham cá e façam a substituição das luminárias todas do Município, aquilo que sei e que os Senhores sabem é que as luminárias vão sendo paulatinamente substituídas caso a caso e tenho dúvida que essa seja a situação mais vantajosa para o Município.-----

----- Quantas luminárias led nós temos no Município, neste momento? Não se justificaria um concurso global?-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Não venho responder ao Miguel, mas também tinha algumas dessas dúvidas, é evidente. Não nos podemos esquecer que na altura estávamos a falar de um preço, mais ou menos, por luminária na ordem dos quinhentos euros, quando foi aquele projeto dos cinco milhões de euros, obviamente com uma tecnologia diferente. No estudo que tu na altura apresentaste, estaríamos a falar de um custo por luminária na ordem dos cem euros e por aquilo que estou aqui a perceber, foi esta a minha primeira pergunta ao Senhor Presidente da Câmara, é exatamente isto, o que Município vai ter que onerar mais o seu imobilizado, no caso depois de uma concessão, estará na ordem dos dezasseis a vinte euros por armadura, porque se estamos a falar de quarenta mil euros que vai aumentar ao seu imobilizado, é um valor muito baixo que não permite de forma nenhuma.-----

----- Há uma outra coisa que é importante nós pensarmos, muitas dessas luminárias estão hoje desligadas, a EDP tem esse valor no imobilizado mas não fatura nada com elas, e quando se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

puser essas, passa a faturar, mas também é importante que ela fature porque nós passamos aqui a vida, nestes últimos anos, tem sido um cavalo de batalha nosso e de todas as nossas freguesias a escuridão que se abateu sobre Águeda nos últimos anos, portanto é bom que Águeda volte a ter luz. Nós não pudemos agora, que há um projeto para termos luz querer-mos a escuridão.-----

----- Há aqui duas coisas que o Senhor Presidente disse, não estou aqui como advogado de defesa dele, muito pelo contrário, já me conhecem, mas ele disse “*Nós com isto o contrato não ganha nenhuma prioridade para ser renovado a partir de 2021*”. O contrato em 2021 termina, se não for renegociado termina, não há nada que nos obrigue a fazer isto, não alteramos o período de vigência do contrato é o que o Senhor Presidente nos disse aqui.-----

----- Segundo, o investimento do Município é reduzidíssimo, no meu ponto de vista, por aquilo que aqui ouvimos dizer e neste momento até nem desembolsamos nenhum, pelo contrário, ainda poupamos tinta e nove ou sessenta mil euros por ano, não sei quanto é. E acima de tudo uma coisa muito importante, poupamos no custo e ganhamos na sustentabilidade, não podemos esquecer que isto é um desígnio de todos nós e, portanto, a substituição de uma armadura de vapor de mercúrio por uma armadura de led, em termos de sustentabilidade, é completamente diferente.-----

----- Também há uma outra coisa que a EDP deve fazer contas, é que para substituir armaduras a vapor de mercúrio, provavelmente a manutenção e o custo da substituição é muito superior.”---

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente;** -----

----- “Penso que está tudo praticamente esclarecido, só para dizer que efetivamente estes cadernos de encargos são naturalmente... Aquilo que está aqui previsto e para que não haja nenhuma confusão a prioridade clara é para as luminárias de vapor de mercúrio e depois de esgotadas todas essas de vapor de mercúrio começaremos por aquelas que estão com vapor de sódio e já estão a terminar a vida útil e portanto vamos por aí.-----

----- A outra questão é que provavelmente trata-se do Anexo, isto não sobreleva nada, não há uma prorrogação de forma nenhuma por esta via ao contrato em vigor.-----

----- A outra questão e que é absolutamente clara, é relativamente há uns tempos atrás e que não são assim tão longínquos, o valor das luminárias que desceu drasticamente, não estamos a falar dos valores iniciais. Lembro-me das primeiras luminárias que nós colocamos na margem norte do rio, junto IVV, foram as primeiras que nós colocamos e o preço era desmesurado naquela altura, este tipo de tecnologia tem vindo a cair significativamente o seu preço.”-----

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou **aprovar por maioria**, com três abstenções do Grupo Municipal do CDS e uma do Grupo Municipal do PS, a proposta da Câmara Municipal de Protocolo de Revisão ao Anexo I –



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Contrato de Concessão de Distribuição de Energia Elétrica em Baixa Tensão no Município de Águeda.-----

----- 3.13 – Análise e votação da proposta da Câmara Municipal para transferência das competências para as autarquias locais nos domínios da educação;-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Nada, como toda a gente sabe, nesta matéria mudou e portanto mantemos a posição anterior, ou seja, não aceitarmos as novas competências no sentido de darmos continuidade ao atual contrato que temos e que desta forma é possível”.-----

----- Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa procedeu à leitura da proposta a ser votada: “ *A proposta apresentada pelo Executivo é dar continuidade ao atual contrato interadministrativo de delegação de competências até 2022, no domínio da educação.*”, colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou **aprovar por unanimidade**, a proposta da Câmara Municipal para *dar continuidade ao atual contrato interadministrativo de delegação de competências até 2022, no domínio da educação.*-----

----- 3.14 – Análise e votação da proposta da Câmara Municipal para transferência das competências para as autarquias locais nos domínios da saúde;-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia informou que recebeu da quarta Comissão o parecer e pediu ao Presidente Dr. Miguel Oliveira para o ler ou explicar.-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “ Senhor Presidente, os membros da quarta Comissão consultados sobre isso, entenderam que não necessitávamos de reunir e, portanto, não foi feita formalmente nenhuma reunião uma vez que se manteve o consenso da Comissão sobre os elementos e as razões que nos levaram a emitir parecer desfavorável à transferência de competências nos anos 2019 e 2020, mantendo-se as condições, não haveria razão para alterarmos o parecer.-----

----- Assim, por unanimidade os membros entendem que se deve emitir parecer desfavorável à transferência de competências na área setorial da saúde no ano 2021, tanto no que respeita ao Município como no que respeita à Comunidade Intermunicipal.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “É exatamente esta a nossa opinião e é isto que trazemos aqui para aprovação a não assunção desta competência”.-----

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa procedeu à leitura da proposta apresentada pelo Executivo que é a seguinte,” *o Município de Águeda não aceita transferência de competências no domínio da saúde no ano de 2021, nos termos do Decreto-Lei nº.23/2019, de 30 de janeiro.*” colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou **aprovar por unanimidade**, a proposta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

da Câmara Municipal de não aceitar a transferência de competências no domínio da saúde no ano de 2021.-----

----- 3.15 – **Apreciação e votação do Programa Municipal de apoio Extraordinário e Temporário nas áreas da Educação, Juventude, Desporto, Cultura e Social, em resultado da pandemia da doença coronavírus SARS-COV-2-COVID-19;** -----

----- O Senhor Presidente da Câmara esclareceu que em virtude de ir ser realizada uma Assembleia Municipal extraordinária para apoios extraordinários, retirava o ponto da ordem de trabalhos.-----

----- 3.16 – **Análise da situação do Hospital e da Saúde em Águeda (inscrição do ponto na ordem de trabalhos solicitado pelo Grupo Municipal do PSD);** -----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD;** -----

----- “Este ponto surge na sequência de um episódio lamentável no Hospital de Águeda, todos nos recordamos o que aconteceu em Agosto, em que numa noite foram dadas instruções aos dois médicos de serviço, que estavam ao serviço do Hospital de Águeda, para voltarem para Aveiro, sendo certo que, depois de alguma conversa e alguma discussão interna, pelos vistos ficou cá um médico, mas foram dadas instruções ao INEM para enviarem todos os doentes para Aveiro diretamente e para não pararem em Águeda, enfim....-----

----- Uma situação absolutamente lamentável e que contraria aquilo que está definido por lei em relação ao nosso Hospital, que é uma urgência básica e que tem que ter em permanência dois médicos sempre.-----

----- Nós, Grupo Municipal do PSD, nessa altura entendemos que estas questões têm que ser atacadas no momento e que seria interessante convocarmos uma Assembleia Municipal extraordinária, não foi possível porque o Grupo Municipal do PSD não tem um terço dos elementos da Assembleia Municipal, precisávamos de mais zero vírgula seis elementos para fazer o tal um terço e como o Grupo Municipal do PSD só tem dez, não tem dez vírgula seis, não conseguiria convocar só por si esta Assembleia, por isso resolvemos inserir o ponto quando nos é possível por lei, que é para a Assembleia de hoje.-----

----- As conversas e as queixas sobre o sistema de saúde em Águeda têm sido permanentes nesta Assembleia, temos conversado muito, temos-nos queixado muito, temos barafustado muito, mas temos conseguido muitos poucos resultados.-----

----- Vivem-se momentos difíceis na saúde e portanto também, muitas das vezes, estes resultados ainda se tornam ainda mais difíceis de se conseguir.-----

----- Hoje, vamos apresentar aqui duas propostas, uma sobre o Hospital e outra sobre a saúde em Águeda. Propostas concretas porque entendemos que o Município não pode baixar os braços, não é que baixe, não pode dar a entender que nos começamos a resignar com a situação do Hospital.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- A seguir, a minha colega Ana Rita vem apresentar as duas propostas, tem uma capacidade de as apresentar bem melhor do que a minha, mas sem antes, gostaria de fazer duas ou três, quatro ou cinco questões ao Senhor Presidente, porque é importante efetivamente que este combate continue, Senhor Presidente tem dito muitas vezes “comigo não fecha nenhuma extensão de saúde em Águeda”, a Câmara de Águeda, como já disse aqui várias vezes, tem-se predisposto a investir muito dinheiro na saúde, no seu concelho, em competências que não são da Câmara de Águeda, são competências nacionais e já louvei isso várias vezes, mas, exceto o dinheiro que estamos a despejar para a saúde, nós Município, pouco tem vindo de apoio a nível nacional e se o esforço e se os munícipes de Águeda, porque o dinheiro que a Câmara lá mete é dos munícipes de Águeda, porque podiam optar por fazer mais estradas, podíamos optar em vez dos seiscentos mil euros irem para o Hospital, em vez dos quinhentos mil euros irem para o polo de Aguada de Cima, para o polo de Travassô, fazermos mais estradas, fazermos um conjunto de outras situações que eram melhor para nós, se calhar, em termos de condições de vida, mas a nossa opção correta é essa, e o Estado tem que nos acompanhar sobre isto e o Estado não nos tem acompanhado neste esforço, por isso, isto que fique claro, este pedido de convocação de Assembleia extraordinária ou este ponto, não tem nada de ataque ao Senhor Presidente da Câmara, tem a ver com aquilo que devem ser os nossos propósitos, não concordo com tudo o que ele tem feito nesta área, mas não tem absolutamente nada de ataque.-----

----- Gostava que o Senhor Presidente me respondesse a três ou quatro situações e uma delas tem a ver com esta, primeiro Senhor Presidente, como é que ficou a sua entrevista com a Ministra da Saúde? Porque percebo que os Órgãos do Ministério andem muito ocupados, mas se eles não vêm ter connosco, nós temos que ir ter com eles, vamos lá por-nos à porta porque precisamos de falar sobre estas situações, portanto precisamos de saber como é que ficou essa entrevista? Se houve, se não houve? Qual é o plano? Temos que ser mais pro-ativos. -----

----- A segunda pergunta, Senhor Presidente é se tem acompanhado a Presidente do Centro Hospitalar do Baixo Vouga na nova configuração do Centro Hospitalar? Sabemos que está a ser feita uma nova configuração e se tem acompanhado, se nos sabe dizer o que é que essa nova configuração implica para nós, em Águeda?-----

----- Saber concretamente se depois de ser feito o novo ambulatório em Aveiro, se no plano do Centro Hospitalar do Baixo Vouga o ambulatório em Águeda vai continuar? É muito importante nós sabermos isso porque todos nos recordaremos que temos seiscentos mil euros destinados para fazer obras no Hospital.-----

----- Se temos algumas garantias, mas isso vai ser abordado nas nossas propostas, sobre os seiscentos mil euros do Hospital, já o disse numa intervenção na CIRA, até pedimos ao Senhor Presidente da CIRA para chamar o Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Baixo Vouga para discutir estas questões dos hospitais e da saúde, neste caso concreto, do Centro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Hospitalar ao nível da nossa região. O Presidente da CIRA ficou de ficar junto da Presidente do Centro Hospitalar do Baixo Vouga tentar marcar uma assembleia em que ela estivesse presente. Já o disse lá, nós Municípios investimos na saúde em competências que são do Estado, acho muito bem, os municípios têm que ser solidários com o Estado, mas têm que ter a garantia do Estado que hoje não investimos nestas competências, nestas valências e que amanhã o Estado nos tira este investimento e qualquer investimento que nós fazemos, tem que haver um prazo razoável para recuperação do investimento. Quando investimos seiscentos mil euros no Hospital não vamos estar a dizer que daqui por trinta anos queremos as mesmas condições que temos hoje, não é isso que se passa, mas se investimos seiscentos mil euros há um número de anos mínimo para esse investimento ser amortizado e nós prescindimos de um conjunto de coisas na nossa vida para termos melhores condições no Hospital, não é para fazermos as obras e passado um ano tirarem as valências, tirarem o ambulatório, tirarem a urgência básica e por aí fora, garantias pudermos ter isto.-----

----- Uma coisa que nos preocupa muito é a baixa do número de pessoas e de urgências que o Hospital de Águeda tem tido, esta questão toda do Hospital de Águeda faz com que nós não acreditemos na qualidade dos cuidados prestados em Águeda, não tem nada a ver com os profissionais que estão em Águeda, isto que fique claro, mas naturalmente todos nós somos muito de Águeda, mas quando se trata da nossa saúde queremos pô-la em primeiro lugar e se sentimos que o Hospital não nos está a oferecer confiança a primeira coisa que a gente faz é procurar um serviço de confiança, pago ou gratuito.-----

----- Infelizmente Águeda tem-se desvalorizado a ele próprio com este tipo de situações e quanto mais se desvaloriza e quanto menos vamos a Águeda, mais trabalhamos para que este serviço feche.-----

----- A pergunta que fazemos ao Senhor Presidente é, o que é que podemos nós também fazer, nós no Município para reacreditar o Hospital? Acho que era importante uma campanha junto das pessoas para reacreditar o Hospital, estou-me a lembrar por exemplo, das obras que se iniciaram, não sei porque razão, aquela entrada direta que queríamos fazer sobre as urgências, penso que era ali um projeto para fazer uma entrada direta, começou-se ali a fazer uma coisa, depois parou-se provavelmente é, não sei se é culpa do Hospital, se não, mas é importante melhorarmos o aspeto do Hospital as obras que vamos fazer são muito importantes, mas também uma campanha de reacreditação, muita vezes estas coisas não custam assim tanto dinheiro, custam efetivamente algumas ideias, pensarmos sobre isto, campanhas de promoção do próprio Hospital valorizar os seus profissionais, explicarmos às pessoas que podemos não ter determinados meios, mas os nossos profissionais são bons e temos que trabalhar sobre isso.-----

----- Vamos apresentar uma proposta concreta, muito simples sobre isto também.-----

----- Iremos apresentar uma proposta sobre a saúde dos cuidados primários, temos conversado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

muitas vezes sobre os problemas de Travassô, sobre os problemas de Belazaima, passaram-se meses, meses e meses e Belazaima continua sem médico, penso eu, de família.-----

----- Não ponho em questão que o Senhor Presidente faça aquilo que no seu espírito é tudo e mais alguma coisa para conseguir que tenhamos melhores condições. O que é certo é que dizem-me que há médicos suficientes nas unidades de saúde em Águeda, estão a maior parte deles impedidos de trabalhar ou por baixas ou por isto ou por aquele outro. Pois muito bem, pode acontecer, o que é certo é que a população está a sofrer muito com esse tipo de situação, por isso também na nossa proposta, vamos apresentar uma proposta ao Município para compensar aquelas classes de maior risco que são os idosos, são os doentes crónicos e são aquelas pessoas que têm dificuldade locomoção comprovada, para compensar esta deslocalização que tiveram das suas extensões de saúde que foram obrigadas a fechar e as pessoas têm que se deslocar para outros sítios.-----

----- Penso que o Município deve ter um apoio forte sobre estas pessoas porque há muita gente que não tem capacidade de se deslocar e preocupa-me muito, há muito idoso que como não tem essa capacidade e não quer chatear as pessoas acaba por estar nas suas casas sem acesso a um tratamento, não quer dizer que se tenha, com certeza também chega à extensão de saúde e se calhar não tem a consulta e não tem o médico. Mas nós naquilo que nos compete temos que fazer o máximo possível para isto, já sabemos que a seguir há o trabalho dos médicos, há o trabalho das extensões de saúde, do ACES do Baixo Vouga, já sabemos que essa situação vai acontecer.-----

----- Também iremos apresentar uma proposta sobre a questão da vacinação da gripe também destas classes de pessoas no nosso concelho.-----

----- A vacina da gripe foi sempre importante, mas acho que este ano é mais importante do que nunca, sei que há um problema enorme de falta de vacinas, mas sei que há um problema enorme de como é que se conseguem porque todas estas classes têm que ser vacinadas com a máxima urgência possível e o sistema não consegue dar resposta a tudo, portanto temos que criar soluções, não estou a dizer que o Município já não esteja a pensar, nós é que não sabemos se estão a pensar se não, portanto trazemos aqui estes alertas.-----

----- Também, dentro desta área, infelizmente estamos a entrar num processo em que o número de problemas tem aumentado por causa da pandemia do Covid, e pensamos que é importante melhor as condições de acesso às nossas unidades de saúde. Nós agora não estamos como no Verão, não estamos na Primavera, estamos no Inverno onde as pessoas para estarem fora dos centros de saúde às janelas para serem atendidas, à espera da sua vez para entrarem e assim sucessivamente, não dá para estarem do lado de fora, temos que garantir condições. Penso que nós Município poderemos fazer isso para que as pessoas quando estão do lado de fora, estejam mais aconchegadas, mais cobertas. Se não nos deixam entrar e querem-nos atender da janela,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

então vamos nós criar condições, acontece ainda isto, sei que se tem feito um esforço enorme sobre isso, ainda bem, mas criarmos nós condições do lado de fora, nos casos em que isso não é possível-----

----- Não vou falar muito sobre os indicadores do ACES do Baixo Vouga, todos nós sentimos, não são bons, os indicadores da Unidade de Saúde de Águeda, acho que é conhecida pela Unidade de Saúde Grei, penso que é assim o nome dela tecnicamente, são muito baixos, penso que estarão nos percentis mais baixos a nível da nossa região, já nos explicaram várias vezes que isto tem a ver com as baixas dos médicos essencialmente e dos médicos que foram para reformas e tudo isso, mas nós não podemos só lamentarmo-nos sobre isto. Temos que tentar encontrar soluções, tentar minimizar esses problemas, ir sempre ao real ainda que muitas vezes parece que é um diálogo de surdos porque quem está no Governo Central não nos ouve, quem está nos hospitais não nos ouve, quem está nos ACES não nos ouve, mas temos que ir sempre, sempre porque se não o fizermos quem sofre são as nossas populações.-----

----- Diria à Ana Rita para apresentar as nossas propostas formais”.-----

----- **Ana Rita Brito Carlos** – PSD; -----

----- “Senhor Presidente da Câmara antes de mais e no seguimento das palavras do meu colega Hilário importa aqui perceber o seguinte:-----

----- Considere-nos juntos e literalmente juntos na luta pela manutenção e pela dignificação do nosso Hospital;-----

----- Considere-nos juntos e sempre juntos na luta pela reabertura das extensões de saúde que estão encerradas e na luta por dotar as mais extensões de saúde pelos meios e recursos necessários ao seu normal funcionamento;-----

----- Considere-nos assim juntos numa luta pela dignificação das nossas pessoas e dos nossos concelhos e pelo acesso aos cuidados de saúde primários e aos cuidados de saúde que um Hospital dotado pelas valências que deveriam ser mantidas nos proporciona.-----

----- Nesse sentido, e sem prejuízo das propostas que apresentaremos a serem subscritas pelos mais Grupos Municipais, o que até convidamos, passo a apresentar então duas propostas que são no âmbito da saúde, mas que têm objetos diferentes.-----

----- A primeira proposta que o Grupo Municipal do Partido Social Democrata representado na Assembleia Municipal de Águeda vem nos termos e ao abrigo do disposto no artigo trinta e dois do Regimento da Assembleia Municipal de Águeda apresentar:-----

“ 1- Considerando o verificado no pretérito mês de agosto nos serviços de urgência do Hospital Distrital de Águeda – Hospital Conde de Sucena – Centro Hospitalar do Baixo Vouga;-----

2 – Considerando que o verificado acentua o estado de degradação dos serviços de saúde públicos existentes no Concelho de Águeda;-----

3 – Considerando que a Constituição da República Portuguesa (CRP), consagra no seu artigo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

64.º, a proteção da saúde como um dever, mas, sobretudo, como um direito de todos, realizado através de um serviço nacional de saúde (SNS) universal, geral e, tendo em conta as condições económicas e sociais dos cidadãos, tendencialmente gratuito.-----

4 – Considerando o esforço significativo que o Município de Águeda se dispôs a fazer para financiar as obras necessárias para a requalificação da infraestrutura num montante aproximado de 600.000 EUR.-----

---- A Assembleia Municipal de Águeda propõe que a Câmara Municipal de Águeda, no mais curto espaço de tempo, proceda ao seguinte:-----

---- A - Considerando a realização do referido investimento, substituindo-se assim o próprio Estado, assegure, junto do Ministério da Saúde e demais Entidades Públicas que o Hospital de Águeda manterá em funcionamento as atuais valências pelo prazo a determinar pela Câmara Municipal e que o incumprimento do referido funcionamento determine o ressarcimento da Câmara Municipal do investimento realizado.-----

---- B - Que obtenha da parte do Estado Central as garantias necessárias de dotação de recursos humanos que possibilitem a manutenção das referidas valências com a qualidade do serviço que se impõe; -----

---- C - Que nos contactos que necessariamente fará utilize a presente Proposta como manifesto claro da posição desta Assembleia Municipal em prol da defesa do seu Hospital. -----

---- P'LO GRUPO MUNICIPAL DO PSD NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA.”-----

---- Esta é a primeira proposta, quanto à segunda, subscrita nos mesmos moldes pelo Grupo Municipal do Partido Social Democrata e que novamente convidamos os demais Grupos a subscrever, considere o seguinte:-----

---- “A Humanidade vive um momento particularmente delicado fruto da pandemia da doença COVID 19. As implicações da mesma na vida de cada um são por demais evidentes dispensando-se a sua enumeração.-----

---- Um dos serviços públicos que mais tem sofrido com esta nova realidade é sem dúvida alguma o da saúde. Ora, pela repentina necessidade de adaptação à nova realidade, ora pelos problemas estruturais que o afetam desde há muito tempo.-----

---- Águeda infelizmente não é exceção à regra. São sobejamente conhecidos os problemas com faltas de médicos em diversas Extensões de Saúde do concelho; a necessidade de obras de requalificação noutras; a insatisfação crescente pela dificuldade de acesso a cuidados de saúde primários; para além, naturalmente, da perda de importância do Hospital Distrital de Águeda.-----

---- No entanto a vida de uma Comunidade, mesmo que centrando-se na mitigação da pandemia, não deve, nem pode ignorar todos aqueles que diariamente necessitam de cuidados de saúde e que, por via do atrás referido, têm vindo a ser privados de um direito que a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Constituição da República Portuguesa lhes confere.-----

---- Cabe ao Poder Autárquico, como primado do seu esforço, lutar pela qualidade de vida dos seus cidadãos, mesmo que tal signifique, no limite, exceder as competências que a Lei lhe reserva.-----

---- Consciente da necessidade de agir rapidamente, de forma a minorar o impacto do difícil, senão impossível, acesso aos cuidados de saúde no nosso concelho, a Assembleia Municipal de Águeda propõe que a Câmara Municipal de Águeda, no mais curto espaço de tempo, proceda ao seguinte:-----

---- A - Que desenvolva todos os esforços junto das Entidades Competentes, no sentido de suprir a falta de recursos humanos que se evidenciam na rede de prestação de serviços de saúde no nosso concelho, dando conta da firme posição desta Assembleia Municipal quanto à proteção da saúde, respetiva defesa e promoção;-----

---- B - Que idosos, doentes crónicos e pessoas com dificuldades comprovadas de locomoção afetos às Extensões de Saúde de Belazaima do Chão e Travassô, enquanto se mantiver o encerramento das mesmas, aqueles que precisarem de deslocarem a outras Extensões de Saúde e não tiverem meios, seja assegurado o seu transporte gratuito, recorrendo-se para o efeito a protocolos com Juntas de Freguesia, Bombeiros Voluntários, Cruz Vermelha e demais Instituições de Solidariedade de Águeda;-----

---- C - Que idosos, doentes crónicos e pessoas com dificuldades comprovadas de locomoção, residentes no concelho, que precisarem de se deslocar às Extensões de Saúde para lhes ser ministrada a vacina contra a gripe e não tiverem meios, seja também assegurado o seu transporte gratuito, recorrendo-se para o efeito a protocolos com Juntas de Freguesia, Bombeiros Voluntários, Cruz Vermelha e demais Instituições de Solidariedade de Águeda; -----

---- D - Que se instale junto de cada Unidade de Saúde infraestruturas amovíveis para acolher todos os utentes no período de espera, que respeite as normas de afastamento social vigente, que garanta a comodidade necessária e atente ao período de inverno que se avizinha.-----

---- P'LO GRUPO MUNICIPAL DO PSD NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA.”-----

---- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

---- “Antes de mais queria indiscutivelmente saudar esta preocupação com a saúde, que não sendo nova é pelo menos diferente e aquilo que queria começar por dizer é que o episódio lamentável não aconteceu no Hospital de Águeda, o episódio lamentável aconteceu no Hospital de Aveiro, foram-se embora do Hospital de Aveiro, tinham lá muitos médicos e alguém que estava naquele momento nas funções de chefia da urgência e tanto quanto sei com a convivência de quem assegura a chefia da urgência, entenderam como mais válido, vir chamar os dois médicos que estavam em Águeda e assim despejar, o que é lamentável e profundamente reprovável e inaceitável é alguém que está no Hospital de Aveiro naquele momento com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

responsabilidades, pensar desta forma e cometer a ousadia de pensar assim. Depois o que aconteceu não foi bem aquilo que esteve quase a acontecer porque efetivamente, até a forma como quem pensou lá estava, foi de uma forma que diria no mínimo desqualificada. Só para dizer que efetivamente ficaram dois médicos em Águeda, um na medicina interna, porque em cada noite no Hospital de Águeda, atualmente passam no Hospital de Águeda três médicos, um residente no serviço de medicina, no internamento e dois na urgência, ficou o que estava na medicina e ficou um dos que estava na urgência e só um é que se deslocou, mas efetivamente foi preciso fazer essa oposição por quem estava de serviço.-----

----- A questão do não encaminhamento por parte do INEM, posso-lhe garantir que durante essa noite vieram ambulâncias do INEM ao Hospital de Águeda com doentes, nomeadamente de Oliveira do Bairro, isto só para repormos a verdade dos factos porque foi isto exatamente o que aconteceu.-----

----- Não podemos é de forma alguma, fazendo esta panóplia toda, pensarmos ou estarmos aqui claramente a focar-nos no concelho de Águeda, mas é aqui o concelho de Águeda que nos preocupa, mas precisamos de perceber que é este o estado da saúde pelo menos na nossa região, não tenham dúvidas que estas questões com as quais estamos a ser assolados de falta de médicos em Extensões e serviços deficitários de saúde prestados muito deficitariamente às populações, não é um exclusivo do Município de Águeda. Portanto, queria-vos dizer que não nos estamos a resignar nomeadamente no que diz respeito ao Hospital, gostava muito sinceramente e teria gostado muito, quero partilhar convosco uma dificuldade muito grande, o Hospital de Águeda é a minha casa, sou funcionário do Hospital de Águeda, de Aveiro, do Centro Hospitalar, mas sempre trabalhei no Hospital de Águeda e vocês não fazem ideia a tristeza que me assola cada vez que entro aquela porta, porque aqui há alguns anos atrás, não muitos, todos nós temos essa memória bem viva, o Hospital foi literalmente despejado e aqui tenho que o dizer, porque temos que o dizer, naquela altura todos nós devíamos ter tido uma resposta muito mais enérgica, mas muito mais, porque quando decidiram levar-nos a ortopedia, quando decidiram levar-nos a cirurgia, quando decidiram levar-nos o internamento do cardiologia, quando fizemos todas aquelas todas especialidades médicas que aqui tínhamos e tínhamos a funcionar e que o nosso Hospital, apesar de lacunas muito graves na área da infraestrutura, do edifício em si, das condições que podia oferecer, tínhamos aqui alguns serviços que funcionavam, diria que bastante bem, diria até que bastante melhores do que outros, muito melhores instalados noutros sítios. Assim, quase do dia para a noite, fomos completamente despojados destes serviços todos, a nossa urgência que era uma urgência básica, mas com serviço cirúrgico e com apoio cirúrgico, subitamente deixou de ter ortopedia, deixou de ter cirurgia, foi reduzida aquilo que era básico, básico, porque no momento e era preciso nós termos todos memória, em que fomos catalogados de urgência básica, porquê?



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Porque não tínhamos critérios para chegarmos a uma urgência médico-cirúrgica, ficou lá escrito claramente o nosso Hospital e salvo erro, o da Trofa e o das Caldas da Rainha, além da urgência básica tinham também esta questão da especialidade cirúrgica, nomeadamente a ortopedia também e de um momento para o outro foi reduzida a expressão mais básica do básico, passo o pleonasma, e nessa altura não tivemos aqui nada disto, agora parece-me que estamos aqui a dizer que nos estamos a resignar e sabem uma coisa? Queria-vos dizer que nunca me resignei e tenho lutado, desde que cheguei à Câmara Municipal e tenho-me deparado com histórias que penso que não vale a pena aqui contarmos.-----

----- Promovi na Câmara Municipal um projeto que foi aprovado e que tinha financiamento assegurado, essa Administração do Centro Hospitalar, a primeira, de má memória, que nos enganou a todos, despejou-nos, levou-nos o laboratório, levou-nos exames complementares, lembro-me perfeitamente de um dia estarmos a dizer que a cardiologia era um modelo que era ótimo que fosse replicado em Aveiro, afinal o que ele fez na semana seguinte, foi exatamente o contrário, replicou em Águeda o que estava a fazer em Aveiro nada e assim desapareceram todas estas situações naquela altura.-----

----- O nosso Hospital neste momento causa-me uma angústia tremenda cada vez que lá entro, tenho lá mais de vinte anos da minha vida e aquilo era uma casa viva, que lutava pela vida de quem lá ia. Neste momento, temos ali um serviço que efetivamente, não nunca jamais pela questão e pela qualidade dos seus profissionais, mas tem pouca credibilidade porque tem pouquíssimos recursos.-----

----- Entendo desde há muito tempo que nós para podermos voltar a pugnar por recursos, recursos humanos qualificados, temos que melhorar indiscutivelmente a infraestruturas, a casa, o edifício do Hospital não tem o mínimo de condições para podermos prestar cuidados de qualidade.-----

----- A questão essencial, era indiscutivelmente, desde a primeira hora, melhorarmos as condições do edifício.-----

----- Tivemos esse projeto pronto, aprovado, financiado e naquela altura, todos se lembram, não estou aqui a falar dos partidos dominantes dessa altura para não estarmos aqui a dizer que isto tem alguma questão política ou partidária porque não quero, estou a falar da minha angústia, para subitamente nem investimento, nem obra, nada, zero.-----

----- Depois disto fizemos novo projeto, um bocadinho menos ambicioso, mas mesmo assim bastante ambicioso e fundamental, promovemos o financiamento que todos aqui falamos, os tais seiscentos mil euros, a Câmara Municipal pagou o projeto, fez o projeto, aprovou o projeto e naturalmente por esta questão dos fundos comunitários, tivemos que entregar a execução da obra à Administração do Centro Hospitalar.-----

----- Imagine-se, houve aqui algumas disfuncionalidades de quem naturalmente não lida todos os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

dias com obras e quando estava tudo pronto para começar a obra o empreiteiro estava insolvente, mas tinha já contrato assinado, tinha tudo isto, diz a regra dos contratos públicos, inabalável, que não havia forma sequer de podermos chamar o segundo classificado no concurso.-----

----- Não me resignei, sistematicamente de volta da Administração do Hospital pugnei para que fosse lançado novo concurso e isso aconteceu no dia vinte e oito, quase em segredo, mas não, foi publicado no Diário da República, efetivamente existe.-----

----- Tenho uma noticia menos má, é que foi lançado o concurso com retificação de algumas falhas que haviam inicialmente e portanto por um valor significativamente superior e até com um investimento superior por parte do Centro Hospitalar, portanto com autorização do Governo, a obra que se pressuponha vai melhorar um bocadinho, estamos a falar de um valor base de um milhão e setecentos mil euros mais IVA, que é o valor do concurso que está neste momento a decorrer desde o dia vinte e oito de agosto, aqui indiscutivelmente acho que nós precisamos urgentemente, por um lado, por enquanto manter o que temos, requalificarmos o edifício e depois pugnarmos com toda a força para termos algo mais, é esta a estratégia às vezes sou acusado de não ter.-----

----- Esperamos sinceramente que seja desta, é a terceira, estou confiante, diz o ditado popular que às três vai de vez, acredito sinceramente, mas também vejo do outro lado vontade de o fazer, portanto vamos embora por aí e estamos a falar do Hospital porque depois precisamos de requalifica-lo e requalifica-lo é termos cá recursos humanos e nomeadamente especialidades médicas e cirúrgicas que nos assegurem a possibilidade de outro valor.-----

----- Caro Hilário falou da questão da cirurgia de ambulatório, não sou dos mais fãs na cirurgia de ambulatório, embora seja um serviço que funciona bem, tinha que funcionar, mas é um serviço que é demasiado volátil, como é que hei-de explicar, é tão fácil dizermos que deixou de ser ali, não tem estrutura, percebem? Eu explico, é um cirurgião otorrino, um oftalmologista, um cirurgião geral, um urologista que tem o seu serviço no Hospital de Aveiro e que de vez em quando vem aqui fazer umas coisinhas pequeninas em termos cirúrgicos, estamos a falar exatamente isto. Isto não tem estrutura, gostava de ter aqui serviços com estrutura, fossem daqui, que o Centro Hospitalar fosse uma coisa que fosse efetivamente um Centro Hospitalar e em que todos contassem, Hospital de Aveiro indiscutivelmente o principal, o maior, o mais dotado, mas que o nosso também tivesse recursos e que tivesse serviços e que funcionasse plenamente e o de Estarreja também, afinal de contas é um parceiro, até não me chateia nada que pudesse ser estendido a outros, nomeadamente ao Hospital de Anadia e a outros no sentido de aproximarmos mais esta rede, mas que de facto os serviços funcionassem e isso era importante.-----

----- Quando for oportuno e oportuno será quando nós tivermos o mínimo de condições físicas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

naquele edifício que é mau, aí, muito sinceramente, acho que é o momento em que nós todos temos que nos levantar daqui e dizer, tem que ser assim.-----

----- Porque o Hospital de Aveiro também é um hospitalzinho, não vale a pena histórias, os tipos de Aveiro vão ficar chateados connosco por dizermos assim, mas também é, está aqui encaixotado entre o Porto e Coimbra e sabem uma coisa? É uma tristeza.-----

----- Vou-vos falar aqui de uma coisa que vos vai chocar a todos, ficam a saber que já apresentei na Comunidade Intermunicipal uma proposta e disse do lado, não vos auscultei, mas tenho a certeza que contaria com o vosso apoio, preferia claramente adiar uma estrada alcatroada aí de cinquenta, sessenta ou cem mil euros um ano e promover e participar na aquisição por exemplo, neste caso para o Hospital de Aveiro, de uma unidade de hemodinâmica, sabem porquê? Um qualquer de nós ou dos nossos concidadãos, deste concelho ou da área destes onze concelhos do Baixo Vouga, como diz o Centro Hospitalar, que tenham por exemplo um enfarte, sabem quantos é que chegam a uma sala de hemodinâmica em tempo útil em termos terapêuticos para poder ser intervencionado para meterem um cateter chegarem lá colocarem um... e dizer assim “isto foi um susto, já passou”, muito recentemente apontasse para percentagens absolutamente ridículas disto que são as tais duas horas, ridículas são muito abaixo dos dez por cento e posso-vos dizer que de Águeda nenhum, sabem porquê? Porque nós quando temos um problemas desses um enfarte agudo miocárdio por exemplo, vamos daqui para Aveiro e depois de Aveiro vamos para Coimbra ou para o Porto, onde houver uma Unidade livre, e Coimbra, um Distrito que tem menos população que o Distrito de Aveiro há duas Unidades de hemodinâmica, no Distrito do Porto há cinco e sabem uma coisa? Muitas destas vivem à custa dos cidadãos do Distrito de Aveiro e isto faz-nos pensar, é claro que não quero uma Unidade destas em Águeda, porque o Hospital de Águeda não tem dimensão para ter isto, mas nós já temos um número significativo de cardiologistas em Aveiro, porque aqui ainda posso associar outra questão que também nos deve preocupar é que, reparem numa coisa, os médicos novos, com vontade de fazer coisas novas, de fazer por exemplo cardiologia de intervenção, se não tiver uma Unidade deste género em Aveiro não vão cá querer ficar, nós vamos ficar com aqueles mais acomodados, se calhar em fim de carreira, porque os outros vão procurar os sítios onde tenham essa Unidade e onde possam fazer estas coisas. Já não falo que esta Unidade pode ir e de que maneira dar-nos um apoio muito significativo nos AVC, só para vos dizer uma coisa, o Porto tem cinco, Coimbra tem duas, Viseu tem uma, Aveiro tem zero e nós que discutimos aqui coisas absolutamente fantásticas, numa coisa tão interessante, tão importante, ainda não nos lembramos disto. Volto-vos a dizer, já comecei esta discussão na CIRA por uma razão muito simples, esta Unidade que não custa nenhum balúrdio, até funciona e que é instalada pelas empresas que depois aplicam os consumíveis e fazem em todo o lado, não nos custa nada ajudarmos a fazer alteração e a adaptação de uma sala em termos e obra de construção civil,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

séria ridículo o valor distribuído pelos onze municípios. Já lá disse que o Município de Águeda para uma coisa destas estaria disposto, tenho a certeza que estamos todos dispostos a contribuir para isto, porque isto sim era importante.-----

----- Como vêm nós não nos acomodamos e não nos podemos acomodar, acho que nós estamos aqui numa região que temos que começar a pensar seriamente no que é importante para nós e o que é importante em termos de saúde, este Centro Hospitalar que foi criado, no momento em que o criaram, da forma como o imaginaram fazia sentido, o que entretanto lhe fizeram imediatamente a seguir à sua constituição, não faz sentido nenhum, nós temos que pugnar para que isto volte a fazer sentido, acho que é possível que volte a fazer sentido.-----

----- A questão das Unidades de Saúde, nós durante estes anos todos estivemos aqui calma e tranquilamente, acomodadamente a vermos fechar a Unidade de Saúde do Préstimo, de Agadão, da Castanheira, aquilo que disse e digo é que com a minha concordância não fecha nenhuma e tenho andado a espernear por todo o lado e ainda estou convencido que não vai acontecer tal coisa, para que e também com o Senhor Presidente da União de Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira e Agadão para que a Unidade de Saúde de Belazaima não feche e todas as garantias que me têm dado é que não fecha, mas depois acontecem-nos coisas que parecem quase do arco da velha, mas também reflete o estado da nação relativamente a estas matérias da saúde, vocês sabiam que a Unidade de Saúde Familiar que até aqui funcionava muito bem e e tem todas as condições para funcionar, a Mais Saúde aqui de Águeda, não é a Grei, a Grei é uma Unidade de Cuidados na Comunidade, é completamente diferente, e que é a Unidade que tem melhores desempenhos e atenção às vezes dizemos que somos piorzinhos destas coisas todas, não somos nada, nós temos a melhor UCC de toda esta área do agrupamento do ACES, sabiam? Está muito próximo, em termos de performance, relativamente a esta USF Mais Saúde.-----

----- Sabiam que a Mais Saúde neste momento está a funcionar com menos dois médicos? Um foi estagiar para Estarreja porque está a fazer uma especialidade em cuidados paliativos a outra está de baixa. -----

----- Sabem o que é que se passa na UCSP Unidade de Cuidados Saúde Personalizados Águeda II, da qual faz parte a Unidade de Belazaima e que funciona aqui em Águeda, Águeda e Belazaima, esta Unidade é junta Águeda e Belazaima, sabem o que é que se passa ali? São os tais que são atendidos à janela, não está lá ninguém dentro e não está lá praticamente ninguém e nós estamos aqui aflitos a querer dizer que a Unidade de Saúde de Belazaima fechou, não fechou.-----

----- A saúde no nosso concelho e nesta região não está a funcionar como deve ser, isto é um problema do Estado Central e muito bem que estamos aqui a refletir sobre isto , mas muito bem, nós não podemos aceitar isto porque há responsabilidades e as pessoas têm que colocar estas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Unidades a funcionar.-----

---- Ana Rita, desculpe uma coisa, nós não temos nada, mas mesmo nada que estarmos a colocar uma barraca para as pessoas esperarem cá fora, as Unidades de Saúde têm que se organizar, se quiserem uma casa a Câmara arranja, agora uma barraca para estarem à espera cá fora, para serem atendidos à janela, não me venham pedir isso, isso não é digno, os nossos cidadãos merecem outra coisa, os profissionais de saúde, numa guerra da saúde, são os soldados, como é que é possível? Cada um que assuma sua missão, não posso dizer que sou soldado toda a vida e quando ouço um tiro ponho-me debaixo da cama e dispo a farda, não pode ser, é disto que estamos a falar.-----

---- Quero-vos dizer o seguinte, a Câmara Municipal de Águeda e sobretudo deste mandato, nós estamos a dar efetivamente um sinal muito grande de que estas questões da área da saúde nos preocupam muito.-----

---- Nós temos a Unidade de Saúde de Aguada de Cima já em plena obra, nós temos o concurso do Centro de Saúde que tem condições inadequadas desde o momento em que foi feito, acontece assim às vezes, não estou a pôr em causa quem o construiu, se calhar está em causa quem o projetou e quem o aprovou, mas é inadequado desde o momento em que abriu, temos o concurso lançado, arrancaremos com a obra o mais rápido que se possa, e temos um conjunto de obras planeadas, estamos já a ultimar com Travassô o lançamento das obras e temos aqui toda uma história muito recente de intervenções nas nossas Unidades de Saúde, naturalmente das Juntas de Freguesia e com o apoio financeiro da Câmara, Recardães, Macinhata, Valongo tem uma Unidade feita sem ter sido o Estado Central a fazê-la, a Câmara colaborou, toda gente conheceu o processo.-----

---- Os Senhores Presidentes de Junta assumiram como prioridade deles intervir nas suas Unidades de Saúde, percebem que não é só o Município que tem este sentimento, as Juntas de Freguesia também têm.-----

---- Isto aconteceu noutras áreas, quem é que já se esqueceu do Quartel da GNR em Arrancada, sabem uma coisa? Estávamos todos convencidos de que se nós não avançássemos com a construção do quartel certamente nesta altura já lá não tínhamos a GNR.-----

----- Quería que todos nós refletíssemos e não tenho dúvidas nenhuma que nós queremos todos o mesmo, portanto gosto de vos ver aqui unidos a lutar por isso, mas atenção, com calma, com tranquilidade e não vamos pedir coisas absurdas.-----

----- Já agora uma questão no que diz respeito ao transporte de doentes com dificuldades de mobilidades, tudo mais, estamos neste momento a articular com a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, mas não tem nada a ver com a Unidade de Saúde, mas também pode ter, uma carrinha que depois naturalmente e de acordo com os protocolos que nós temos com as outras freguesias que têm essa distância maior, nós fazemos protocolos com base no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

transporte escolar que é uma obrigação da Câmara e naturalmente damos condições com isso para que as carrinhas quando não estão a ser utilizadas no serviço de transporte das crianças assegure claramente esse tipo de transportes, é feito já no Préstimo há muitos anos, é feito em Belazaima e em outros lados e portanto nós temos essas condições para o poder fazer, nós já temos, mas temos esta família toda que aqui está, isto que é o nosso concelho isso é que temos e temos indiscutivelmente.-----

---- Não queria é que ficasse aqui a ideia que nós estamos aqui numa desgraça total porque é em Águeda, não, isto está mesmo mau mas é no país, este Covid veio-nos estragar ainda muito mais as contas.-----

---- Já agora uma nota relativamente a Belazaima, a informação que tenho do Senhor Diretor do Agrupamento do Centro de Saúde do Baixo Vouga, da ACES, Dr. Pedro Almeida e da Senhora Presidente da ARSCentro é que o concurso que vai decorrer agora em outubro, pressupõe-se que ainda durante este mês, haja colocação de médicos aqui nas nossas Unidades e que seja muito mais possível restabelecemos alguma normalidade nestes atendimentos, nomeadamente em Belazaima, é aquilo que me vão dizendo, se me enganarem, houve já quem dissesse que a Câmara poderia pagar a médicos para lá ir, desculpem não, nós queremos Unidades de Saúde do Serviço Nacional de Saúde é disso que nós queremos, não queremos aqui nenhum serviço privado prestado pelo Município, nós queremos Unidades do Serviço Nacional de Saúde, não sei se já sabem, mas defendo muito o Serviço Nacional de Saúde, acho que é uma riqueza que temos que a devemos preservar e lutar por ela.”-----

---- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

---- “É só para dar conta que o CDS subscreveu as duas propostas feitas pelo Grupo Municipal do PSD.-----

---- Apesar da observação do Senhor Presidente da Câmara que entendo, mas é melhor mesmo tratar de arranjar uma estrutura provisória para proteger as pessoas do que estar-se a dizer que isso não é o melhor, nem o mais próprio e depois eles ficarem sem nada, portanto se encontrarem melhor solução que aquela que foi proposta, cinco estrelas, maravilha, enquanto isso não for feito, fica aquilo que está na proposta e que nós apoiamos e subscrevemos.-----

---- Em relação a algumas coisas que aqui foram ditas, tenho a dizer o seguinte, o Senhor Presidente da Câmara tem toda a razão. O Centro Hospitalar do Baixo Vouga tem umas instalações com qualidade e dimensão desadequadas há população que tem de servir, com esta agravante, a nossa população é cada vez mais idosa, tenho vindo aqui, ano após ano, chamar a atenção para a gravidade dessa situação o que significa que com facilidade, como aconteceu agora em agosto e vai-se repetindo, os serviços de urgência ficam assoberbados com a necessidade de prestar cuidados e deixarem em observação pessoas que acabam por ficar amontoadas nos corredores, numa situação perfeitamente desumana, indigna, imprópria de um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

país da Europa, imprópria do século em que vivemos, imprópria sobretudo dos valores que dizemos que defendemos.-----

----- Já disse uma vez e disse-o na Assembleia da CIRA, na minha opinião o Senhor tem toda a razão, o Hospital Infante D. Pedro não tem condições, mais vale fazer um novo, já devia ter sido feito há muito tempo, é a minha opinião, outros não concordam que devia ser feito noutra sítio, isso é a minha opinião, não concordam. Mas sei porque ouvi o Dr. Ribau Esteves referi-lo, que sim senhor, esta unidade de hemodinâmica é importante e era importante que o Centro Hospitalar do Baixo Vouga tivesse a capacidade de ter uma valência de cardiologia de intervenção exatamente por causa do problema que o Senhor aqui aflorou, isso já foi referido nas Assembleias da CIRA e com o encerramento do serviço que havia no Hospital dos Covões, espero que haja aqui uma oportunidade de concretizar isto, até porque em Aveiro há consultórios onde trabalham, no setor privado, cirurgiões médicos altamente qualificados que servem nessas unidades do Serviço Nacional de Saúde e que estão em Aveiro, não há falta de médicos, há é falta de médicos alocados ao Serviço Nacional de Saúde colocados em Aveiro, portanto, apoiamos também essa sua preocupação que naturalmente acompanhamos e apoiamos e o Senhor terá toda a nossa colaboração para conseguir esse desígnio, como aliás o Senhor Presidente da Comunidade Intermunicipal de Aveiro.”-----

----- **Carlos Filipe Correia de Almeida** – PSD; -----

----- “Numa atitude absolutamente construtiva trouxemos aqui as nossas propostas. Propostas como mencionamos, visam apoiar o trabalho da Câmara, deixamos isso claro e pedimos até, ou sugerimos que as mesmas fossem subscritas pelos restantes Grupos com uma manifestação clara da nossa posição em prol da defesa dos serviços de saúde.-----

----- Não gostei, não lhe vou mentir, não gostei da forma como abordou o assunto, preferia mil vezes que tivesse aceite o repto de trabalharmos em conjunto, foi exatamente isso que a Ana Rita lhe disse, mas tenho que lhe agradecer uma coisa, tenho que lhe agradecer a sua intervenção que demonstra, porque é a sua área, um conhecimento profundo desta realidade, mas sabe uma coisa? Estamos a pedir instalação de estruturas amovíveis nas Unidades de Saúde, isso não é digno, mas fui atendido porque precisei pelo postigo da janela e esperei com a cabeça ao sol e isso foi digno? O Senhor é da saúde e falou muito bem, é nestas alturas que os soldados têm que lá estar. O Senhor também é um soldado, não deixe este soldado por ser pouco digna uma infraestrutura amovível ausente de nada. Concordo contigo Miguel, tem melhor solução? Então implemente-mo-la, nós não podemos estar constantemente a querer vender sonhos e a disponibilizar nada, as pessoas precisam de respostas.-----

----- Eu, por acaso, como utente do Sistema Nacional de Saúde, infelizmente nos últimos dias, deparei-me eu com essa realidade, não foi só a de esperar ao sol, não foi só a de ser atendido por uma janela, devo-lhe reconhecer não sou técnico da área, a minha é das contas portanto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

essa não posso discutir consigo, aceito humildemente a explanação magnífica que fez aqui, mas eu é que estive lá ao sol com a cabeça e precisei de falar com a médica porque ela não me atende é pelo telefone e estiva das nove da manhã à uma da tarde a ligar para lá e o telefone interrompido e eu precisava de falar com a médica e quando consegui falar ainda levei um raspante, devia ter ligado mais cedo.-----

----- O que é que vos quero dizer? Isto é a vida que se vive, não é o sonho que se vende, isto é a nossa posição, é o estado em que se encontra um humilde como eu utente do Sistema Nacional de Saúde em Águeda.-----

----- Senhor Presidente reconheço-lhe todo o mérito, não lhe tiro com certeza uma ponta sequer ao esforço que tem feito, mas nós precisamos de resposta e politicamente o que viemos hoje aqui dizer foi uma coisa tão simples como esta, receba a força desta Assembleia, pelo menos até agora foi o que disse o PSD e o CDS e o que esperávamos é que o Senhor dissesse “vamos embora” o que esperávamos e o que esperamos porque o Senhor é um soldado nesta luta.-----

----- Naquela que é a sua casa que por funções que ocupa, já não visita há quinze anos e esses quinze anos, falou bem, não vamos entrar em guerra, em que se prometeram fazer novos hospitais, veja, não entramos por aí, não quisemos entrar por aí, dissemos “vamos unir-nos”, unir-nos num propósito, nem sequer reclamamos aqui o esforço, o sacrifício que estão a passar as gentes de Belazaima a quem envio um abraço que não tenho dúvida nenhuma que têm tentado por todos meios resolver o problema, mas precisa também deste apoio, é político, sim, mas nós estamos cá para fazer política, receba-o, aceite-o, use-o para bem das nossas pessoas e vamos lá ver se nós conseguimos resolver os problemas para os Carlos da nossa vida, quando necessitarem do Sistema Nacional de Saúde não sobrevivam com o sonho, vejam resolvidas as necessidades mais primárias que têm, porque entre aquilo que nós ambicionamos e o que estamos a viver no terreno vai uma distância brutal.-----

----- Acredito que estas humildes propostas que trouxemos aqui vão naturalmente, não só receber a sua concordância como a dos outros todos, porque o Senhor vai aceitar mais esta competência enquanto soldado nesta batalha, vai agarrar na espingarda “na bazuca” como diz o António Costa, que nós humildemente lhe entregamos e vamos juntos, unidos, tentar resolver este problema que afeta de sobremaneira a vida das nossas populações, este é que verdadeiramente o nosso propósito político neste assunto, nada contra não, não é contra, é consigo que a gente lá quer ir, agora vamos embora.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Há uma coisa que não estamos de acordo, já hoje concordamos em tantas coisas, há uma coisa que vamos discordar.-----

----- Cada vez que aqui discutimos assuntos estruturantes para Águeda, ligação à auto estrada, falamos dos vinte anos passados ”temos sido claramente vilipendiados pelo Governo, tem sido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

uma desgraça” e o que é que fazemos?-----

----- Neste caso concreto, estamos a viver um problema, já sabemos disso, mas nós temos que ter ações práticas, temos que ter propostas, fiz uma pergunta ao Senhor Presidente: A Ministra da Saúde, já falou com ela? Com o é que vamos fazer para falar com a Ministra da Saúde? Ainda vi no outro dia um presidente de uma câmara a fazer uma vídeo conferência com a Ministra da Saúde, nós temos que lá chegar, seja por telefone, por vídeo conferência, a pontapé, a fazer o pino, ela tinha que me atender, nem que me sentasse à porta do Ministério da Saúde, ali no degrau e dizia “Senhora Ministra fico aqui à sua espera, quando a Senhora sair vai ter que passar por cima de mim” era o que fazia, não perdia a dignidade porque estava a defender os interesses dos meus concidadãos e quando é para defender os interesses dos meus concidadãos não perco a dignidade por me sentar no chão.-----

----- O Senhor disse e muito bem em relação às tendas, nós também não gostamos dessa solução Senhor Presidente, mas qual é a proposta? Não vale a pena nós continuarmos a bater de frente com as instituições porque quem sofre não somos nós, é a nossa população porque se calhar nós até encontramos outras soluções.-----

----- O Senhor disse e muito bem viveu vinte anos no Hospital de Águeda, não tenho dúvidas nenhuma, não pelo cargo que o Senhor hoje tem, mas porque lá viveu vinte anos e pela sua maneira de ser, felizmente há-de sempre encontrar soluções que é uma pessoa com conhecimentos, com acessos, a nossa população não tem. O Senhor disse “os presidente de junta já têm meios para fazer esse transporte” mas fazem-no? Será que não precisam do apoio financeiro da Câmara neste momento particular e especial para fazer esse transporte?-----

----- Ouvimos os Bombeiros e a Cruz Vermelha dizer que perderam muito daquilo que era a sua atividade, tinha a ver com o transporte de doentes. Ainda agora a Câmara apoiou para fazer obras nos Bombeiros, será que eles também não podem dar uma mão nisso com alguns apoios?-----

----- Nós temos que ter medidas Senhor Presidente, não estou a dizer que as nossas são as corretas, o PSD o que lançou aqui foi um pontapé de saída, mais um, para trabalharmos em conjunto. O Senhor Presidente pode dizer “acho que isto não, mas temos estas, temos aquelas” é o que nós queremos e falar do futuro, falar das situações que vamos fazer, o passado, já falamos tanto desse passado do Hospital.”-----

----- **Ana Rita Brito Carlos** – PSD; -----

----- “Senhor Presidente, as nossas propostas são única e exclusivamente no sentido de o apoiar, nós não queremos aqui fazer uma guerra, nós não queremos aqui lutar por protagonismos, nós queremos única e exclusivamente lutar pelas nossas populações, lutar pelas nossas extensões de saúde, lutar por aquilo que é essencial para as mesmas.-----

----- O PSD e os demais Grupos Municipais sabem com toda a certeza o que se passa no país,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

são informados pelos meios de comunicação social, sabemos que esta questão não é apenas do nosso concelho, sabemos perfeitamente isso.-----

----- Além disso sabemos perfeitamente que não nos cabe a nós poder local, arranjar recursos humanos, não nos cabe a nós dotar de meios através de financiamentos da Câmara Municipal, nós sabemos isso.-----

----- Mas sabemos perfeitamente que nos cabe a nós poder local, cabe-nos a nós Câmara Municipal, lutar e andar na fila da frente para que possamos cumprir com os nossos objetivos e para isso o PSD não se resigna, e para isso o PSD estará ao seu lado sempre que quiser lutar e não nos poderá acusar de maneira nenhuma nem em meio nenhum de o não tentarmos fazer, fique com essa ideia.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente;** -----

----- “Penso que, daqui a um bocadinho, com muita calma, vamos ouvir aquilo que eu disse e vamos perceber que em momento nenhum eu disse que repudiava de alguma forma qualquer tipo de apoio, bem pelo contrário atenção, várias vezes disse que temos e que sabemos estar unidos em várias lutas porque vamos precisar de as enfrentar, sobretudo se queremos recuperar alguma coisa daquilo que desejamos para nós e algumas coisas que gostaríamos que fosse diferentes, foi isso que disse.-----

----- A única coisa que disse até relativamente à vossa proposta foi o seguinte e volto a dizê-lo, “a última coisa que lá iria colocar” não estou a dizer que não colocarei, mas vou tentar não colocar, são as tais tendas à porta, porquê? Porque infelizmente não abrem as portas aos seus utentes, acho é que temos que pugnar e temos que tratar rapidamente de resolver, até disse outra coisa, prefiro claramente arranjar um edifício onde isso seja possível do que estarmos a montar as tendas, se me disserem “não temos ali condições, somos muitos, não cabemos todos lá dentro” alguns venham cá para fora, para outro sitio, para outro edifício, para qualquer coisa, podemos alocar recursos, agora, a última coisa, acho que é pouco digno é atender as pessoas na rua ou à janela ou debaixo de uma tenda e isso acho que estamos de acordo, foi a única coisa que quis dizer. Se não tivermos outro remédio, naturalmente que é melhor terem uma tenda, mas também queria dizer outra coisa, é que as tendas tivemo-las lá nós durante muito tempo e não as quiseram usar e não foram usadas devidamente pelos técnicos que as pediram e às quais o Município respondeu de imediato, nós tivemos lá as tendas.-----

----- A outra coisa que quis dizer também é que nesta questão dos transportes é importante nós percebermos que há uma série de anos que nós nos sítios, sobretudo mais isolados, estou a olhar ali para o Senhor Presidente da União de Freguesias do Préstimo e Macieira que faz este trabalho com meios e com recursos que o Município também ajuda a disponibilizar, faz este trabalho há muitos anos, presta com as carrinhas que nós colocamos na altura, já lá vão uma série de anos, presta o serviço de transporte às crianças, depois disso fica com um dia, quase



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

todo livre. E mais, já o contamos aqui e sabemos e ele com certeza também o fará muito bem que trabalhava em articulação com as Unidades de Saúde, nomeadamente a Unidade de Saúde de Valongo, até mesmo a de Águeda para conseguir fazer o transporte para as Unidades de Saúde dos seus utentes.-----

----- É isto que nós queremos que se mantenha, era importante é dizermos não, isto nós já o vimos fazendo há muito tempo, indiscutivelmente, lá mais atrás, houve outras unidades que foram encerradas, lá muito mais atrás, é importante nós termos também essa memória.-----

----- A única coisa, muito sinceramente também, se vocês perceberam alguma coisa com o tom com que digo ou o excesso de entusiasmo que pode parecer assim um bocado mais, é só excesso de entusiasmo e de sentir relativamente a estas matérias a outra coisa também eu no vosso preâmbulo, se o lerem com atenção, percebem que é facilmente perceptível que estamos aqui quase a imputar e quase a dizermos que aqui em Águeda há um microclima com problemas, para uma leitura mais atenta. Já percebi e disse-o aqui que não, isto é o país e é um país que nos preocupa a todos, mas aqui estamos para decidir as questões do nosso concelho e muito bem, aquilo que vos quero dizer a todos é que efetivamente nesta e noutras lutas, desde o primeiro dia que digo que naturalmente conto com todos e acho que indiscutivelmente há-de haver aqui muitos e muitos valores que nos unem na defesa daquilo que nós entendemos que é melhor para o nosso concelho, comigo contem e espero, sinceramente, conto convosco.”-----

----- **João Carlos Fernandes Figueiredo** – Juntos; -----

----- “Tenho estado calado a ouvir e isto é um dos temas a que todos realmente causa consenso, a saúde, é transversal, é algo que todos devemos lutar, soldados e nesta guerra devemos estar todos alinhados.-----

----- A mim parece-me que há propostas que têm todo o sentido e que devem ser realmente analisadas, não tivemos oportunidade de as analisar convenientemente e por outro lado também, sentimos que o Executivo e nós próprios estaremos alinhados com estas temáticas. Aquilo que me permito propor adicionalmente seria que estas propostas pudessem baixar à comissão, salvo erro é a quarta Comissão se não estou enganado, e que pudessem ser alimentadas por este e outros assuntos e que viessem à posterior aqui, então sim, com o contributo de todos os Grupos, penso que, o concelho e todos os aguedenses e nós mesmos, acho que seria um trabalho mais consistente, devemos fazê-lo, como é lógico, o mais célere possível, mas que permita ter a opinião e aquilo que é a vontade de todos os Grupos porque realmente não custa nada estar ao lado do PSD, não custa nada estar ao lado dos outros Grupos que fazem este tipo de propostas que são para nós elementares e são bem vindas, mas penso que devem reunir o consenso de todos e portanto a proposta que deixo adicionalmente é que estas duas propostas baixem à Comissão, sejam analisadas e voltem aqui com o contributo do Executivo e com o contributo de todos os Grupos.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----

----- “Já agora, se me permitirem usar aqui da palavra, esta última proposta do Deputado João Figueiredo, fará todo o sentido, no entanto parece-me a mim que as mesmas sendo aqui votadas, poderão baixar na mesma à comissão para serem trabalhadas por todos e dar mais um contributo ainda se for necessário ao Executivo para esse efeito, porque mais uma proposta para ser votada ia dar aqui..., penso que não faz sentido, a urgência é premente, já aqui se falou, estamos quase a uma hora a falar deste assunto, demoraria com certeza mais tempo para falar sobre ele, acho que é interessante, acho que deve baixar à Comissão também, não vejo porque é que não possam ser baixadas à Comissão estas propostas até para serem melhoradas, discutidas, analisadas e até proporem outro tipo de situação em conjunto, é a minha opinião, mas o Plenário decidirá se isto fará algum sentido ou não.-----

----- É indiferente, penso eu, Dr. Miguel já cá veio várias vezes para estatística dava agora ali oportunidade ao Senhor Presidente, depois chamo o Dr. Miguel para acabar.-----

----- **Jorge Manuel Castanheira Martins** – PUF Águeda e Borralha; -----

----- “Obviamente que ninguém do PS aqui veio a este microfone falar sobre isto, obviamente estamos todos solidários, conforme disse o Senhor Presidente da Câmara, conforme aqui foi dito por vários colegas é evidente que estamos todos unidos nesta luta, todos somos sensíveis, todos sabemos que está, o estado da saúde em Águeda, muito mal. Pior que tudo é que diariamente chegam até nós, no caso, em termos de União de Freguesias de Águeda e Borralha e também como também certamente comungo com todos os meus outros colegas presidentes de junta, várias versões, várias situações em relação aos atendimentos que são feitos nas diversas Unidades de Saúde, nos diversos Centros de Saúde, não é só o Hospital que tem lacunas é de facto a saúde, não é só no concelho de Águeda, penso que estamos a viver um momento transversal a nível regional se não mesmo a nível nacional.-----

----- Isto carece de facto de uma reflexão muito profunda, e conforme disse o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, certamente merece sair uma comissão para analisarmos mais detalhadamente, para que dê viva voz, de certeza de todos juntos, possamos então levar até mais adiante alguma manifestação, alguma situação que achamos que leve a bom porto a nossa imagem de Águeda, o nosso esforço, a ir ter com um tal Dr. Pedro, por aquilo que ouvi por aí, dizer-lhe cara a cara que Águeda precisa urgentemente de uma saúde diferente, com médicos, com atitude e acima de tudo com atendimento para os nossos utentes.”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “Senhor Presidente, naturalmente nem lhe vou fazer nenhum comentário daquilo que disse em relação à estatística, não venho intervir para as estatísticas, venho intervir quando tenho alguma coisa a dizer.-----

----- Em relação à proposta que foi feita pelo meu querido colega do Grupo dos Juntos, não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

cheguei a perceber se o Senhor Presidente da Assembleia fez também uma proposta ou não, ou seja, estou disposto a votar imediatamente a proposta que foi elaborada pelo PSD e que foi subscrita pelo CDS, não sei se foi subscrita por mais algum Grupo Municipal, acho que é útil, acho que é relevante e deve produzir efeitos imediatamente.-----

----- Independentemente disso, é evidente, sou Presidente dessa Comissão e penso que falo por todos os membros dessa Comissão, estamos absolutamente disponíveis, já há muito tempo, para nos debruçarmos sobre o assunto que nos compete que é a saúde pública e, portanto, se entenderem dar-nos a possibilidade de nos debruçarmos sobre este assunto e sobre outras propostas, nós cumprimos o nosso dever com empenho, como é habitual.-----

----- A proposta que fez, se foi nesse sentido, muito bem, se pretender substituir as propostas feitas pelo Grupo Municipal do PSD, penso que não faz grande sentido, porque aquilo que me parece que faz sentido é acrescentar, mas esta é a minha opinião.-----

----- Quem apresentou a proposta foi o Grupo Municipal do PSD e eu aguardo que o Grupo Municipal do PSD venha aqui dizer o que entende sobre esta matéria, mas fique claro, os membros da quarta Comissão, tanto quanto sei, estão absolutamente dispostos a apreciar em profundidade e até a fazer um relatório a apresentar à apreciação dos Deputados Municipais, naturalmente terão que ter um tempo e terão de saber exatamente o que é pretendido, não vamos fazer exercícios sobre todo o âmbito da saúde, portanto se puder delimitar exatamente o que pretende, será mais fácil para os membros da Comissão poderem pronunciar-se, isto é uma coisa.-----

----- Outra coisa, também não vale a pena irmos para aqui fazer propostas e apresentar moções que sejam aprovadas por unanimidade ou por maioria bastante expressiva se depois a concretização daquilo que é aprovado nunca se vê, e lembro, nós aprovamos uma moção em favor da criação do Conselho Municipal de Segurança, foram aqui referidos diversos problemas de segurança que têm existido e que tenderão a avolumar-se nos próximos tempos, lamento, mas acho que vai ser assim e não sei que passos foram dados no sentido de concretizar aquilo aprovado pela Assembleia, fizemos a mesma coisa em relação à criação do Conselho Municipal de Saúde, nesse caso com a abstenção, não com o voto contra mas com a abstenção do Grupo Municipal dos Juntos e com a aprovação pelos outros Grupos Municipais todos e também não sei que passos foram dados no sentido de concretizar aquilo que estava nessa moção.-----

----- É como o caso do pedido de parecer ao LNEC, foi aprovado em reunião do Executivo e nós não sabemos bem que passos foram dados no sentido de concretizar esse pedido de parecer a propósito do derrube da pala ou do auditório em Fermentelos.-----

----- Vamos cá ver, a determinada altura nós temos de perceber também se vale a pena continuarmos a fazer propostas que consideramos construtivas, que são aprovadas pela Assembleia e que depois não vemos ou que não conhecemos, que desenvolvimento têm,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

portanto, também tem que haver aqui um certo empenho naqueles que votam connosco as propostas e depois ver a solução a aparecer.-----

----- Para finalizar Senhor Presidente, gostaria, se fosse possível, que delimitasse com maior precisão, que trabalho pretende que a quarta Comissão faça para podermos ir diretamente ao encontro daquilo que é pedido, porque senão vamos fazer um trabalho muito mais alargado e se calhar menos útil.”-----

----- **Ana Rita Brito Carlos** – PSD; -----

----- “Apenas para dizer que as propostas apresentadas são para ser mantidas, deverão ser votadas e subscrevemos inteiramente o entendimento do Senhor Presidente.-----

----- Caso as propostas devam depois ser precisadas, melhoradas e discutida, deverão baixar à Comissão própria para o efeito, agora foram apresentadas e são objeto de votação naturalmente.” -----

----- **Vasco Miguel Rodrigues Oliveira** – PUF da União das Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira e Agadão; -----

----- “O que aqui me traz hoje perante este tema, certamente que não vos vou contar aquilo que me vai na alma porque senão teria aqui mais de uma hora para falar e não é isso que se pretende-----

----- Quero, depois de ouvir aquilo que aqui falaram, a proposta do PSD acho que faz todo o sentido, aquilo que o Senhor Presidente da Assembleia propõe, acho que complementa de facto a proposta do PSD.-----

----- Fico contente por todos estarem a falar a uma só voz e espero que isto dê frutos rapidamente porque aquilo que se está a passar no nosso concelho, em especial na minha Freguesia, é um atentado, é uma vergonha é inqualificável e se vos fosse dizer aquilo que sei e aquilo que já passei e que as pessoas estão a passar, se calhar era mau demais, vou ficar por aqui, senão sou capaz de começar aqui a dizer muitas coisas que não devo dizer neste momento, por isso, peço-vos a todos que estejam unidos, para bem do nosso concelho, para bem destas freguesias, porque hoje é a minha, certamente que em breve, conforme disse em Óis da Ribeira, em breve vão ser outras e portanto se nós não tomarmos medidas neste momento, isto vai ser uma desgraça para o nosso concelho.-----

----- É um bocado como o Senhor Presidente da Câmara disse, de facto não é só no nosso concelho, sei que em Anadia está a acontecer a mesma coisa, o ACES é exatamente o mesmo, a pessoa que está a gerir é exatamente a mesma, isto é aos poucos e vão esvaziando e aquilo que vos peço de facto é para nós todos juntos termos algum peso e começarmos a meter o dedo na ferida e a chamar aquilo que é de direito para o nosso concelho.”-----

----- **Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques** - PJF de Macinhata do Vouga; -----

----- “Venho aqui, é muito rápido também pelo adiantado da hora, venho aqui também só fazer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

duas ou três referências para que a Assembleia também saiba, julgava que o Senhor Presidente ia falar nisto, não falou, venho aqui para que a Assembleia também saiba que há projetos que estão a ser desenvolvidos pela Câmara Municipal, como por exemplo o projeto A BEM, que se destina, nesta época de pandemia, que afeta também o trabalho das pessoas e o rendimento das pessoas, este projeto A BEM em que a Câmara também está envolvida e a participar, destina-se a apoiar as pessoas com menores recursos económicos na aquisição dos medicamentos e a Câmara está efetivamente a apoiar a aquisição destes medicamentos entrando também neste projeto A BEM.-----

----- Também há um projeto PIM que é, foi e tem sido divulgado na imprensa como um projeto pioneiro em Águeda, também vai funcionar com o apoio da Câmara Municipal e que se destina a ajudar aquelas pessoas mais idosas plurimedicadas que confundem os medicamentos todos que assim poderão ter a possibilidade, com o apoio da Câmara, de ter junto das farmácias do concelho, de ter os medicamentos colocados semanalmente e que possam efetivamente ser tomados pelas pessoas da forma mais correta e na dose certa, todos os dias.-----

----- Foi também proposto, porque sei, ao Senhor Presidente da Câmara, acerca da vacinação, que pudessem ser estendidos os locais de vacinação, inclusivamente por causa das listas de espera, falávamos aqui, há um bocadinho, das barracas, das tendas, poderá ser uma atitude muito acertada se nós alargarmos, tal como prevê o plano de inverno da Direção Geral de Saúde, se nós podermos alargar a toma da vacina ou a administração da vacina a entidades credenciadas que as possam fazer.-----

----- Senhor Presidente, independentemente da proposta que fizeram e estamos todos juntos na defesa da saúde em Águeda, independentemente disto tudo, acho que devemos também saber que a Câmara já começou a envolver-se junto das pessoas mais desfavorecidas, junto das pessoas mais idosas, já começou a envolver-se com os parceiros naturais, já começou a envolver-se também nesses assuntos e muito bem.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “A discussão já vai larga, acho que o sinal que todos nós demos aqui é francamente positivo para um problema que sentimos como bastante premente e que precisa efetivamente de mais ação por parte das entidades competentes que penso que não estão completamente a fazer o trabalho que devem nomeadamente e muito claramente a questão só ACES do Baixo Vouga que está a falhar por todo o lado e que não será, volto a dizer, a informação que temos é que não será um exclusivo deste ACES, acho que há aqui uma falha de recursos e sobretudo um conjunto de profissionais que não estão no ativo e que estão resguardados e que naturalmente fazem falta.”-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----

----- “Já agora pedia ao Deputado João Figueiredo se quer reformular a proposta ou se posso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

apresentar a proposta no sentido, pareceu-me, no sentido...vamos passar obviamente porque foi apresentada à Mesa, a Mesa aceitou, têm que ser apresentadas à votação as duas propostas do PSD e eu apresento uma terceira proposta no sentido de aprovadas essas propostas, elas também baixarem à Comissão respetiva afim de serem analisadas e eventualmente melhoradas, se a Comissão entender. Os pareceres da Comissão são meramente indicativos para o Executivo, não são vinculativos e daí não me parece nada de anormal que ela não se possa pronunciar sobre a mesma questão, embora acrescentando ou retirando na opinião da Comissão algumas situações da proposta, esta parece-me a mim que é o espírito da Comissão.-

----- Assim sendo e respeitando a apresentação das propostas lidas pela Deputada Ana Rita Carlos, a primeira proposta que não tem nome, mas chamamos-lhe Proposta I, a segunda proposta que também não tem nome, chamaremos a Proposta II, foi apresentada em segundo lugar e esta terceira proposta depois para além de eu a remeter para o Executivo enviar também para a Comissão respetiva e emitir o parecer que entender sobre estes assuntos.-----

----- Assim sendo, vou passar à votação da Proposta I que foi apresentada pelo Grupo Municipal do Partido Social Democrata e subscrita pelo Grupo Municipal do CDS.”-----

----- Verificou-se que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a Proposta I, apresentada pelo Grupo Municipal do Partido Social Democrata e subscrita pelo Grupo Municipal do CDS.-----

----- Proposta II, apresentada também pelo Grupo Municipal do Partido Social Democrata e também subscrita pelo Grupo Municipal do CDS.-----

----- Verificou-se que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a Proposta II, apresentada pelo Grupo Municipal do Partido Social Democrata e também subscrita pelo Grupo Municipal do CDS.

----- A terceira Proposta apresentada pelo Presidente da Assembleia Municipal, no sentido de as propostas descerem à quarta Comissão, para eventual pronúncia desta sobre este assunto.-----

----- Verificou-se também que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a terceira Proposta apresentada pelo Presidente da Assembleia Municipal.-----

----- **3.17 – Apreciação da informação escrita do Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25º, do Anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro.** -----

-----Não se registaram intervenções neste ponto da ordem de trabalho.-----

----- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Neste segundo momento de intervenção do público, não se registaram intervenções.-----

----- Concluída a ordem de trabalhos, foi lida e aprovada a minuta da ata. -----

----- E nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, deu por encerrados os trabalhos pela uma hora e sete minutos minutos, do dia dois de outubro de dois mil e vinte, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata, que tem como suporte, gravação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

áudio e vídeo digital de tudo o que ocorreu na Sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa.-----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: